FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 12 DE MAIO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 156

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foram postos em liberdade quase todos os estudantes

detidos na madrugada de ontem

Sairam já do quartel da Polícia, as centenas de estudantes que para ali foram conduzidos quando, na madrugada de ontem, a autoridade procedeu á evacuação da Cantina e do Convívio da Cidade Universitária.

Os estudantes postos em liberdade já hoje compareceram em grande numero nos centros que habitualmente frequentam.

As raparigas, que estiveram detidas no Governo Civil, regressaram também a suas casas.

EM COIMBRA

a situação mantém-se tranquila

COIMBRA, 12. — Nesta cidade, o ambiente é tranquilo.

Hoje, a cidade universitária animou-se, pois foi invadida por uma verdadeira multidão de peregrinos de todas as nacionalidades, que se dirigem para Fátima. São centenas, e não é raro vê-los confraternizar com estudantes.

Não se efectuam

dois jogos femininos

de basquetebol

A contar para o Campeonato Nacional Feminino estavam marcados para hoje e amanhã, em Coimbra, no campo de Santa Cruz, os encontros de basquetebol Académica-Benfica e Académica-C. D. U. L. Nenhum dos encontros, porém, se efectua, em virtude da equipa do primeiro grupo não se apresentar no campo para as competições.

FOI ADIADO

O JOGO DE FUTEBOL entre o Beira-Mar e a Académica de Coimbra

Da Federação Portuguesa de Futebol recebemos o seguinte comunicado oficial:

«Para conhecimento das Associações Distritais, dos clubes seus filiados e demais interessados, a seguir se transcreve o teor do ofício 2440, L.º 3/62, n.º 24-J/1, de 12 do corrente, do Ex.mo director-geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar: — Para conhecimento de V. Ex.ª e para que seja transmitida aos dois clubes directamente interessados, junto cópia da Ordem de Serviço de Sua Excelência o ministro da Educação Nacional: «Por circunstancias muito especiais, e que não se deseja constituam precedente, determino que o jogo a realizar no próximo dia 13 entre as equipas do Beira-Mar e da Associação Académica seja transferido para data a designar oportunamente».

A mesma profissão aproximou estes dois jovens. Ambos são ardinas: um é norte-americano (Paul Rschush, vendedor do «El Paso Times», de El Paso, Texas) e, presentemente, passeia pelo nosso País, de máquina fotográfica a tiracolo; o outro é português e todos os dias percorre a área de Belém de sacola ao ombro. Hoje, o destino juntou-os por minutos e a oportunidade foi aproveitada pelo nosso fotógrafo. (Ler notícia na página central)

Os estivadores britânicos ameaçam fazer a greve geral

LONDRES, 12 — O primeiro-ministro inglês Harold Macmillan, regressa hoje de avião a Londres, a fim de tomar as medidas necessárias para impedir que os estivadores do país cumpram a sua ameaça de greve geral, que paralisaria os principais portos da Inglaterra, a partir de amanhã á meia-noite.

A decisão de Macmillan, que interrompeu uma visita á Escócia, foi anunciada depois de uma sessão extraordinária do Gabinete, que esteve reunido durante hora e meia para examinar a situação.

NEGOCIAÇÕES

As negociações de emergência entabuladas entre os representantes dos setenta mil estivadores e das entidades patronais foram ontem suspensas, mas devem recomeçar hoje, intervindo nelas o ministro do Trabalho, John Hare.

Entretanto, anuncia-se que o Gabinete está a tomar as devidas providências para garantir ao país o abastecimento de víveres, combustíveis e outros artigos essenciais. Julga-se que a primeira medida será a requisição de tropas para prestarem serviço nas docas. O «Daily Mail» noticia hoje que trinta mil soldados, marinheiros e aviadores receberam já ordens para estarem preparados para a operação. — (A. N. I.).

MENDÈS-FRANCE EM LISBOA

Mendès-France conversando esta manhã, no Ritz, com o investigador Bivar Guerra

(Ler notícia nas páginas centrais)

O Ocidente (diz Franco) deve negociar agora com a União Soviética

O que segue é a segunda parte da entrevista concedida pelo chefe de Estado espanhol, generalíssimo Franco, ao jornalista Frank H. Bartholomew, da U. P. I.

MADRID, 12. — O comunismo encontra-se neste momento na sua fase mais fraca e o mundo ocidental está perante a oportunidade de pôr em prática soluções aceitáveis e permanentes dos problemas mundiais — declarou o generalíssimo Franco ao correspondente, na entrevista que lhe concedeu no palácio do Pardo.

Na conversa foram abordados os mais diversos assuntos — desde os problemas internacionais ás questões nacionais, incluindo-se a ameaça do comunismo na América Latina, as relações da Espanha com o México, a política dos Estados Unidos em África, a política argelina do presidente de Gaulle e a actual perturbação entre os trabalhadores, na própria França.

(Continua na 13.ª página)

Nota do dia

PERIGOS A EVITAR

São variadíssimos e complexos, não o ignoramos, os aspectos que o problema da segurança no trânsito oferece. Um deles é, sem dúvida, o da antiguidade, melhor dito do estado de conservação dos carros que circulam nas nossas estradas. O sr. ministro das Comunicações aludiu a esse particular, cuja importância é inegável, na entrevista que ontem citámos. Assim como se inspecciona periòdicamente o condutor, não há razão para que não se inspeccione também a máquina. E' certo que já existe entre nós uma inspecção periódica obrigatória para os carros utilizados em transportes colectivos, embora se faça em condições precárias, que convém rever e modernizar. Essa medida de precaução deve tornar-se, porém, extensiva aos carros particulares. São numerosos os que ainda estão ao serviço e há muito deviam jazer sepultados num cemitério de sucata. O perigo que a utilização desses carros oferece não se pode desconhecer. E' um crime deixá-los circular sem um exame prévio e rigoroso de travões, de luzes, de direcção e de outros órgãos vitais. Em vez de nos seduzir o pitoresco dessas relíquias que se apresentam com o ar pimpão de quem desafia a eternidade ou vai tomar parte no famoso «rallye» de Brighton ou do Estoril (que também já cá se faz esse divertido cortejo de Donas Elviras), devia assustar-nos o perigo que representa para a segurança no trânsito a autorização concedida a esses cangalhos para transportarem pessoas e carga nas estradas de Portugal. Proceda-se quanto antes a uma inspecção rigorosa, cujos encargos devem ser suportados pelos próprios proprietários desses veículos, como é de justiça, pois adquiriram-nos, na maioria dos casos, por preços irrisórios. De onde se conclui tanto pela necessidade da reforma dos Serviços, que se mostram incapazes de resolver os problemas novos que surgiram, como pela substituição das regras que envelheceram e careçam de ser actualizadas. E' sabido que a função faz o órgão. A funções novas, porém, devem corresponder órgãos rejuvenescidos.

Mata-se por matar na cidade de Oran

Reforços de tropas estão a caminho para «cilindrar» a O. A. S.

ORAN, 12. — «Para nós, soldados, o nosso dever é claro: destruir por todos os meios a O. A. S. e impor a vontade da nação nitidamente definida no recente referendo», declarou o general Katz, no decorrer de uma conferência de Imprensa realizada ontem, á noite, na Prefeitura da Polícia de Oran.

«Os senhores conhecem-me — acrescentou — pelas emissões «piratas» da O. A. S., que me apresenta como o «gauleiter» Katz, o carrasco de Oran. Limito-me a dizer que a nossa finalidade é desprefeito revelou que reforços de tropas francesas estão a caminho

(Continua na última página)

Diario de Lisbôa publica hoje **MAGAZINE E JUVENIL** **32** páginas

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A GERAÇÃO TRAIDA

O ministro do Ultramar, prof. Adriano Moreira, foi ontem ao Porto, falar na Casa do Infante. Intitulou a sua conferência de «A Geração Traída». Começou por dizer que «aqueles que atingiram a maioridade na década de quarenta bem podem considerar-se os representantes de uma geração traída». Traçou a luta pelo poder entre as grandes potências e os ataques a Portugal vindos de vários sectores. Falou da resistência portuguesa e das medidas tomadas ultimamente no sentido de completar a integração nacional e apressar o progresso dos indígenas do Ultramar. E terminou: «Absolutamente seguros de que a evolução institucional dos territórios deve ser função das suas necessidades e possibilidades, e não dos interesses expansionistas de terceiros, temos o direito de exigir que a nossa acção seja julgada pela sua rectidão ao serviço dos interesses dos povos, e não pelas conveniências dos imperialismos que têm o hábito de se bater até ao ultimo alento dos seus aliados, e a tradição de se engrandecer á custa dos pequenos países. Sobretudo sejam quais forem as contingências que o futuro nos reserve, esperamos que esses que usam não ter a coragem de dizer que confundem o seu direito com a própria força, e nunca hesitam em usar a força para esmagar o direito, não consigam perturbar a lucidez que precisamos para repudiar a mistificação com que escondem a sua mesquinha luta, e com que têm conseguido extinguir gradualmente no Mundo a alegria de viver. Ainda é tempo de evitar que a geração que agora faz o seu primeiro encontro com as responsabilidades venha a ser como a nossa, uma geração traída.»

NAS ÁGUAS DO PAIVA

O Paiva é um rio de águas frescas e límpidas. Corre entre montanhas e lá vai abrindo caminho e cantando. São famosas as suas trutas. O rio, as terras altas que ele corre, as trutinhas, as gentes da região, tudo isso está imortalizado vivo nos livros de Mestre Aquilino Ribeiro, tanto nos romances como na etnografia e história. Ele o cronista e pintor admirável de figuras como a do latoeiro Mário Duarte Cardoso que findou seus dias entalado entre duas pedras, no Poço do Penedo da Argola, perto de Castro Daire. Nascera em Magueja, perto de Lamego. Correu Seca e Meca, cortando latas e lançando pingos de solda. Corria as serras e botava-se longe á procura de trabalho. Há mais de um mês não dava novas nem mandados. Apareceu agora, já meio desfeito, a água a correr-lhe em cima e peixarada a debicar-lhe no corpo.

*

SOLDADOS-CICLISTAS

Nas Caldas da Rainha estão a prestar serviço militar os srs. Manuel Luís Paulo e Manuel Frade, ambos de 21 anos e naturais de Santa Catarina e do Campo, respectivamente. Ora ontem foram dar uma volta de bicicleta mas sem tomarem as necessárias providências. No cruzamento da Rua Heróis da Grande Guerra foram colhidos por um automóvel guiado pelo industrial sr. José Caetano, de Alcobaça. Manuel Paulo sofreu traumatismo craniano e fractura de uma perna, pelo que veio para o Hospital Militar Principal. Manuel Frade apresenta ferimentos pelo corpo e no couro cabeludo. A frente do automóvel ficou bastante amachucada e o pára-brisas partido.

PREPARAÇÃO DE JORNAIS

Pedro Correia Marques iniciou ontem um curso de conferências sobre jornalismo no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos. O director de jornal que á Imprensa consagrou uma vida inteira e nele exerceu todas as funções desde a de repórter á de chefe de redacção e director, dissertou com a sua longa experiência de «Técnicos de Direcção, Edição e Preparação de Jornais». Presidiu á conferência o rev.º dr. Silva Rego, director do Instituto, que apresentou o sr. Pedro Correia Marques em termos do maior elogio.

PROBLEMAS DE EMPRESAS

Na Associação Comercial de Lisboa, sob a presidência do sr. conde de Caria, deu-se início a um ciclo de conferências sobre problemas de empresas. Foi primeiro conferente o sr. dr. José Roberto Whitakes Penteado, da Escola Superior de Vendas, do Brasil. Disse ele que nascera, com a concorrência e industrialização em série, no Brasil, a era de administrador-profissional, escalão intermediário entre o dono da empresa e os seus empregados. E para a sua formação criaram-se escolas nos grandes centros industriais daquela nação, como a escola de que o orador é professor, com o objectivo de preparar quadros executivos na administração das empresas.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, em audiência, os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros; engs. Luís de Almeida Alves, director do Instituto Superior Técnico, e José Maria Mercier Marques e José Manuel Prostes da Fonseca, da comissão organizadora do Congresso do Ensino de Engenharia, integrado nas comemorações do 50.º aniversário do I. S. T.; comendador Abílio Brenha da Fontoura e pianista Sérgio Varela Cid.

BRASIL-PORTUGAL

O dr. Plinio Salgado, que durante anos viveu em Lisboa, ao regressar agora ao seu país falou á Imprensa dizendo ser aqui «o lugar onde gosto de estar». Falou da política brasileira e no final teve esta declaração a respeito da posição portuguesa: «Parece-me que se está a dar aqui certa agitação. O problema de Portugal em África é problema do Brasil. É a nossa língua, a nossa cultura, a nossa religião. Permitir-se a autodeterminação de países imaturos dá origem a que eles caiam nas esferas de russos, americanos ou ingleses. O Brasil sofreria na sua carne se Angola padecesse qualquer dano. Se os brasileiros assim não pensarem, não são nacionalistas, não defendem a raça e a língua».

EM 3 LINHAS

Foi designado para o lugar de presidente da Camara Municipal de Alcobaça o sr. Jaime Horácio Pacheco Junqueiro.

///

Pediu a sua exoneração de presidente da Camara Municipal de Castro Daire o sr. José Marques, sendo nomeado em sua substituição o sr. dr. João Duarte de Oliveira.

///

O Ministério dos Estrangeiros tornou publico terem vários países depositado os instrumentos de adesão á Convenção sobre facilidades aduaneiras a favor do turismo, assinadas em Nova York, em 4 de Junho de 1954, e ao respectivo Protocolo adicional.

///

Foi extinto o posto de registo civil da freguesia de Amoreira da Gândara, do concelho de Anadia, e criado um outro na freguesia de S. João da Talha, concelho de Loures.

///

Uma portaria do Ministério das Corporações introduz alterações no regimento da Corporação da Pesca e Conservas.

///

Um decreto-lei do Ministério das Finanças adita vários artigos ao Decreto-Lei n.º 38 803 (mercadorias importadas com isenção de direitos).

A ACÇÃO da fiscalização da I. G. A.

Em muitas terras da província, tem sido posta á venda carne de suínos, ovinos e caprinos, proveniente de abates clandestinos, sem oferecer as necessárias garantias sanitárias. Assim, as brigadas da I. G. A. instauraram processos aos comerciantes e proprietários: António Mendes Junior, de Riba Fria (Alcobaça); António Bento da Costa, em Vandemil (Vila Nova da Cerveira); José Brito Montenegro, de Rubiães (Paredes de Coura). Por sua vez, foram condenados, por delitos idênticos, os talhantes: Aires Correia, de Resende, e Manuel Certal, de Vialonga (Vila Franca de Xira).

Por especulação, foram processados: José Marcos Santiago, de Sandim (Miranda do Douro), negociante de adubos; e António da Silva Pereira, de Tarei (Vila da Feira), industrial de moagem.

Por andar a vender garrafas de «Wisky» falsificado, em Oeiras, foi preso e enviado a tribunal, o vendedor ambulante João Maia.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Celebrou-se no Funchal, na igreja do Imaculado Coração de Maria, o casamento da sr.ª D. Maria Paulina Mendes Brito Camara, filha da sr.ª D. Maria Elia Mendes Brito Camara e do sr. dr. João Brito Camara, advogado prestigioso e figura marcante de intelectual, com o sr. António José Andrade Pita da Silva, estudante de Medicina em Coimbra, filho da sr.ª D. Maria de Lourdes Andrade Pita da Silva e do sr. dr. João José Pita da Silva, conhecido médico. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Matilde Neves Sotero Gomes e o sr. dr. Luís Sotero Gomes; e, por parte do noivo, seus tios, sr.ª dr.ª D. Helena Pires de Lima Pita da Silva e o sr. dr. Tomás Pita da Silva.

Na elegante residência da família Brito Camara houve uma recepção aos convidados, aos quais foi servido um fino almoço volante.

Os noivos, de duas das famílias mais distintas do Funchal, vêm fixar residência no Continente, em Coimbra.

DR. JOSÉ AUGUSTO CORRÊA DE BARROS

A fim de tomar parte na reunião da Comissão Permanente de Direito Marítimo Internacional a realizar em Bruxelas, partiu hoje no «Sud-Express» para aquela cidade o sr. dr. José Augusto Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, que dali seguirá para Atenas, onde vai assistir a uma sessão da «International Shipping Federation».

A CIDADE

Venda de manjericos

Em 31 deste mês, realiza-se no Pavilhão dos Desportos, ás 14 horas, uma praça publica para arrematação de lugares para a venda de manjericos na Praça de Luís de Camões, Rua da Palma e Largo das Portas do Sol.

O período de tempo para a venda de manjericos será de 20 dias (de 10 a 30 do próximo mês de Junho) e a distribuição dos lugares de venda encontra-se patente, em plantas, na sede da 1.ª Repartição — Mercados da Direcção dos Serviços de Abastecimento, Rua do Machadinho, n.º 20.

Serão postos em praça 5 lugares na Praça de Luís de Camões, 16, na Rua da Palma e 7 no Largo das Portas do Sol.

Interrupção de trânsito

numa rua de acesso ao Hospital de S. José

Por imposição das obras em curso na Rua da Palma, ficará cortada, esta noite, entre as 24 e as 5 horas da manhã a ligação da Rua António Serrano á Rua de S. Lázaro pelo que o acesso ao Hospital de S. José, nas horas indicadas, não se poderá fazer pela Rua António Serrano mas unicamente pela Calçada do Garcia e Rua do Arco da Graça ou pela Rua Manuel Bento de Sousa.

Festas associativas

Haverá festasí com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Casas do Algarve, da Comarca de Arganil, de Ferreira do Zêzere e do Minho, Clube Ferroviário de Portugal, Centro Espanhol, Clube Desportivo de Arroios e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo; amanhã, á tarde: Casas do Alentejo, da Comarca de Arganil e do concelho de Ovar e Clube Ferroviário de Portugal; á noite: Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Casa de Ferreira do Zêzere.

Iluminação exterior

da igreja da Madre de Deus

Em conformidade com o programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da C. M. L., realiza-se no dia 8 do próximo mês de Junho, ás 16 horas, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para a «iluminação exterior da igreja da Madre de Deus», cuja base de licitação é de 157 130$00, sendo o depósito provisório de 3 930$00.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um anel de ouro com meia libra; carteiras com bilhetes de identidade de Fernando Mendes Vaz, Lígia Duque Pereira de Morais e Maria Fernanda; porta-moedas com dinheiro; embrulho com duas revistas; cédula pessoal de Carlos Alberto Alves Cruz; óculos graduados; e diversas argolas com chaves.

Pelos hospitais

CHOCOU A MOTORETA COM UMA FURGONETA — Recolheu á sala de observações do Hospital de São José, em estado grave, Jorge Vieira Cansado, de 46 anos, peixeiro, morador no Alto de São Sebastião, em Odemira, que chocou a motoreta que conduzia com uma furgoneta, naquela vila.

ACUSADO

de ter praticado falsificações

Foi enviado a tribunal um processo em que é arguido o sr. Virgílio Manuel da Silva Freitas, casado, de 33 anos, por ter praticado falsificações com as quais prejudicou em 160 contos a casa onde era empregado, «Importação e Comércio de Automóveis, Lda.». Estava encarregado do movimento bancário da firma.

MODAS LANIFÍCIOS

Cápida

CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA

RUA AUGUSTA, 275-A-LISBOA

VEJA A SUA EXPOSIÇÃO HOJE INAUGURADA

AZULEJOS

Brancos 15×15 a $45 $85 e 1$05
Cor 1.ª 11×11 a 1$30
A SERRA — Rua Ferreira Borges 173-A — Telef 651474

A R. T. P. VAI MONTAR
UM REPETIDOR DE PROGRAMAS NA SERRA DE NOGUEIRA

BRAGANÇA, 12 — A Radiotelevisão Portuguesa vai montar, imediatamente, na vizinha serra de Nogueira, um retransmissor ou repetidor de programas, para servir esta cidade e região de Bragança. E a Camara Municipal deste concelho presidida pelo sr. Adriano Augusto Pires, que a tão momentoso assunto vem dispensando, desde há muito, o seu maior cuidado e interesse, vai, por sua vez, montar, na mesma serra de Nogueira, um posto de transformação de energia eléctrica que abastecerá, não só a Radiotelevisão Portuguesa, mas também, o santuário de Nossa Senhora das Neves — popularmente mais conhecida por Nossa Senhora da Serra — um posto de vigia dos Serviços Florestais e as instalações que a título experimental os C. T. T. têm ali montadas, desde há muito em íntima colaboração com a Rádio Marconi Portuguesa. Os trabalhos da montagem daquele posto de transformação vão ser iniciados, também, imediatamente.

TERMINARAM
os trabalhos do Simpósio de Ginecologia Endócrina

No anfiteatro do Instituto Português de Oncologia, terminaram hoje ás 11 horas, os trabalhos da ultima sessão do Simpósio sobre Ginecologia Endócrina, organizado com o patrocínio da Liga Portuguesa contra o Cancro, Fundação Calouste Gulbenkian e British Council.

A sessão começou ás 11 horas e nela interveio com a apresentação de dois interessantes trabalhos o sr dr. R. Dorfman, que versou os temas «A testosterona — A hormona masculina» e «Os ovários poliquísticos e o hirsutismo».

Encerrou a sessão o sr dr. Lima Bastos, que, em breves palavras, saudou os congressistas, agradecendo-lhes a sua intervenção e congratulando-se pela forma como decorreram os trabalhos do Simpósio.

A CRIAÇÃO DA COMARCA DE VILA CABRAL

As populações do Niassa manifestaram o seu regozijo pelo facto de ter sido criada a comarca de Vila Cabral como resultado de uma política de desenvolvimento do Norte da Província e de valorização do território, fixando interesses e criando melhores condições de vida. Nesse sentido, o governador da Província, o Município e a Cooperativa dos Comerciantes enviaram telegramas ao governador-geral exprimindo a sua gratidão e a das populações locais por ter sido tomada esta medida de tão grande benefício e alcance social, que constituia uma das mais legítimas aspirações do distrito.

CULTURISMO

O 1.º Campeonato Nacional de Cultura Física, realiza-se no próximo dia 26 do corrente, devendo os clubes interessados comunicar para a Federação Portuguesa de Atlética e Luta, Rua Maria Andrade, 60, r/c., direito, a sua participação na prova até ao dia 19.

BODAS DE OURO do Curso Jurídico de 1907-1912

Os bachareis formados em Direito, do curso de 1907-1912, festejam as bodas de ouro da sua formatura reunindo-se em Coimbra, nos próximos dias 23 e 24 de Junho.

Deste curso fizeram parte os falecidos drs. Ludjero Neves e Albino Vieira Rocha, professores da Faculdade de Direito de Lisboa; Afonso de Sousa Pinheiro e António do Amaral Cabral, conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça; José Domingues dos Santos, Joaquim Dinis da Fonseca, e outros que se notabilizaram na vida política e social do País.

Entre os vivos conta-se, ainda, uma pleiade de notáveis individualidades, como os drs. Luís de Almeida Braga, Narciso de Azevedo, Martinho Nobre de Melo, António Joice, Raul Lelo Portela, Armando Cabral, Raul do Carmo e Cunha, José Gomes Mota e Aurélio Proença.

As adesões para a reunião devem ser enviadas a qualquer dos condiscípulos moradores em Coimbra, nomeadamente os drs. Fernando Lopes e Vítor Simões.

Plano de exploração e apetrechamento do porto do Funchal

Por decreto-lei, a Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago da Madeira é autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo até á importancia de 15 000 contos, para ser aplicado na realização do plano de exploração e apetrechamento do porto do Funchal.

Linha de SINTRA

Um esclarecimento da C. M. S. sobre «O mistério da estrada de Sintra ao Oceano»

Da Camara Municipal de Sintra recebemos o seguinte esclarecimento, assinado pelo sr. Candido Luís:

«O mui conceituado «Diário de Lisboa», ao qual a Camara Municipal de Sintra presta a merecida homenagem e tece os mais rasgados elogios, tanto pela maneira desassombrada com que aborda os magnos problemas que assoberbam a edilidade, como pela valiosa colaboração e propaganda construtiva sempre prontas a acarinhar e defender o desenvolvimento do 1.º cartaz do turismo nacional, publicou no dia 6 do corrente na secção «Linha de Sintra» uma local intitulada «O mistério da estrada de Sintra ao Oceano», onde se manifesta a incompreensão do interrompimento dos trabalhos relativos ao alargamento da estrada acima referida.

Em determinada altura lê-se: «Assim, o eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, atendendo, aliás, aos desejos expressos num abaixo assinado, pela população constante daquela zona e pelos que a frequentam numerosas vezes, optou pela hipótese mais fácil, incomparàvelmente mais barata e mais conveniente para os interesses das localidades e do turismo: o alargamento da estrada actual, e habilitou financeiramente a Camara Municipal de Sintra a executar tal obra, que se iniciou, há meses, com satisfação de todos.

«Infelizmente, os trabalhos — apesar de dentro de semanas entrarmos em plena época balnear — foram interrompidos, não se sabe devido a que misteriosas influências, que conseguiram contrariar as decisões oficiais e os desejos dos que vivem e circulam entre Sintra e o Oceano».

Cumpre esclarecer que a Camara Municipal de Sintra não tem qualquer interferência nesta obra porque é da competência exclusiva da Junta Autónoma de Estradas e como tal nunca podia ter sido financiada para o efeito.

Outrossim quanto á suspensão dos trabalhos é a primeira a lastimar esse facto, visto que urge a realização deste importante melhoramento considerado a unica porta aberta ao surto do progresso da zona litoral. Se de facto houve decisões oficiais contrariadas essas culpas nunca poderão recair no Município sintrense pelas razões retro expostas».

Jornalistas estrangeiros visitaram Sintra

A convite do presidente da Camara Municipal de Sintra, sr. visconde de Asseca, os sócios efectivos da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa visitaram aquele concelho.

Depois de terem apreciado o Palácio Nacional de Queluz e de uma paragem na Casa-Museu Leal da Camara, na Rinchoa, os jornalistas estrangeiros visitaram os pontos de maior interesse da vida de Sintra e foram, depois, obsequiados com um almoço de carácter regional, em Colares. Em nome da A. I. E. L., o respectivo presidente, sr. Pier Luigi Barbato, agradeceu o convite e felicitou o presidente da edilidade sintrense pela projecção que aquela vila tem no estrangeiro. O sr. visconde de Asseca congratulou-se com a visita dos sócios da A. I. E. L. aos quais ofereceu lembranças da região e um certificado da visita que fizeram ao Cabo da Roca, «onde a terra se acaba e o mar começa».

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «Pequeno homem grande Norman» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Sob 10 bandeiras» e «A grande noite de Casanova» (17 anos).

CACÉM — *S. João* — Ás 21: «Espiões em acção» e «Ameaça de morte» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Ghaby* — Ás 21 e 30: «Traidores infames» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: «Não acredito nos homens» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Ás 21 e 15: «O cantor e a bailarina» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «A torre dos monstros» e «O ultimo dos homens» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). — *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). — *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

D. JOÃO V e DONA MARIA

LINDAS MOBÍLIAS

Em qualquer estilo antigo ou moderno, móveis soltos, etc.

Preços baratíssimos

Rua Nova do Loureiro, 50

com Det, a roupa até brilha de brancura...

É de facto um motivo de orgulho para as donas de casa, possuir estas magníficas peças de roupa, de brancura e beleza inexcedíveis, porque foram lavadas com **DET**, o detergente ideal para a roupa.

Lavar com **DET** torna-se extraordinàriamente cómodo e económico.

A espuma **super-activada** de **DET** amacia a roupa; aumenta-lhe a duração e elimina ràpidamente toda a sujidade.

DET oferece sempre os melhores brindes:
Meias sabrina, Panos de pó e magníficas Escovas de Fato em polietileno.

Lave à vontade com **DET**
DET protege as suas mãos

Branco é... Det o lavou!

VIDA MUSICAL

Orquestra Filarmónica de Munich

Oxalá os nossos ilustres visitantes, reunidos com visível devoção em volta do seu maestro titular Fritz Rieger, levem de Portugal uma impressão condizente com a desmedida admiração que despertou em todo o publico a sua execução-interpretação de Beethoven, Brahms, Mozart, e em extra Wagner e Mendelssohn. Em primeiro lugar, há que falar na formação superior da própria orquestra e na excelência da sua preparação, que sobe a uma perfeição mais completa e prestimosa do que se fosse meramente virtuosística. As três grandes famílias em que se agrupam os componentes da Orquestra rivalizam de qualidade de som e de propriedade de execução, e se a nossa atenção foi, por acaso e nos primeiros momentos, solicitada pelo rico veludo do naipe de violoncelos ou pela emissão clara das trompas, não é que ficássemos depois menos extasiada por toda a corda, pela homogeneidade das madeiras e dos metais e a especial virtuosidade das flautas e das trompetes, e pela perícia dos crescendos do timbaleiro.

No primeiro programa, bastava para nos transportar ao sétimo céu que a execução da «Sinfonia Pastoral», de Beethoven, correspondesse ao que idealizámos, com a sua raríssima perfeição de singeleza nunca toldada pela riqueza de pormenorização, de contrastes, e de efeitos maciços. A «4.ª Sinfonia», de Brahms, é que constituiria para nós uma revelação; nunca tínhamos notado assim ao vivo a quase torturada ansia de Brahms em seguir Beethoven e em ser ele próprio, marcado ainda pelo romantismo schumanniano, depois da interpretação — há tantos anos! — das «Sonatas» para violoncelo e piano por Guilhermina Suggia e Viana da Mota (sem esquecermos há menos tempo, Mainardi e Zecchi).

No segundo programa, foram as lições de estilo e os regalos de audição musical que esperávamos, as trabalhosas «Variações sobre um tema de Haydn», op. 56 A, de Brahms, e o «Concerto em lá maior», K.622, para clarinete e orquestra, de Mozart — com Wolfgang Schroeder por solista, á altura da Orquestra — e que demonstra bem, como outras obras do divino mestre salzburguês, a superação da frivolidade da época e o interesse esclarecido pela novidade, (neste caso, o clarinete, instrumento de recente fabricação). Mas a «Sétima» de Beethoven fez cumular a nossa admração, pela sua dádiva transcendente e transbordante, que encheu o teatro da presença do deus de Bonn — ou melhor, do deus do mundo dos sons e do que ele revela de humanidade para a humanidade. Estamos a ser possidónia, e a repetir-nos, mas a nossa emoção, para se exprimir com sinceridade, não faz a coisa por menos.

Não pode já ser uma revelação nem a alacre elegancia do «Scherzo», de Mendelssohn, nem o totalitarismo germanico de Wagner na abertura dos «Mestres Cantores»; mas o completo rendimento da execução repõe ao vivo a idolatria de que foi alvo o construtor de Beyreuth. E é de pasmar que o maestro Fritz Rieger, ao mesmo tempo de que não descura por um segundo sequer a sua autoridade máxima, renove integralmente a tensão emotiva com que electriza orquestra e publico em trechos repetidos dezenas de vezes consecutivas.

Aceitemos também de boa mente um repertório que poderíamos considerar estreito, encarado fora da dilatação própria das obras-primas em si.

FRANCINE BENOIT

Recital do violinista Dinos Constantinides

O violinista grego Dinos Constantinides dá esta noite, na sala do Conservatório Nacional, um recital no qual estão incluídas, além de obras de Mozart e de Schumann, e dos compositores portugueses Luís Barbosa e Ivo Cruz, duas primeiras audições dos compositores gregos Antiochos Evanghelatos e Arghypis Kounadis.

O violinista Dinos Constantinides vem a Portugal pela segunda vez, tendo-nos visitado o ano passado. O artista é grego de nascimento e fez os seus primeiros estudos no Conservatório de Atenas, tendo mais tarde feito os seus estudos de aperfeiçoamento nos Estados Unidos. E' solista da Orquestra Sinfónica de Atenas, da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional da Grécia, da Orquestra de Cordas do Conservatório Grego e da «National Orquestral Association», de Nova York.

A entrada é livre e o concerto começa ás 21 e 30. Colabora, ainda, a pianista Grazi Barbosa.

Curso de Educação e Didáctica Musical

A convite da Fundação Gulbenkian, desloca-se este ano, de novo, ao nosso País o prof. Edgar Nillems, do Conservatório de Genebra, que vem reger o curso de Educação e Didáctica Musical.

Este curso será ministrado no Porto de 4 a 30 de Junho, das 18 ás 20 horas, e em Lisboa, de 2 a 28 de Julho, das 18 ás 19 e 30, de todos os dias uteis. Além destas aulas teóricas haverá ainda aulas práticas, nas quais participarão crianças, destinadas á elucidação pedagógica dos professores inscritos.

Concerto, amanhã, em São Carlos

No Teatro de São Carlos haverá, amanhã, ás 16 e 30, novo concerto da 26.ª temporada pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Ivo Cruz.

O programa inclui a «Suite», de Seixas; a «Sinfonia (Incompleta)», de Schubert; o «Concerto», de Mozart, e a «Grandiosa Páscoa Russa». Como solista apresenta-se Tiago Velez, um dos mais representativos valores da musica contemporanea portuguesa, que será o intérprete do «Concerto», de Mozart.

O PORTO PELO TELEFONE

O Dia de Artilharia Pesada 2

PORTO, 12.

Realizou-se hoje, como anunciámos, o dia festivo do Regimento de Artilharia Pesada 2 (Serra do Pilar).

Na igreja do Mosteiro, anexa ao quartel, e no altar de Santa Bárbara, padroeira da Artilharia, foi celebrada missa pelo capelão do regimento.

Em seguida com a unidade formada, sob o comando do 2.º comandante, foi proferida uma alocução aos soldados pelo tenente Gaguiardini Graça, que historiou a vida e acções da unidade, desde os tempos das invasões francesas até á hora presente.

Seguidamente, efectuaram-se várias demonstrações desportivas, entre as quais um jogo de basquetebol e uma prova de natação.

Assistiram ás comemorações um representante do comandante da Região, major Novais e Silva, o presidente da Camara de Gaia, e oficialidade diversa.

Na messe efectuou-se um almoço de confraternização.

Condenação do autor de um desfalque

No 1.º Juizo Criminal foi julgado á revelia o empregado comercial Mário Augusto do Amaral Dutra Goulart, de 37 anos, casado, que residiu na Avenida 28 de Maio, em Lisboa, e actualmente ausente em parte incerta.

Era acusado de ao serviço da firma Carrasquena, Ld.ª, na capital, mas como gerente da filial do Porto, ter praticado um desfalque no montante de 147 contos.

Foi condenado em três anos de prisão maior, 135 dias de multa a 30$00, mil escudos de imposto de justiça e 130 contos á firma lesada.

Desenhos neofigurativos

Na Sala da Sereia, na Rua de Santa Teresa, foi esta tarde inaugurada uma exposição de desenhos neofigurativos, do artista Eurico.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Aqui há fantasmas» (17 anos)
COLISEU — Ás 21 e 30: «Terna é a noite» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «A guarda da rainha» (12 anos).
BATALHA—As 15 e 30 e ás 21 e 30 «A lâmpada de Aladino» (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Os grandes palhaços» (6 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Três vidas errantes» (17 anos).
S. JOÃO — As 21 e 45: «A minha gueixa» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «O rebelde magnífico» (12 anos).
OLIMPIA—As 15 e 30 e ás 21 e 30 «A revolta dos escravos» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e e ás 21 e 30: «Caminho de gigantes» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O professor distraído» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «A quadrilha suicida» e «Aqui só cabem os bravos» (12 anos).
ODEON-CINE — Ás 15, 17 e 30 e 21 e 30: «Kid, o aventureiro» (12 anos).

ADAPTAÇÃO ao nosso País da raça bovina Normanda

Na sede da Associação Central da Agricultura Portuguesa — Rua D. Dinis, 2 — a convite da respectiva direcção e da Corporação da Lavoura, o técnico inglês sr. Frebling profere uma conferência, no dia 16 ás 21 e 30, em que se ocupará das vantagens da adaptação ao nosso País da raça bovina Normanda.

No final será passado um filme e várias fotografias sobre aquela raça bovina, seguido de um período em que o conferencista responderá ás perguntas que lhe forem dirigidas.

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «O aventureiro dos mares» e «Nada de confusões» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Os 3 mundos de Gulliver» (6 e 17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Os três tesouros» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS —*Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 247054).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

Festa de aniversário do Sporting Clube do Rio Seco

Para assinalar a passagem do 30.º aniversário das suas escolas do ensino primário, o Sporting Clube do Rio Seco, com sede na Rua Silva Porto, á Ajuda, promove uma sessão solene, no próximo dia 25. Haverá distribuição de prémios aos alunos que obtiveram melhores classificações e entrega de diplomas a sócios de mérito.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O actor José Viana também faz parte do elenco que o empresário José Miguel vai levar ás ilhas dos Açores e da Madeira. Porém, não se deslocará a Angola e a Moçambique.
- «Nunca se sabe», a peça de Bernard Shaw que continua em ensaios no Trindade, sob a direcção de Couto Viana, só deverá estrear-se na ultima semana deste mês.
- Carlos Coelho terminará o seu contrato com a empresa do Avenida no próximo dia 20. Como noticiámos, será substituido pelo seu colega Barroso Lopes.
- Os papeis que Nicolau Breyner desempenha na revista em cena no Maria Vitória, em face do actor se deslocar a África integrado na companhia de revistas de Giuseppe Bastos, serão desempenhados por Emílio Correia.
- João Luís, jovem cançonetista romantico, gravou o seu primeiro disco para a Decca interpretando novas melodias nostálgicas, acompanhado pela orquestra de Jorge Costa Pnto.
- A revista de abertura de época do Teatro Maria Vitória será assinada por José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre.

No Trindade

«Nunca se sabe», de Bernard Shaw, vai subir à cena

A peça do genial humorista britanico Bernard Shaw, «Nunca se sabe», vai subir á cena, no Trindade.

O publico terá ensejo de rir e de ficar encantado com o imprevisto das situações e um diálogo vivo e magnífico de intensão satírica.

Bernard Shaw, através de uma violenta sátira, proporciona momentos de uma comicidade que obriga a pensar.

No Avenida

«Forrobodó», uma revista de inteiro agrado

Continua o êxito clamoroso da revista luso-brasileira «Forrobodó», um original de Fernando Santos e Nelson de Barros, com musica de Carlos Dias e Tavares Belo.

A direcção artística coube a Salvador, que regressou aos espectáculos de revista, actuando, ainda, á frente de um grande elenco, de que fazem parte, entre outros artistas, Consuelo Leandro, Aida Baptista, Carlos Coelho e Carlos Melo.

O Avenida, com as suas lotações esgotadas, tem em cena um dos melhores espectáculos de teatro ligeiro musicado.

TIVOLI

Os próximos espectáculos com o «Ballet» de Câmara de Paris

Não há duvida que o Tivoli, com a vinda do «Ballet» de Camara de Paris, prepara mais um grande êxito a juntar ao seu já enorme «palmarés»; isso se verificou no primeiro dia de venda de bilhetes pela afluência de publico que acorreu numeroso a garantir a sua presença aos espectáculos da Companhia que Igor Fosca artisticamente dirige.

Recentemente, um artigo do «Berlinner Taglbatt dizia acerca do «Ballet» de Camara de Paris: «desde a sua constituição, a Companhia de Igor Fosca obteve um brilhante êxito, não só junto do publico como dos críticos especializados. Êxito devido, sem duvida alguma, á selecção de um ecléctico repertório, pois Igor Fosca monta com a mesma perfeição os «ballets» da mais pura tradição clássica (Sarre et Etude de Albinoni, Variações sobre um tema de Paganini de Brahms), os de jovens compositores tais como *Partita* de J. M. Damase e *Do-Ga-Bi* de Pietro Gali e os «ballets» de vanguarda como *Passage*, «ballet» realizado sem musica ou *Preludes a la Vie*, com musica de «jazz» do americano Stan Kenton».

Primeiras exibições

«As duas gémeas», no Eden

Nesta altura da temporada de cinema quase podemos já, sem medo de errar ou dizer disparates, classificar a tela do Eden como uma tela «cor-de-rosa». Com efeito, por ali têm passado este ano alguns dos filmes mais enternecedores que Lisboa viu. E, depois de alguns êxitos, aparece agora uma nova película do género, «As duas gémeas». Por ela, são os conflitos domésticos de um casal desavindo, trazidos até ao espectador numa sequência amena e até espirituosa. E os filhos, melhor duas filhas, gémeas, são o melhor laço a unir marido e mulher há muito separados. E, como motivo de interesse e curiosidade não é menor o que consiste no facto de ser a jovem actriz Hayley Mills, a fazer um duplo papel. Isto dá oportunidade ao realizador David Shift de mostrar a sua técnica cinematográfica, para gáudio do espectador prevenido de que as duas irmãs são uma e a mesma pessoa.

Extraído da novela «Das Doppette Lottchen», de Erick Kastner, é ainda interpretado por Maureen O'Hara, Brian Keitl, Charlos Ruggbs, etc.

Os complementos são variados e curiosos. — *Visor 100.*

NUCLEO DOS ANTIGOS ALUNOS do Ateneu Comercial de Lisboa

O IX aniversário do Nucleo dos Antigos Alunos do Ateneu Comercial de Lisboa continua a ser comemorado de forma condigna.

Esta tarde houve um desafio de basquetebol entre antigos e actuais alunos da escola, sendo disputada a taça «Aniversário». Ás 18 horas, há uma sessão com filmes desportivos, com a colaboração do Turismo Italiano

A's 20.45 e ás 22.45 (Adultos)
ABC JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM
Tel. 366745 ULTIMAS REPRESENTAÇÕES A REVISTA
Com Sal e Pimenta...
JOSÉ VIANA, HELENA TAVARES, ANITA GUERREIRO, BADU e FARINHA á frente dum grande elenco
AMANHÃ — Espectáculo ás 16 h.

ÊXITO! NO AVENIDA ÊXITO!
ORIGINAL DE FERNANDO SANTOS e NELSON DE BARROS
TEL. 327273
FORROBODÓ!
em musica de CARLOS DIAS e TAVARES BELO
Espectacular Revista Apresentada por Vasco Morgado e Eugénio Salvador
SALVADOR
CONSUELO LEANDRO
COM AIDA BATISTA
CARLOS COELHO
CARLOS DE MELLO
Ema Paul
Rui Luis
Paulo José
A FRENTE DE UM ELENCO EXCEPCIONAL
MAIORES DE 17 ANOS
TODOS OS DIAS EM 2 SESSÕES ÀS 20.45 E 23 HORAS
AOS DOMINGOS—MATINÉE ás 16 h.

Eva Todor na «Cleópetra»

No MARIA VITÓRIA

Emp.ª «Hermes Portela»
A's 20.45 e 23 h.
M/ 17 ANOS
O PÚBLICO DIZ: A CRÍTICA CONFIRMA!

ESTA SIM!

ESTA É QUE É A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS!

SOL E DÓ

Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE com musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS

Emílio Correia no «Propagandista»

com
EVA TODOR
H. MADEIRA
RAUL SOLNADO
a atracção brasileira
MARIA HELENA
EMILIO CORREIA, FLORBELA QUEIROZ, NICOLAU BREYNER, MARIA DO ESPÍRITO SANTO
a grande atracção
FINA GALICIA
e o
BALLET ROANI

Amanhã Esp.º á tarde ás 16 horas

Da «PLATEIA»

..... **Mais um empreendimento de Vasco Morgado revelando o arrojo do empresário e o seu desejo de renovar constantemente o género de espectáculos que apresenta no Monumental.**

Alice Ogando

ALGO DE NOVO NO MUNDO DO ESPECTÁCULO

SKINDO!

— TEATRO —

MONUMENTAL

T. 555133 — (Adultos M/17 anos)
2 SESSÕES 20,45 e 22,45 h.
PREÇOS DESDE **10$**

LAURA ALVES no seu grande êxito CRIADA PARA TODO SERVIÇO. Hoje e amanhã, nas Caldas da Rainha, 2.ª-feira em Peniche, 3.ª em Alcobaça, 4.ª na Marinha Grande. — 17 anos.

TIVOLI

NOS DIAS 16 E 17 DE MAIO AS 18.30 HORAS

2 Extraordinários Espectáculos de Ballet

COM
VIOLETTE LAUTARD — REGINE OHANN — RENÉ BON — IGOR FOSCA — ROBERT PUJOL
ANNE BERANGERE — ELIAN CREVIER — REJANE DOUARRE — COLETTE LEBOURGEOIS — NICOLE LEMATRE — ILDA ZANETTI — CLAUDE ANDRIEU — MICHEL CARLIER — SERGE POURNY
DIRECTOR ARTÍSTICO: **IGOR FOSCA**
Artista convidada: **MADELEINE LAFONT**
1.ª bailarina — estrela da Ópera de Paris

PROGRAMA DO DIA 16:
SERENADE (TCHAIKOWSKY) — AUBADE (POULENC) — PASSAGE (MUSICA POPULAR DECLAMAÇÃO) — RENDEZ VOUS (DUCLOS) — UNE NUIT SUR LE MONT CHAUVE (MUSSORGSKY) — LES JOYAUX (DELIBES)

PROGRAMA DO DIA 17:
BARRE ET ETUDES (ALBINONI) — BOURRÉE FANTASQUE (CHABRIER) — PRELUDES A LA VIE (STAM KENTON) — DO CA DI (DAMASE) — CONCERTO DECONCERTANT (VIVALDI) — SONGE D'UNE NUIT D'ETÉ (MENDELSSOHN)

BILHETES À VENDA — MAIORES DE 6 ANOS

IMPÉRIO

Amanhã, ás 11.30 (Adultos)

Duas aplaudidas obras de teatro num mesmo espectáculo!

O MONÓLOGO DO VAQUEIRO

e a discutida peça de **Carlos Muñiz**

«O TINTEIRO»

pelo
TEATRO MODERNO DE LISBOA
— Ultima representação —

LUSO (Adultos)

QUEIMADA — TEL. 362889

FADOS pelos artistas: **Manuel Carlos, (reaparição) Maria Augusta, Armando Dias, Ilda Ferreira, José da Cruz.** Acompanhados por: **Hermenegildo Lopes** e **Raul Silva.**

AMANHÃ: MATINÉE

NAU CATRINETA

ALFAMA — Tr. S. Miguel. Tel. 868552 P/M 17 A.

AS MELHORES NOITES DE FADO com
Manuel Fernandes — Natércia da Conceição — Alice Maria — Maria Silvestre
Adelino dos Santos, á guitarra — á viola Santos Moreira

Pensão Monumental

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel.
R. da Glória. 21—Tel. P.P.C. 36 9807

(PARA MAIORES DE 6 ANOS)

SALVATERRA DE MAGOS

Por ocasião da Feira Anual
Amanhã, 13, às 17,30
8 TOIROS PUROS 8
PARA OS CAVALEIROS
MANUEL CONDE
RIBEIRO TELES
ESPADAS
MERCELO ACOSTA
FERNANDO SANTOS
FORCADOS DE **MANUEL FAIA**

Sombra ..... 55$00
Sol ..... 22$50

COLISEU

Emp.ª Ricardo Covões, Herds.
Hoje, ás 21.30 — Tel. 31997
(M. DE 17)
Um filme cruel e alucinante
OS CRIMES DA RÃ
Um romance célebre de **E. Wallace**
A super-organização de criminosos que desafiou a **Scotland Yard**
No programa:
NOITE DE GALA EM HAMBURGO
com **Marikka Rokk** e **Louis Armstrong**
Maravilhosa e incomparável comédia

Domingo: ás 16 horas e ás 21 e 30

NA SEVERA

TODA A GENTE CANTA

Em Sacavém o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.

Tel. 320000

TRINDADE ADULTOS

Subsidiado pelo Fundo de Teatro
AS 21.45 HORAS
O ÊXITO POPULAR

A RAPARIGA DO BAR

com LIGIA TELES e um GRANDE ELENCO

Frumfort

RESTAURANTE
PASTELARIA

TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES
AV. DE ROMA, 46 A — TELEF. 77 65 97

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327177
A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma das mais apaixonantes histórias de todos os tempos
2.ª SEMANA
OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE
com **Glenn Ford — Ingrid Thulin — Charles Boyer**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Alec Guinness e **John Mills** em
UMA VEZ, UM HERÓI
Arrebatador! (Technicolor)

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
O EXTRAORDINÁRIO FILME DE ACÇÃO E VIOLÊNCIA
O MEDO MATA
com **Vic Morrow** e **Leslie Parrish**
A história do mais sinistro e temerário «czar» do crime: **Dutch Schultze.**
(Maiores 17 anos)

ALVALADE — Tel. 763080
15 e 18.15 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE
Uma das mais apaixonantes histórias de todos os tempos!
Com **Glenn Ford — Ingrid Thulin — Charles Boyer**

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O IMPREVISTO MALDOSAMENTE INGÉNUA

CERRASO — Telefone 320917
A's 21
(M. 12 anos)
TOTÓ, FABRIZI E OS MENINOS DE HOJE
CADA SEGUNDO CONTA

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155
A's 21.30
(M. 12 anos)
O MEU CORAÇÃO TEM DOIS AMORES E O JARDIM DO DIABO
Amanhã: **O PRAZER DA SUA COMPANHIA** (M. 12 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Uma história de amor impossível num ambiente de destruição cruel!
O DIABO NÃO DORME
com **William Holden, Clifton Webb** e **France Nyen**

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O ESTRANHO CASO DA VELHA CURIOSA
com **Margareth Rutherford, Arthur Kennedy, Muriel Pavlow** e **James Robertson Justice**
Um mistério impenetrável, uma solução lógica, uma acção bem conduzida

CONDES — Telefone 322523
A's 14.45, 18.15 (p. red.) e 21.45
(M 12 anos)
A mais trepidante realização de **Bernard Borderie**
3.ª SEMANA
OS 3 MOSQUETEIROS
com **Gérard Baray** e **Myléne Demongeot**
Franscope e Eastmancolor
O filme será projectado sem complementos.

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
EDDIE E A INTERPOL
Um filme como só **Eddie Constantine** sabe fazer.
C/ **Renato Rascel** e a bela **Dorian Gray**

CAPITÓLIO — Telefone 327493
Às 15.30 e 21.30
(M/ 12 anos)
A luta contra os apaches
O RUFAR DOS TAMBORES
com **Richard Boone, George Hamilton, Mana Patten** e **Arthur O'Connell**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
A AMÉRICA VISTA POR UM EUROPEU
Um filme de impressionante realismo

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
5.ª SEMANA
com **Shirley MacLaine** e **Yves Montand**
A MINHA QUEIXA
no maravilhoso filme colorido
Uma história de sonho para ver e recordar!
Exclusivo da época

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme em Technicolor
AS DUAS GÉMEAS
com a notável interpretação de HAYLEY MILLS
Um prodígio da técnica, numa história adorável.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45
SARA MONTIEL ao lado de **Reginald Kerman** e **Mário Girotti**
4.ª SEMANA
O PECADO DE AMAR
um drama de amor que é um verdadeiro poema de beleza — (M 12 anos)

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
3.º MÊS!
10.ª SEMANA!
O MARAVILHOSO FILME DE QUE TODOS FALAM!
(M. 12 anos)
UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR
A NOIVA
com **Elsa Daniel** e **António Prieto**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
LUCRÉCIA BORGIA
UM REBELDE NA CIDADE

CASINO ESTORIL
As 21 e 30
(M. 17 anos)
OS 3 MUNDOS DE GULLIVER
com Kerwin Mathews — Jo Morrow — June Thorburn

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
MULHER SEM FREIO
O HOMEM QUE NÃO QUERIA MATAR

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

DESPORTOS

NO REATAMENTO DO «NACIONAL»

DIFICULDADES PARA O F. C. PORTO E O BENFICA

TRANQUILIDADE PARA O SPORTING

LUTA ÁRDUA PARA A FUGIDA AOS ÚLTIMOS LUGARES

O «Nacional» de futebol reata-se amanhã, depois de um longo interregno, que em parte desviou as atenções do grande publico para outros acontecimentos.

A competição entra na fase decisiva. Trava-se luta ardorosa para o título e, pelo menos, para evitar a baixa automática de Divisão, se bem que a ela já esteja condenado o Salgueiros. Quanto ao Covilhã, ser-lhe-á também difícil evitá-la.

Os jogos da antepenultima jornada são os seguintes:

Atlético (26 pontos)-F. C. Porto (37)
C. U. F. (29)-Lusitano (18)
Guimarães (19)-Benfica (33)
Beira Mar (18)-Académica (21)
Sporting (37)-Covilhã (14)
Leixões (19)-Olhanense (20)
Salgueiros (6)-Belenenses (25)

Sporting e F. C. Porto, empatados no cimo da tabela da classificação, têm tarefa diferente. Ao passo que em Alvalade os «leões» não deverão amanhã, á noite, ter dificuldades em face da sua filial covilhanense, o F. C. Porto encontrará certamente na Tapadinha porfíada resistência do Atlético. Recorde-se que já uma vez — e nas Antas — o Atlético afastou os portistas do título.

Também ao Benfica se depararão decerto dificuldades na Amorosa frente aos vimaranenses, adversários tradicionalmente valorosos no seu meio todas as vezes que defrontam os «encarnados» de Lisboa. Os embates de Guimarães e da Tapadinha estão a suscitar enorme interesse, pois, em caso de malogro (o Sporting, com mais ou menos dificuldade, vencerá) ver-se-ão, talvez irremediàvelmente, afastados da corrida para o título. Trata-se, pois, de duas deslocações da maior responsabilidade, em especial para os portistas, que têm mais á vista o êxito final.

No que respeita á luta para a fugida aos lugares que implicam a obrigatoriedade de tomar parte nos jogos de competência, sempre temíveis, estão mais em foco o Beira Mar, que recebe a Académica, e o Lusitano de Évora, que se desloca para o campo da C. U. F.

Tudo leva a crer que os beiramarenses tenham tarefa mais fácil que os lusitanistas, até porque os estudantes não se têm preparado devidamente nos ultimos dias. Além disso, o Beira Mar procurará desforrar-se, agora que muito subiu de forma, da severa derrota sofrida em Coimbra quando do jogo da primeira volta.

Leixões e Guimarães também se encontram na zona de perigo, e isso irá dificultar muito a acção dos adversários que lhes compete enfrentar amanhã.

O Beira Mar poderá dar um bom salto na classificação, enquanto os outros poderão ver-se mergulhados na duvida e na incerteza.

O Lusitano, jogará, igualmente, cartada de muita responsabilidade em Santa Bárbara, até porque a C. U. F. se mostra firma na disposição de conservar o 4.º posto, namorado ainda pelo Atlético e pelo Belenenses.

O Covilhã, em caso de derrota, dirá decerto adeus, em definitivo, ao Campeonato da 1.ª Divisão.

As equipas prováveis

ATLÉTICO — Bandola; Ferreira e Saturnino; Trenque, Luz e Vasconcelos; Moreira, Inácio, Carlos Gomes, Peres e Palmeiro.

F. C. PORTO — Américo; Virgilio e Festa; Ivan, Arcanjo e Paula; Jaime, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

C. U. F. — Guimarães; Durand e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Álvaro, Carlos Silva, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão (ou Sosa); Sosa (ou Vaz), Falé e Vicente; Adelino, Tonho, Valter, Caraça e José Pedro.

V. GUIMARÃES — Varatojo; Caiçara e Freitas; J. Costa, Silveira e Virgilio; Rola, Ferreirinha, Amaro, Pedras e A. Silva.

BENFICA — Barroca; Mário João e Angelo; Cavém, Germano e Cruz; Simões (ou Amandio), Santana, Torres, Mendes e Angeja.

BEIRA MAR — Bastos; Valente e Girão; Evaristo, Liberal e Jurado; Miguel, Marçal, Diego, Chaves e Azevedo.

SPORTING — (Impossível dar a formação da equipa, por motivo da ausência do treinador Juca e dos internacionais, de regresso do Brasil).

COVILHÃ — Rita; Patiño e Lourenço; Lázinha, Cavém e Couceiro; Palmeiro Antunes, Manteigueiro, Chacho, Martinho e Amilcar.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Raul Oliveira; Ventura, Raul Machado e Pacheco; Medeiros (ou Chico), Osvaldo, Oliveira, Jacinto e Gomes.

OLHANENSE — Paulo; Alfredo e Nunes; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Campos, Armando, Cardoso e Ludgero (ou Mateus).

SALGUEIROS — Vieira; Abílio e Sampaio; Morais, Chau e Ribeiro; Perfeito, Lelo, Benje, Mário Campos e Borges.

BELENENSES — José Pereira (ou Nascimento); Rosendo e Castro (ou Narciso); Cordeiro e Vicente (ou Castro); Estêvão, Carvalho, Vítor Silva (ou Yauca), Livinho e Peres.

Quanto á Académica, por motivo de não haver efectuado quaisquer treinos no decorrer da ultima semana, torna-se problemático arriscar qualquer formação da sua equipa com vista ao embate de Aveiro.

PROVAS DA A. F. L.

OS 24 JOGOS DE AMANHÃ

A actividade dos filiados da A. F. L., no presente fim de semana, limita-se, como há oito dias, aos encontros de quatro competições, uma vez que não há jogos de reservas.

Está prevista a realização de 24 desafios, assim marcados:

Campeonato Distrital da 3.ª Divisão — 7.ª jornada da 2.ª fase — Tojal-1.º de Dezembro, no Tojal; Queluz-Caneças, em Belas; Ponte de Frielas-Oeiras, em P. de Frielas; Malveira-Carcavelos, na Malveira — todos ás 16 horas.

«Taça de Lisboa» — 1.ª «mão» da 2.ª eliminatória — Loures-Camarate, em Loures; U. Algés-Império, em Algés; U. Povoense-Vialonga, na Póvoa — todos ás 16 e 30 h.; Linda-a-Velha - E. Amadora, no Estádio Nacional (treinos - relvado), ás 16 e 45 horas.

Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão — 8.ª jornada da 2.ª fase — Série A — Desp. Olivais-Santa Iria, em Moscavide; Odivelas-Oriental, em Odivelas; Vialonga-Vitória, em Vialonga — todos as 10 e 30 h. — **Série B** — Amoreiras-Santa Catarina, no Estádio «Pina Manique» (treinos); Malveira-S. Vicente da Beira, na Malveira; Cascais-Sintrense, em Cascais — todos ás 10 e 30 horas.

Prova Distrital de Principiantes — 13.ª jornada — Série A — Sporting A-Alhandra, em Alvalade, ás 9 e 30 h.; Alverca-Desportivo dos Olivais, em Alverca; Torriense-Vila-franquense, em T. Vedras; Oriental-S. L. Olivais, em Marvila; Sacavenense-U. Povoense, em Sacavém — todos ás 10 e 30 h. — **Série B** — S. Vicente da Beira-Belenenses, no Est. Nacional (treinos - duro), ás 10 h.; U. Algés-Atlético, em Algés; Benfica-Fut Benfica, no Campo Grande — ambos ás 10 e 30 h.; Sporting B-Casa Pia, em Alvalade (treinos), ás 11 h.; Palmense-Laranjeiras, em Palma, ás 11 e 30 horas.

OS CAMPEONATOS NACIONAIS

das II e III Divisões e de juniores

A F. P. F. tem, amanhã, actividade intensa, pois todas as suas provas estarão em curso. Desta maneira, o programa é vasto, como se poderá ver a seguir:

II DIVISÃO (23.ª jornada) — *Zona Norte* — Sp. Espinho-Boavista (2-2), Sanjoanense-Peniche (0-5), Castelo Branco-Torriense (1-2), Cernache - Vianense (0-3), Vila Real-Braga (0-1), Caldas-Oliveirense (0-4) e Marinhense-Feirense (1-4).

Zona Sul — Campomaiorense - V. Setubal (1-7), Farense - Sacavenense (1-1), Portimonense - Alhandra (1-3), C. Piedade-Lusitano (2-5), Oriental-Seixal (1-2), Olivais-Barreirense (1-3) e Montijo - Desp. Beja (2-4).

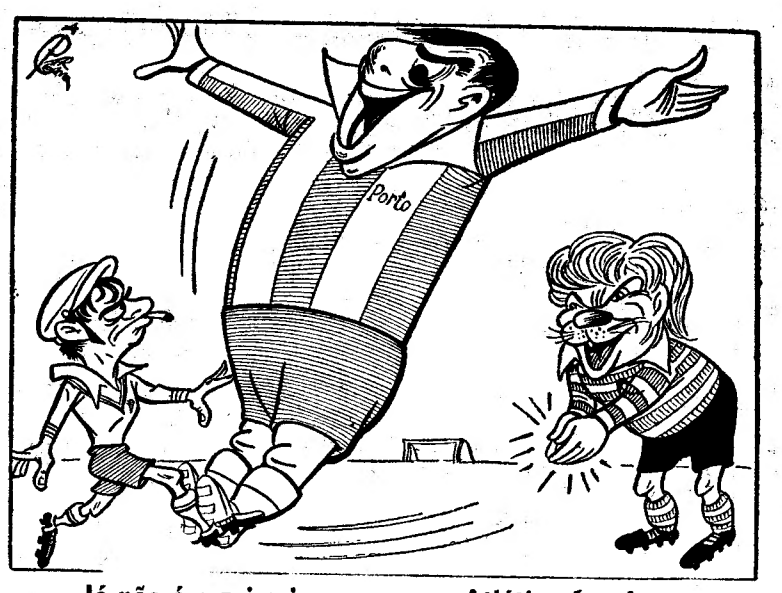
III DIVISÃO (2.ª jornada) — *Zona A* — Leça-Gil Vicente e Famalicão-Varzim; *Zona B* — Lamego-Naval e Marialvas - Académico; *Zona C* — Luso-«Leões» e Torres Novas-Amora; *Zona D* — Silves-Portalegrense e Juventude-S. Domingos.

JUNIORES — *1.ª série* — Amarante-Vianense; *2.ª série* — F. C. Maia-Sanjoanense e Leixões - Vitória; *3.ª série* — Porto-Académico e O. Douro - Beira-Mar; *4.ª série* — Académica - Nacional e Nazarenos-Caldas; *5.ª série* — Campomaiorense-Torres Novas; «Leões»-Covilhã; *6.ª série* — Sporting-Torreense e Barreirense-C. U. F.; *7.ª série* — Benfica-Belenenses e C. Piedade-Atlético; e *8.ª série* — Olhanense-Portimonense e D. Beja-Juventude.

DOIS FUTEBOLISTAS insulares

na metropole

ANGRA DO HEROISMO, 11.—Nos meios desportivos locais diz-se que, os jogadores Laureano e Galego, respectivamente, do Sport Club Angrense e do Lusitania, foram convidados para treinarem na Cuf e no Belenenses. — (L.).



— Já não é a primeira vez que o Atlético faz destas «partidas»...

Uma sessão de pugilismo que não deixou saudades

A inferior selecção que a Federação Malaguenha de Boxe nos mandou impediu que a sessão de ontem tivesse o brilho habitual. Apenas um pugilista, Angel Herédia, demonstrou nível técnico para disputar um combate internacional. Os outros deram uma triste amostra do nível actual do pugilismo espanhol amador. Kid Koleta, temeroso do poder de golpe de Juvenal de Oliveira, agrediu-o com uma cabeçada no 2.º assalto, pelo que foi desclassificado.

Herrera foi uma «pera doce» para Portugal Nunes que, num escasso minuto, o atirou para o «país dos sonhos» com um perfeito duplo de ganchos da esquerda e da direita. Só o trabalho de um médico, um enfermeiro e três «segundos» fez o pugilista espanhol recuperar os sentidos.

A falta de um dos componentes da selecção de Málaga obrigou o clube organizador a arranjar um substituto de ultima hora. Em feliz hora apareceu José Miranda (Lusitano da Mouraria) que nos três assaltos em que teve folego produziu excelente espectáculo. Desistiu no fim do terceiro período por evidente falta de preparação e depois de ter sofrido uma queda. Martinhe ra foi declarado vencedor, mas num gesto simpático, que o redimiu de algumas atitudes legais mas antipáticas tomadas durante o combate, ofereceu a «Taça Eng. Valverde», que lhe fora atribuída, a José Miranda. Este foi alvo de enorme ovação

Juvenal de Oliveira (Benfica) entrou no ringue convencido que iria vencer Kid Koleta da mesma maneira sensacional como eliminara Rodri, em Málaga. O marroquino, porém, contrariou-lhe os desejos e quando se viu atrapalhado, deu uma «cabeçada» a Juvenal pelo que foi desclassificado no 2.º assalto, perdendo o combate. Ao vencedor foi atribuída a «Taça Armando de Sousa».

Alfredo Vilar (Lusitano da Mouraria) e Angel Herédia (Málaga) fizeram o melhor combate da noite, com luta constante, equilibrada e dura. A vitória do unico campeão de Espanha vindo na selecção de Málaga aceita-se, mas um nulo não seria patriotismo.

Foram os unicos cujo trabalho esteve ao nível internacional embora Juvenal de Oliveira e Portugal Nunes, sobretudo, não tenham absolutamente culpa nenhuma da fraca oposição que lhes foi apresentada devido á falta de brio com que a Federação Malaguenha organizou esta visita. Que diabo! Valência não é muito distante de Málaga e o campeão de Espanha de meios-médios é o valenciano Gracia! Tal como a Federação de Badajoz nos trouxe Torcida, da Biscaya, Velasco, de Madrid e Torres, de Barcelona, também a Federação de Málaga podia ter trazido o unico adversário á altura do nosso campeão.

Os outros combates tiveram os seguintes resultados:

Fernando Gouveia (Lusitano Mouraria) venceu por pontos em 3 assaltos Carlos Almeida (Benfica); Fernando Silva (Benfica) venceu por pontos Carlos Alberto (Alunos Apolo) em 3 assaltos; Sá Dinis (Benfica) venceu Vítor Hugo Santos (Lusitano da Mouraria) que foi desclassificado por total ignorancia da arte de jogar ao boxe.

Foram distribuídas as seguintes taças aos vencedores dos combates internacionais:

Angel Herédia: «Taça Manuel da Luz Afonso». Juvenal de Oliveira: «Taça Armando Sousa»; e Portugal Nunes: «Taça A. Costa Dias».

O Benfica conquistou a «Taça Eng. Maurício Vieira de Brito» porque bateu a selecção de Málaga por 2-1. Arbitraram muito bem os srs. Pedro Silva Carlos Alberto, António Fontes, Licínio Sena e Joaquim Teixeira.

«SWING»

O DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA M. P. — Várias competições, nos locais habituais.

— Em Coimbra, ás 8.30: Maratona Nacional de Fundo (estrada).

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Feminino: Académica-C. D. U. L., em Coimbra, ás 18 horas.

— Campeonato Nacional de Escolas de Jogadores na Figueira da Foz, ás 10 e ás 17 horas.

— Campeonato Nacional de Juniores, na Figueira da Foz, ás 11 e ás 18 horas.

CICLISMO — Campeonato regional de equipas, de juniores.

ESGRIMA — Campeonato Nacional de Florete, no Clube Shell, ás 9.30 horas.

GOLFE — Taça «Conde de Barcelona» (meia-final e final), no Estoril, ás 10 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juniores: C. F. Benfica-Madre de Deus, Oriental-Liberdade e Benfica-Almada, no Ateneu da Madre de Deus, a partir das 9 horas; Almada-Liberdade e Ginásio do Sul-Cova da Piedade, em Almada, a partir das 9 horas.

HIPISMO — Ultima jornada do 14.º Concurso Hípico Militar, em Mafra, ás 9 h. e ás 14.30 h.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Encerramento: Palmense-C. F. Benfica e Atlético-Benfica, nos campos dos primeiros, respectivamente ás 9.45 e 9.30.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Escolas de Jogadores: C. U. F.-Benfica, Campo de Ourique-Mundet, Liceu Francês-Salesiana e Paço de Arcos-Oeiras, nos rinques dos primeiros, ás 17.30.

— Campeonato Regional de Juniores: C. U. F.-Benfica (10.45), Campo de Ourique-Mundet (10.45), Paço de Arcos-Oeiras (10.15), Parede-Salesiana (10), Sporting-Sintra (10), Azeitonense-Física (10) e Belenenses-Liga de Algés (10), nos rinques dos primeiros.

NATAÇÃO — Treino de José de Freitas, entre Lisboa, Barreiro, Lisboa, com início no Terreiro do Paço: ás 8 h.

RAGUEBI — Campeonato Nacional: Benfica-Belenenses, no Campo Grande, ás 11 horas.

REMO — Regatas na pista da Junqueira, ás 10.30.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no Lumiar, ás 15 horas.

O ATLÉTICO

está em estágio na C. Caparica

A direcção do Atlético Clube de Portugal está a encarar com os maiores cuidados o jogo que a sua equipa de futebol amanhã realiza com o F. C. Porto. E assim, entre outras medidas, resolveu fazer estagiar a equipa na pensão Tamar, da Costa da Caparica. Além de quinze futebolistas permanecem também no estágio um director, o médico, o massagista e o treinador José Vale.

O VALÊNCIA pretende jogar com o Benfica

VALENCIA, 12. — O Valência convidou o Benfica para disputar, nesta cidade, um encontro de futebol amigável.

Não foi indicada a data em que o clube local pretende efectuar o jogo contra os campeões europeus. — (A. N. I.).

HOJE, Á NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Feminino: Académica-Benfica, em Coimbra, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional de Escolas de Jogadores na Figueira da Foz, ás 18 horas e 21 e 30.

— Campeonato Nacional de Juniores na Figueira da Foz, ás 19 horas e 22 e 30.

— Assembleia geral da A. C. do Sul, na sua sede, ás 20 e 30, para eleição de cargos vagos no elenco directivo.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Oriental-Madre de Deus, Benfica-Sporting e Técnico-Almada, no Campo de Ourique, a partir das 20 e 45.

TENIS DE MESA — «Taça de Portugal» (7.ª eliminatória), ás 21 e 30.

A VOLTA A ESPANHA EM BICICLETA

Golpe de teatro no contra-relógio

«Não compreendo, não compreendo», dizia Anquetil, assombrado quando soube da vitória do seu «doméstico» Altig apenas por um segundo de diferença

por Fernando Soromenho, nosso enviado especial

SAN SEBASTIAN, 12 — Uma bomba caiu na «Vuelta» com a surpreendente e sensacional vitória do alemão Altig, no «contra-relógio» individual, ontem disputado entre Bayonne e San Sebastian, na distancia de 82 quilómetros — traçados em França e Espanha, através do Ibardin, montanha de segunda categoria, que contava para o prémio respectivo.

Supunha-se que não poderia haver outro vencedor que não fosse o ultrafamoso Anquetil, grande especialista de «contra-relógios». Criou-se até uma atmosfera, digamos, de endeusamento á volta dessa perspectiva. Ninguém estaria á altura de apoquentá-lo. Nem os espanhóis, nem os belgas, nem os italianos. Os seus «domésticos», especialmente o rival em potência e possante Altig, campeão do mundo de perseguição, e também não seria capaz de incomodar o seu chefe.

Um segundo a menos que Anquetil e eis de novo o prussiano na vanguarda da classificação, de posse de duas camisolas, a amarela e a verde, e de posse também da admiração geral pelos reflexos que o seu extraordinário triunfo são susceptíveis de originar nos centros velocipédicos internacionais.

A «guerra-surda» que se formou, há alguns dias, no seio da equipa da St. Raphael, terá adquirido, ontem, uma expressão definitiva não porque Altig haja desobedecido ou aproveitado uma momentanea desabilidade do seu chefe, mas devido á exteriorização duma classe que o guinda a plano de invulgar realce. Será difícil, no futuro, conservar dois «galos» de tamanha envergadura na mesma capoeira...

Pedalar, pedalar...

Como foi possível este golpe de teatro na «Vuelta», a falência da quase totalidade dos vaticínios, a dois dias do final, com Altig desfrutando de 4 m. 58 s. de vantagem sobre Anquetil?

Rudi Altig explicou-nos que se limitou a pedalar, ciente que não tinha que observar qualquer plano táctico em consequência da liberdade de acção concedida por Geminiani, seu director técnico, o qual ao optar por essa decisão jamais admitiu a derrota do seu «ás».

Esperava ficar entre os dez primeiros, mas nunca me passou pela cabeça ganhar. Rolei, rolei sem me empregar a fundo. De resto, foi a segunda vez que entrei num «contra-relógio». No primeiro, fiquei a quinze minutos do vencedor».

A declaração do germanico contrapôs á de Anquetil que, apalermado, repetia como se fosse um disco rachado: «Não compreendo, não compreendo...»

Com isto, o grande campeão, que continua a sê-lo, queria significar uma tremenda desilusão. Um baralho de cartas a ruir a um breve sopro...

Entre os dois homens — as figuras mais maiusculas da «Vuelta», uma com um passado recente glorioso e a outra, com um presente impressionante — há uma diferença de 4 m. 52 s., com 358 quilómetros por cobrir até Bilbao. A montanha, hoje e amanhã, apresenta sete obstáculos pontuáveis — dois de primeira; dois de segunda; e três de terceira categoria. A hipótese da reacção prevê-se, mas julga-se que Geminiani defenderá a força moral do alemão e que nos ultimos dois dias não vá consentir despiques internos, sobre o ser Perez Frances, o unico espanhol apto ao triunfo final mas já separado 10 m. 14 s. de Altig.

De resto, a qualquer condição física de Altig é qualquer coisa de extraordinário. Sobre a máquina assemelha-se a uma locomotiva...

Os 82 quilómetros, com Col-d'Ibardin, postado aos 40 (mas para lá chegar subia-se, acontecendo o mesmo entre os 55 e o 75 quilómetros) não eram manteiga por onde as rodas deslizassem quase sem atrito. O mau tempo, com a chuva a fustigar os ultimos concorrentes (o lote dos melhores) também aumentou as dificuldades pelo que a média de 36,745 se aceita. Os 41 quilómetros previstos eram, realmente, impossíveis de realizar. Com o piso escorregadio, poucos se aventuraram a descer afoitamente, incluindo Anquetil que foi o mais timorato nesse aspecto. Basta dizer que até ao cimo da montanha, gastou 1 h. 01 m. 53 s. e que, no restante percurso, conseguiu 1 h. 15 m. 15 s. O alemão fez pior, 1 h. 15 m. 36 s.

Regressando ao solo pátrio, os espanhóis deram suficiente sinal da sua presença e intenções, ao colocarem oito homens nos quinze primeiros lugares, sendo de anotar o feito de Velez, que se classificou no quarto posto e também o de Pacheco, que continua a ser regularíssimo.

Os favoritos, Perez Frances e Gabica, esforçaram-se quanto ao segundo facto de não estarem ainda refeitos da queda sofrida a caminho de Bayonne.

Neste comentário geral, deverá ainda referir-se a excelente prova de Mário Silva que se classificou em 16.° Entre sessenta corredores é proeza de tomo.

Nova «revolução»

Outra nova classificação geral, a despeito do regresso de Altig á posição de «leader», ficou ordenada a partir de ontem.

Até aos quarenta primeiros lugares, só quatro homens mantiveram os seus postos: Panwels (10.°), António Gomez del Moral (19.°), Graczyk (27.°) e Queheille (33.°).

Os outros mudaram, sendo de anotar os cinco saltos mais pronunciados: Anquetil, de 5.° para 2.°; Perez Frances, de 6.° para 3.°; Elliot, de 1.° para 4.° (caiu na descida da montanha); Stolker, de 4.° para 7.°; Velez, de 21.° para 13.°; Loroño (com 37 anos e que fez magnífica corrida) de 23.° para 18.°; Sweeck, de 32.° para 25.°; Barrutia, de 35.°, para 28.°; Cruz, de 38.° para 31.°; e Iturat, de 30.° para 35.°

Enfim, um «contra-relógio» revolucionário, muito embora os franceses continuem de posse das primeiras citações em todas as ordens do dia. — F. S.

GUARDADO ESTÁ O BOCADO...

SAN SEBASTIAN, 12. — Os grandes campeões rodeiam-se de todos os cuidados para corresponderem ao prestígio de que desfrutam. Anquetil, que não foge á regra, a despeito da sua classe dispensar determinadas precauções. Desta vez, porém, os insistentes rompantes dos seus auxiliares levaram o chefe da St. Raphael, na noite da véspera do contra-relógio a proceder a um reconhecimento total do percurso, em automóvel, na companhia de Stablinski e de Geminiani. Um par de horas roubado ao sono, mas que na opinião de Anquetil foi bem gasto, se bem que o normando não gostasse do traçado, considerando-o mais duro que o Grande Prémio das Nações.

Altig e Eliot ficaram nas suas camas... Mas, o primeiro, conforme se sabe, «vingou-se», estremecendo tudo e todos ao derrotar de forma iniludível o mais espantoso especialista de contra-relógio dos ultimos anos.

Lá diz o ditado: Guardado está o bocado... — F. S.

FOCANDO OS PORTUGUESES

O portuense Mário Silva é agora o melhor classificado

SAN SEBASTIAN, 12 — Através das considerações produzidas acerca do sensacional «contra-relógio», um dos melhores a que temos assistido, não obstante o traçado não ser habitual — para nenhum dos concorrentes, inclusive Anquetil — damos a ideia das actuações dos quatro portugueses ainda em prova quando referimos unicamente a de Mário Silva. O alvido dos restantes pressupõe, naturalmente, uma ideia correlativa, porquanto nenhum logrou salientar-se, embora Francisco Valada se classificasse em 45.° lugar, á frente, portanto, de quinze corredores, entre eles Jorge Corvo e Manuel Simões, este a realizar a pior corrida desde que se encontra em Espanha.

As características do percurso não eram, efectivamente, indicadas para as actuais condições físicas dos nossos representantes, mas Mário Silva, que confirmou, afinal, tudo quanto temos dito sobre ele, impôs-se de maneira a confirmar a opinião que se trata de um ciclista completo, ao qual a dureza da competição o transforma, adornando melhor o seu substracto psicológico. Isto, sem contar com uma equipa á altura das necessidades e que realmente ele não a tem.

O 16.° lugar digno de elogios

Mário Silva foi o 22.° corredor a partir, com o intervalo de dois minutos de Berrendero e antes do espanhol Cruz. Atente-se nos tempos parciais.

Subida da montanha: Silva, 10 m. 23 s.; Cruz, 9 m. 35 s.; Berrendero, 9 m. 50 s.

A meio da tirada: Silva, 1 h. 06 m. 08 s.; Cruz, 1 h. 06 m. 18 s.; e Berrendero, 1 h. 06 m. 05 s.

No final: 15.°, Cruz, 2 h. 25 m. 57 s.; 16.°, Mário Silva, 2 h. 26 m. 15 s.; 35.°, Berrendero, 2 h. 30 m. 20 s.

As comparações levam á conclusão de que o portuense subiu mal e que, em contrapartida, desceu bem, para baixar na segunda parte. Durante muito tempo, a marca de Mário Silva figurou entre as melhores. Só o lote dos ultimos, os melhores classificados, o derrogaram para 16.° lugar, aliás, uma excelente posição.

Para se avaliar do mérito do melhor português da «Vuelta» atente-se que atrás dele ficaram situados homens como Défilipis (17). Stolker (18.°), Annaert (19.°), Stablinski (21.°), Marigil (27.°), Karmany (29.°), Bono (33.°), Botella (36.°), Messelis (39.°) e Graczyk (44.°).

A boa corrida de Mário Silva guindou-o de 39.° para 31.° Portanto, uma subida de oito lugares, apontamento que se sublinha com o devido realce.

Jorge Corvo, em jornada infeliz, desceu 10 lugares

Jorge Corvo foi o 55.° classificado com o tempo de 2 h. 37 m. 18 s. Os seus tempos parciais foram os seguintes: na subida, 10 m. 42 s.; a meio da etapa, 1 h. 09 m. 50 s.; tempo total, como foi dito, 2 h. 37 m. 18 s.

Francisco Valada classificou-se em 45.° lugar. Os seus tempos parciais foram os seguintes: subida, 10 m. 11 s.; a meio da etapa, 1 h. 08 m. 35 s.

Manuel Simões, na subida, 9 m. 35 s. Tempo médio, 1 h. 12 m. 02 s.

F. S.

O DIA A DIA
dos quatro portugueses

SAN SEBASTIAN, 12. — A classificação dos corredores na meta instalada no Estádio de Atocha, foi a seguinte: 1.°, Altig, 2 h. 16 m. 07 s., com bonificação; 2.°, Anquetil, 2 h. 16 38 s., com bonificação; 3.°, Perez Frances, 2 h. 18 m. 11 s.; 4.°, Velez, 2 h. 20 m. 48 s.; 5.°, Pacheco, 2 h. 21 m. 10 s.; 6.°, Geldermans, 2 h. 21 m. 13 s.; 7.°, Gabica, 2 h. 21 m. 20 s.; 8.°, Loroño, 2 h. 21 m. 29 s.; 9.°, Parwels, 2 h. 23 m. 13 s.; 10.°, Elliot, 2 h. 23 m. 46 s.; 11.°, Manzaneque, 2 h. 24 m. 07 s.; 12.°, Sweeck, 2 h. 24 m. 35 s.; 13.°, Seynaeve, 2 h. 24 m. 50 s.; 14.°, Barrutia, 2 h. 25 m. 05 s.; 15.°, Cruz, 2 h. 25 m. 55 s.; 16.°, Mário Silva, 2 h. 26 m. 15 s.; 45.°, Francisco Valada, 2 h. 33 m. 18 s.; 55.°, Jorge Corvo, 2 h. 37 m. 18 s.; e 59.°, Manuel Simões, 2 h. 43 m 08 s.

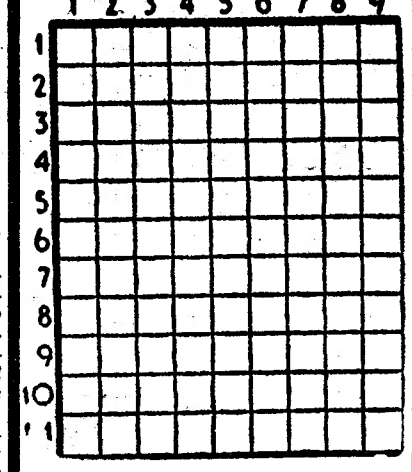
Na classificação geral, surge, pela primeira vez, Mário Silva á frente de Jorge Corvo. Assim, temos: (39.°) 31.°, Mário Silva, a 47 m. 30 s., de Altig: (29.°) 39.°, Jorge Corvo, a 52 m. 27 s.; (50.°) 56.°, Manuel Simões, a 1 h. 19 m. 24 s.; 59.°, Francisco Valada, a 1 h. 34 m. 34 s.

Por equipas, Portugal ocupa o penultimo lugar. — F. S.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.° 4712



HORIZONTAIS: 1 — Símbolo químico do érbio. Grande quantidade. Saudável. 2 — Numeral. Óxido de cálcio. 3 — Grande pintor espanhol. 4 — Mancha na pele ou no pêlo dos animais. 5 — Pássaros. Solitário. 6 — Chefe etíope. Língua que antigamente se falava no N. da França. 7 — Isolado. Preposição. O lado do vento. 8 — Serra de Portugal. 9 — Nó. Género de aves a que pertence o pica-pau. 10 — Louco. 11 — Nome de mulher. Aves pernaltas.

VERTICAIS: 1 Preposição. Cidade de França. 2 — Viscera dupla. Tempo do verbo ir. 3 — Fósforos. Ave de rapina. 4 — Batráquios. Acha-se mais mal. 5 — Substancica que tinge de azul. Mal. 6 — A ele. Fique. 7 — Certo. Fechem as asas para descer mais depressa. 8 — Saudável. Um milheiro. 9 — O mais. Pondes.

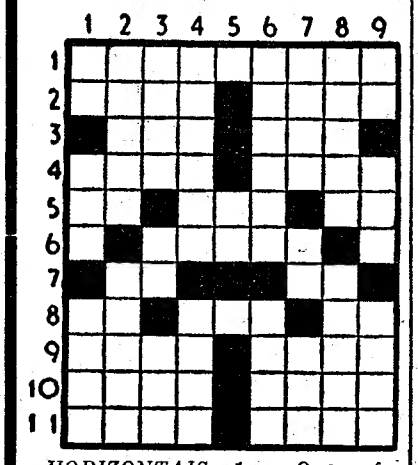
Solução do problema n.° 4711

HORIZONTAIS: 1 — Capa. Prós. 2 — Gabão. 3 — Rs. Lar. Sá. 4 — Mar. Aos. 5 — Elas. Eras. 6 — Zarco. 7 — Mal. Asa. 8 — Aio. Ali. 9 — Em. Moa. Um. 10 — Doca. Digo. 11 — Os. Lua. Ás.

VERTICAIS: 1 — Carmes. Aedo. 2 — Sal. Mimos. 3 — Pg Razão. 4 — Aal. Sal. Mal. 5 — Bar. Pó. 6 — Par. Eça. Ada. 7 — Ró. Arosa. 8 — Soa. Aluga. 9 — Soasse. Imos.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.° 2667



HORIZONTAIS: 1 — Que sofre de hidropisia. 2 — Condescendi. Lavras. 3 — Cabelos brancos. Bigorna de ourives. 4 — Por o. Cabo da costa de Portugal. 5 — Preposição. Pronome possessivo. Viração. 6 — Ramalhetes. 7 — Aqui. Nota musical. 8 — Pronome pessoal. Animal doméstico. Pronome reflexo. 9 — Solitária. Emendei a prova tipográfica. 10 — Pronome possessivo (pl.). Fazer voar. 11 — Catafalco. Nome de um peixe.

VERTICAIS: 1 — Existe. Bases. Receia. 2 — Contaminem. Deusa latina das searas. 3 — Relativo a dois. Batráquio. Mulos. 4 — Galhofa. Morada. 5 — Artigo definido. Artigo indefinido. 6 — Amo. Rezar. 7 — A Pérsia. Senhor. Pronome pessoal. 8 — Piza com os pés. Esvazia. 9 — Artigo definido. Sapo do Amazonas. Terreno liso e duro onde se secam e malham cereais.

MANUEL FERREIRA
fala hoje em Setúbal

SETUBAL, 12 — Na secção cultural do Clube de Campismo de Setubal, realiza hoje, ás 21 e 30, uma palestra o escritor Manuel Ferreira. Versará o tema «As actividades culturais das sociedades de recreio».

CURSO
para aperfeiçoamento de professores

Na secção Pina Manique da Casa Pia de Lisboa prossegue o curso de Aperfeiçoamento Pedagógico, destinado aos professores que prestam serviço naquele estabelecimento de ensino.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.° 2666

HORIZONTAIS: 1 — CADA. Pará. 2 — Rociara. 3 — Ré. Só. 4 — AC. Dás. UM. 5 — VIVE. Apre. 6 — Amas. Ross. 7 — Ais. Ada. 8 — Seide. 9 — Os. Sra. Do. 10 — Meã. Aia. 11 — Organizar.

VERTICAIS: 1 — Cava. COMO. 2 — Ar Cima. Ser. 3 — Dor. Vais. Ag. 4 — Acedesses. 5 — Irun. 6 — Passarada. 7 — Aro. PODE. Az. 8 — Rã. Ursa. Dia. 9 — Ames. Doar.

PROVÉRBIO — CADA UM VIVE COMO PODE.

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

No corrente mês, pagam-se com juros da mora, as primeiras prestações semestrais da Contribuição Predial e também as segundas prestações trimestrais da Contribuição Predial, da Contribuição Industrial, do Imposto Profissional — Profissões Liberais e Assalariados.

ESTATÍSTICA

Durante este mês e até ao dia 15 de Junho, podem as sociedades ultramarinas e as que tenham de receber elementos do estrangeiro, completar o preenchimento do seu verbete estatístico entregue no Instituto Nacional de Estatística.

TAXA MILITAR

Continua a pagamento durante o corrente mês, sem qualquer encargo, a taxa respeitante aos anos de 1961 e 1962, ambas de 60$00. Como já se informou o pagamento voluntário pode ser realizado em qualquer tesouraria da Fazenda Publica dos concelhos ou bairros.

Todavia a respeitante aos indivíduos recenseados nos concelhos de Lisboa e Porto só pode ser paga no bairro fiscal a que pertence a freguesia recenseadora, quando o interessado o não pretenda efectuar noutro concelho.

LICENÇA DE COMÉRCIO E INDUSTRIA

Continua a pagamento durante o corrente mês, com o pagamento de juros da mora esta licença, cuja primeira prestação semestral se venceu em Abril p. p.

TAXA DE CONSERVAÇÃO DE ESGOTOS

Durante o mês de Maio em decurso deverão os munícipes pagar a primeira prestação desta taxa que é de 2% do rendimento colectável dos prédios urbanos. A segunda prestação é paga durante o mês de Outubro.

IMPOSTO PROFISSIONAL

Foi recentemente promulgado o novo Código do Imposto Profissional que vai entrar em vigor no dia 1 de Janeiro de 1963.

Trata-se de um diploma que veio reformar por completo a legislação actual e lançar um certo *panico*, não só entre o publico-contribuinte, mas também entre os próprios funcionários fiscais liquidadores. Não porque traga quaisquer problemas insoluveis ou de tal forma difíceis que a normal capacidade de trabalho e raciocínio dos ultimos, não permita arcar e resolver, mas porque, pese o que se diga e escreva, em contrário, veio trazer mais um grande acréscimo de trabalho a quem já está cheio dele até «á raiz dos cabelos», como se costuma dizer. E eles que o digam, desde os chefes aos serventes!

Numa primeira leitura, um aspecto salta á vista. E' o que diz respeito á obtenção de matéria colectável. Não há duvida que as malhas se apertaram e que o rendimento deverá subir substancialmente. E' pena que o limite de isenção não seja, pelo menos de 24 000$00. Ficaria já ajustado as elevações de salários que se estão processando a ritmo certo e sobretudo tornaria o Regulamento mais *popular*!

Não há duvida que o capítulo das penalidades, decididamente tornado novidade estabelecendo multas de 100$00 a 100 000$00, responsabilidade penal e disciplinar, que são de molde a impor respeito, obriga a fazer pensar duas vezes antes de *pensar* em ludibriar o fisco.

Próximamente nos referiremos a outros aspectos do novo diploma para que alguma coisa fique de util ao leitor anónimo, aquele que nos interessa informar.

HÁ HORAS FELIZES...

RIO DE JANEIRO, 12. — O cançonetista popular brasileiro Alcides Genardi, que figurava na lista das vítimas do desastre de aviação em Vitória, na quarta-feira, está na realidade bem vivo. O próprio interessado explicou as razões da confusão. Efectivamente, reservou um lugar no avião, que depois se despenhou, mas, á ultima hora, resolveu ficar no Rio de Janeiro para assistir ao encontro de futebol Portugal-Brasil, no Maracanã. E concluiu: «Os portugueses salvaram-me a vida...» — (F. P.).

Deslocou-se a Bragança

o subsecretário da Educação que viajou numa avioneta tripulada por ele próprio

BRAGANÇA, 12 — Chegou hoje a esta cidade o subsecretário da Educação Nacional dr. Carlos de Soveral, numa avioneta por ele próprio tripulada. Aterrou no campo capitão Plácido de Abreu.

Foi ali recebido pelo governador civil do distrito, presidente do Município e outras entidades oficiais que lhe apresentaram cumprimentos. Dirigiu-se em seguida para os Paços do Concelho, onde era aguardado por elementos da Milícia da Mocidade Portuguesa que lhe prestaram a guarda de honra, banda de musica da Casa de Trabalho Dr. Oliveira Salazar, Mocidade Portuguesa, crianças das escolas primárias e várias entidades oficiais.

O presidente da Camara apresentou-lhe saudações de boas-vindas, e em seguida salientou as obras levadas a cabo no distrito, com destaque para o grandioso edifício da Escola Técnica e a construção de 50 escolas do ensino primário. Pediu ao sr. subsecretário a sua interferência para a construção de um liceu masculino, cujo projecto já foi aprovado há bastante tempo. Referiu-se depois ás condições em que está funcionando o actual liceu masculino, num edifício da Junta Distrital, pedindo também um novo edifício para a Escola do Magistério Primário, visto o actual ser insuficiente e não reunir condições pedagógicas.

Por ultimo frisou a necessidade de serem construídas casas de habitação para professores primários.

MOVIMENTO CAMBIAL EM ANGOLA

LUANDA, 12 — O movimento de cambiais em 1961, em Angola, foi apreciado e comentado pelo jornal «A Província», na sua Nótula Estatística semanal, do seguinte modo:

«O apuramento dos numeros respeitantes ao movimento do Fundo Cambial de Angola relativos ao ano findo, se não traduzem ainda uma situação de total saneamento que, em nossa opinião, só pode ser conseguida a curto prazo por meio de um empréstimo reembolsável em escudos metropolitanos — mostram contudo um outro aspecto que passa despercebido á grande maioria das pessoas, pois só pode ser deduzido da leitura das estatísticas e da interpretação, visto que os «numeros» só «falam» a quem os souber ler.

O jornal refere, depois, o total das divisas entradas e saídas na Província de 1959 a 1961. As entradas foram: em 1959, 3 033 842; em 1960, 2 878 265; em 1961, 3 870 010. As saídas foram as seguintes: em 1959, 3 232 575; em 1960, 3 239 873; em 1961, 4 008 617. — (A. N. I.).

Um oficial do Exército morreu em Angola

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceu ontem, no Hospital Militar de Luanda, em consequência de ferimentos recebidos num acidente de viação, o tenente de Infantaria Joaquim Fazenda Barreiros.

Os ardinas norte-americanos no Museu Nacional dos Coches

Os ardinas americanos

que estão no nosso País visitaram o Museu dos Coches e deram um passeio pelo Tejo

Encontra-se desde terça-feira entre nós, conforme temos noticiado, um grupo de ardinas norte-americanos, que tem visitado vários países da Europa.

Constituem aquela representação 104 rapazes, alguns deles bastante novos, que se apresentam impecávelmente vestidos, de casaco azul-escuro e calça cinzenta, e demonstram excelente formação.

Os ardinas norte-americanos, após uma viagem pela Figueira da Foz e Coimbra, regressaram ontem a Lisboa e deslocaram-se, hoje, ás 12 e 30, ao Museu Nacional dos Coches, cujas carruagens os deixaram enlevados. E quase todos, munidos de máquinas fotográficas, fixaram pela imagem todo o rico património ali exposto.

Tivemos, então, oportunidade de contactar com o jovem Paul Ruebush, de El Paso (Texas) e vendedor do «El Paso Times», que amàvelmente se deixou fotografar com um seu colega português, e a quem oferecemos um exemplar do «Diário de Lisboa».

A uma pergunta nossa sobre a sua estada em Portugal, declarou-se encantado com tudo quanto lhe fora dado ver. Também o seu colega «Ro» Brad Seary, do «Dallas Times Herald», de Dallas (Texas), e que fala alguma coisa de espanhol, secundou as palavras do seu companheiro, afirmando:

— Tem sido tudo magnífico, perfeito! Cremos que as pessoas de Portugal são todas muito nossas amigas.

E foi a vez de Gene Parker, também do «El Paso Times», demonstrar o seu entusiasmo pela digressão.

Concluida a visita ao museu, os ardinas almoçaram no restaurante da Feira Internacional de Lisboa, e, ás 15 horas, embarcaram num «ferry-boat», na estação de Belém, tendo efectuado um passeio pelo rio e recebido, a bordo, completas informações sobre os monumentos que se avistam nas duas margens.

Ao fim da tarde, regressam ao Hotel Condestável, onde se encontram instalados, e jantam no Restaurante Folclore.

Amanhã, vão a Salvaterra de Magos, onde passam o dia, em contacto com a vida ribatejana, após o que, na capital e naquele hotel, se realiza um banquete de despedida.

Os ardinas visitantes regressam ao seu país, por via aérea, na segunda-feira, pela manhã.

PORTUGUÊS CONDECORADO PELA AVIAÇÃO DOS E. U. A.

ANGRA DO HEROISMO, 12 — As forças aéreas norte-americanas estacionadas na base das Lajes entregam hoje ao sr. José Luís da Silva, a medalha de louvor por serviços excepcionais, a mais elevada condecoração dos Estados Unidos em tempo de paz destinada a civis.

José Luís da Silva distinguiu-se, o ano passado, com excepcional heroismo, ao salvar um piloto norte-americano de um avião em chamas, que se despenhou no campo das Lajes. Residente, agora, na ilha de São Miguel, veio por via aérea á ilha Terceira para estar presente á cerimónia que se realizará durante a parada das forças aéreas norte-americanas, comemorativa do seu «dia». — (A. N. I.).

O MINISTRO das Obras Públicas

visita o distrito de Castelo Branco

PAUL, 12. — A caminho da Covilhã, passou por esta localidade o ministro das Obras Publicas, acompanhado por técnicos do seu gabinete, entre os quais o sr. eng. Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização, e ainda por individualidades do distrito de Castelo Branco, assim como pelo chefe do distrito e comandante distrital da P. S. P.

O sr. eng. Arantes e Oliveira deteve-se demoradamente no santuário, que lhe deixou magnífica impressão. Depois, prosseguiu viagem para as suas visitas ao distrito de Castelo Branco. Na sede do distrito observou as obras em curso da Escola Técnica. Amanhã, reune-se com os presidentes das Camaras Municipais.

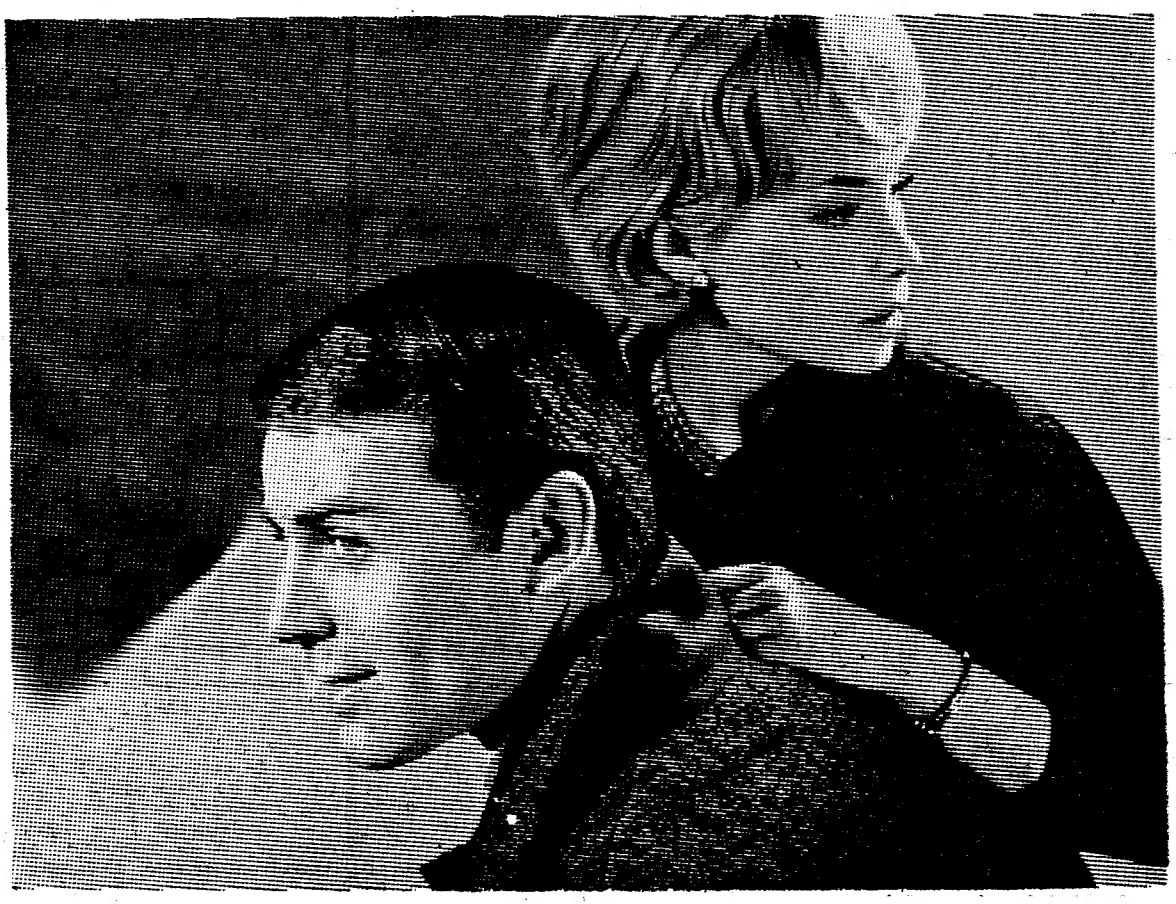
FOI ATINGIDO

por uma viga de ferro

Numa obra da Rua Maria Pia, trabalhava o sr. Alvaro Pereira de Oliveira, de 25 anos, morador no Casal Ventoso de Baixo, 82-A.

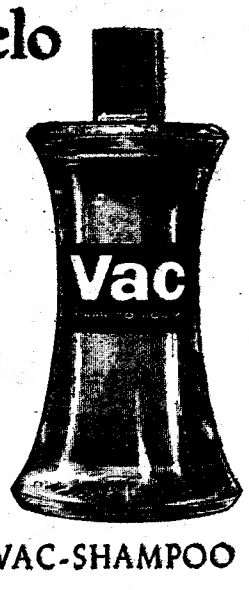
Esta manhã, durante o trabalho, foi atingido por uma viga de ferro. Transportado ao Hospital de S. José, ficou internado em estado grave, e sem fala, na sala de observações.

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Uma fonte de vida e beleza para o seu cabelo

Dê uma vida nova ao seu cabelo usando diàriamente Vac-Tónico Capilar, o produto que combate e elimina a caspa, o prurido, e excesso de óleos cutâneos e a queda do cabelo. Agradàvelmente perfumado e em variedades distintas — normal, oleoso e azul — para cada tipo de cabelo, Vac-Tónico Capilar é uma fonte de juventude, beleza e encanto.



Complete o tratamento do seu cabelo, lavando-o com VAC-SHAMPOO

CAPIT
(COLOC
A CONFIDENTE co
-se da colocação de q
dades ao juro de 8%
como registos, vistori
cia até reembolso total
Os capitalistas não
A C
(A MAIOR ORGANIZAÇ
PORTO
Rua Passos Manuel, 14
(Angulo da Rua Sá da Ba
Dependência: Rua St.º Catar
(Esq.ª da Rua Passos Ma
Telfs. 20344/5/6 — P. P. C

APELOS

para a concessão de uma amnistia a vários presos

Vários leitores se nos dirigem, pedindo-nos que nos façamos eco dos seus apelos a favor de uma amnistia coincidindo com as comemorações do 28 de Maio.

Reproduzimos de uma dessas inumeras cartas a sugestão para que «seja concedida pelos respectivos poderes, uma amnistia que abranja milhares de processos que se encontram nos tribunais portugueses. Essa amnistia abrangeria tantas pequenas trangressões camarárias (posturas), horários de trabalho, sem prejuízo de salários em dívida, abertura de estabelecimentos e seu fecho para além do limite legal, falta de preços em artigos á venda, pequenas especulações em vendas ao publico, falta de pequenas licenças, estacionamentos proibidos e outras pequenas transgressões do Código da Estrada, pequenos danos involuntários, liberdade de Imprensa, salvo quando tiver sido atingido o Chefe do Estado ou o prestígio da Nação, fabricação de carvão, corte de árvores, etc. Uma ampla amnistia que ajude a pacificar o País e a limpar os milhares de processos».

ABUSO

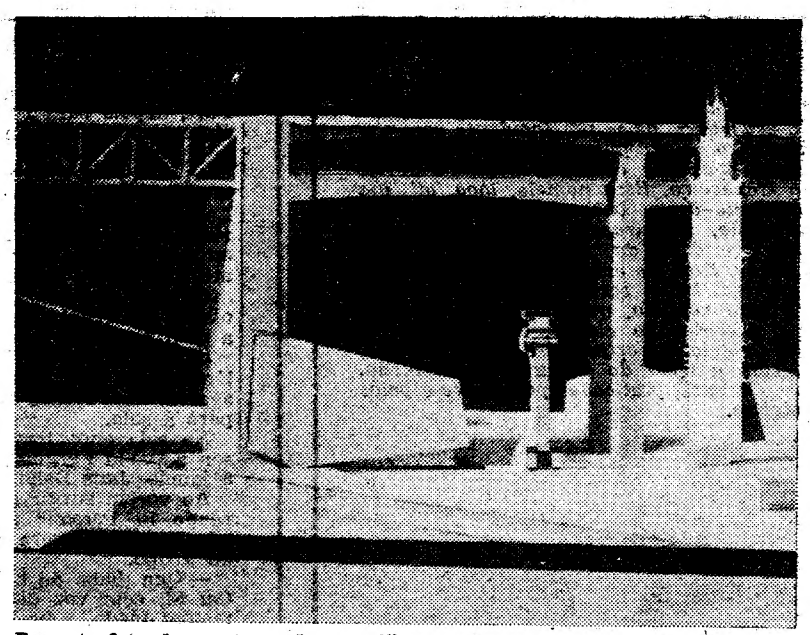
INQUALIFICÁVEL

Do sr. dr. Alvaro Roquette, director dos Serviços de Turismo, recebemos a seguinte carta, que muito nos apraz publicar, agradecendo o interesse que lhe mereceram os reparos que aqui fizemos a respeito do estado de limpeza das praias ribeirinhas:

Sr. director do jornal «Diário de Lisboa»: — Com referência á «Nota do Dia» de 10 do corrente, subordinada ao título «Abuso inqualificável», permitimo-nos levar ao conhecimento de V. o seguinte:

Consideram-se de toda a oportunidade os reparos que se contêm na referida Nota e, não obstante tratar-se de um assunto cuja resolução não depende directamente destes Serviços, já se solicitaram as necessárias providências ás entidades competentes, que decerto envidarão todos os esforços para uma solução definitiva, como o exige o prestígio turístico do País.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. os meus cumprimentos. O director dos Serviços de Turismo, *Alvaro Roquette.*



Por esta foto de um troço do magnífico modelo da ponte sobre o Tejo, que o artista Ticiano Violante executou, com a sua habitual perfeição, pode verificar-se a altura da grande obra, em comparação com a torre dos Clérigos, do Porto, e elevador de St.ª Justa, em Lisboa, cujos contornos se podem observar á direita, colocados junto de um dos pilares da ponte, na zona de Alcantara

A ESPOSA E A FILHA

de Kubitschek de Oliveira

seguem hoje para o Rio de Janeiro

Após um breve período de repouso em Paris, reconvalescendo de uma operação á retina, chegou anteontem a Lisboa a sr.ª D. Sara Kubitschek de Oliveira, acompanhada de sua filha Márcia.

A esposa do antigo presidente da República do Brasil passou o dia de ontem em Fátima, para cumprimento de uma promessa. Hoje, almoçou no «Ritz» com o embaixador do Brasil, sr. dr. Negrão de Lima, assistindo também os srs. drs. Donatelo Grieco, José Trueta e Jorge Draper Mineiro.

A's 18 horas, a sr.ª D. Sara Kubitschek, acompanhada por sua filha, assistirá a um chá oferecido pelo sr. almirante Américo Thomaz, em que estará também presente o sr. prof. dr. Oliveira Salazar.

Numa breve conversa que com ela mantivemos esta manhã, a esposa de Kubitscheck de Oliveira mostrou-se muito grata pelas amabilidades recebidas por parte das entidades oficiais portuguesas, dizendo que a sua grande amizade a Portugal e aos seus dirigentes ficara selada imperecivelmente depois da viagem oficial de seu marido ao nosso País.

A sr.ª D. Sara Kubitscheck e sua filha partem esta noite, de avião, de regresso ao Brasil.

COLHIDO

POR UM AUTOMÓVEL

na Avenida da Liberdade

Na Avenida da Liberdade foi colhido por um automóvel o servente do Jardim Cinema, na Avenida Alvares Cabral, sr. José Luís Parente da Fé.

Ficou internado na sala de Observações do Hospital de S. José, em estado grave e sem fala.

MENDÈS-FRANCE

veio a Lisboa para conhecer o resultado das investigações sobre a sua origem portuguesa

O antigo presidente do Conselho francês sr. Mendès-France chegou ontem ao fim da tarde a Lisboa, acompanhado da esposa, tendo-se hospedado no hotel «Ritz». A sua viagem, como dissemos ontem, é particular e relaciona-se com a sua ascendência portuguesa.

Esta manhã, Mendès-France não saiu do hotel e recebeu, cerca do meio-dia, o conhecido investigador sr. Bivar Guerra, com quem conferenciou demoradamente na sala-de-estar do hotel, enquanto a esposa, numa mesa mais ao lado, lia revistas e tomava um sumo de laranja.

Descendente de Luís Mendes de França

O sr. Bivar Guerra, por intermédio de um professor da Sorbonne, recebeu há cerca de ano e meio, uma encomenda de Mendès-France, de um trabalho de investigação sobre os ascendentes portugueses do antigo presidente do Conselho francês.

Ao que sabemos, aquele investigador concluiu o seu trabalho há algumas semanas, e esse foi o motivo da vinda a Lisboa de Mendès-France. O escritor Bivar Guerra, servindo-se do fundo documental da Torre do Tombo e de arquivos paroquiais portugueses, averiguou que Mendès-France descende dos Mendes de Vasconcelos, uma das melhores famílias da nobreza portuguesa, e, simultaneamente, dos Franças da Sertã.

Foi Luís Mendes de França que, nos fins do século XVII, sentindo-se perseguido, se refugiou em França e deu ali origem ao ramo Mendès-France, tal como os Sequeiras e os Pereiras deram origem aos Sequerras e Pereires.

Pierre Mendès-France orgulha-se da sua ascendência portuguesa, não pelo que haja nela de nobreza — Mendès-France é um radical, um socialista — mas de inteligência. A sua satisfação reside, precisamente, no facto de se sentir ligado á gente lusa que teve uma acção directa nas Descobertas.

O conhecido político francês recusou-se a receber os jornalistas portugueses que o abordaram, limitando-se a dizer que a sua visita era «privada», acrescentando:

— Não, não! Não tenho interesse em falar para os jornais.

O seu tom era correcto, mas peremptório. Não insistimos.

Mendès-France regressa ao seu país na próxima segunda-feira.

TALISTAS!!!

CAÇÃO DE CAPITAIS)

com sede em Lisboa e filial no Porto, encarrega-
qualquer quantia em 1.as hipotecas sobre proprie-
, tratando de toda a documentação bem assim
rias, avaliações, etc., prestando toda a assistên-
al dc capital emprestado.
ão pagam qualquer comissão.

ONFIDENTE

ÇÃO DO PAIS, FUNDADA HÁ MAIS DE 28 ANOS)

14-1.º
Bandeira)
tarina, 108
Manuel)
C. — A.

LISBOA
Rossio, 3
(Esq.ª da Rua Augusta)
Dependência: Rua do Ouro, 292
(Esq.ª com o Rossio)
Telfs. 369384/5/6 — P. P. C.

A maior parte dos homens notáveis prefere Palmolive...

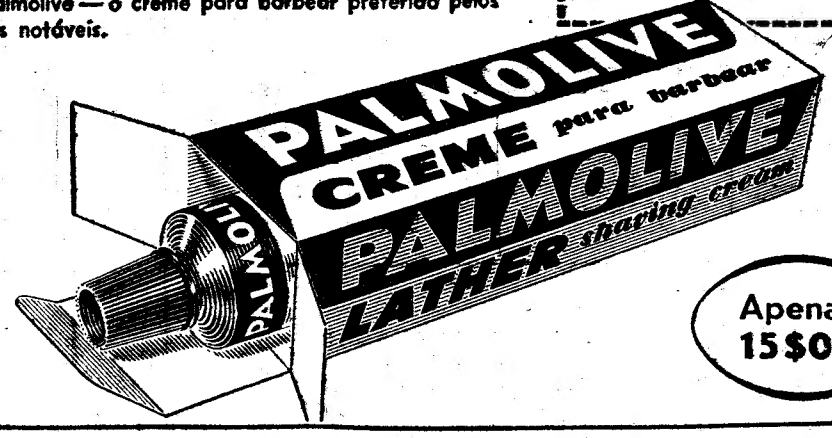
...e não admira!

A espuma macia e abundante de Palmolive suaviza e prepara a pele enquanto se barbeia, permitindo escanhoar mais cómoda e fàcilmente

Use Palmolive — o creme para barbear preferido pelos homens notáveis.

SÓ PALMOLIVE OBTEVE ESTES RESULTADOS:

1.251 homens experimentaram o creme para barbear Palmolive
81 % disseram: «Corte mais fácil de barba».
76 % disseram: «Deslize mais suave da lâmina».
71 % disseram: «Permite escanhoar melhor».
80 % disseram: «Sente-se a pele mais macia».



Apenas 15$00

NÃO TENHA MEDO, XERIFE!...

por William P. McGivern

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

30

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Drake é o «dono» de uma pequena cidade do Texas. No seu «bar», dá-se um incidente com um jovem vaqueiro Um guarda-costas de Drake mata o rapaz, mas este consegue abater o xerife pago pelo trapaceiro. Este nomeia, logo, ali, um novo xerife que é um borracho inveterado. Na manhã seguinte, procurava-o a irmã do rapaz assassinado e o dono de um armazém, que se opõem a Drake. Este, no entanto, manda-o chamar e diz-lhe que vai haver sarilho. O xerife é convidado para uma reunião, que juntou as famílias honestas e decentes da cidade. A certa altura, ouve-se um tiroteio. O xerife passa a dar passeios, a cavalo, com a irmã do vaqueiro assassinado. Dão-se novos crimes, praticados por Drake e pelos seus pistoleiros.

CAPÍTULO VI

— Si convocou uma reunião em sua casa para esta noite — disse Drake, pondo ponto final ao riso de Bart, com um olhar irritado. — Jed Kilian, Ole Petersen e David Ferguson foram convidados. Bem, Randy, irás a essa reunião e darás voz de prisão a toda essa cáfila.

Randy, completamente aturdido, buscava, em vão, palavras que pudessem demover Drake dos seus intentos.

— Seria ilegal ir lá sem mandatos — foi a primeira coisa que lhe ocorreu dizer. — Por enquanto, essa gente nada fez. Mas uma violência da minha parte poderia obrigá-los a outra.

— Não vás ter algum fanico — disse Drake. — Só tens que acompanhar lá os rapazes. Eles se encarregarão de resolver o assunto.

31

Randy olhou para o rosto magro e frio de Bart, depois para Drake, que o observava impassivelmente. Sentiu-se tremer.

— Preciso de um copo — murmurou.

— Já esperava isso — disse Drake, empurrando uma garrafa e um copo na sua direcção.

À porta de casa de Si Persons havia duas carrinhas e um cavalo. Na janela da sala do primeiro andar, brilhava uma luz. Bart conduziu o grupo até á porta de entrada. Randy vinha por ultimo.

Os seis homens pararam junto á porta. Bart olhou em redor e, depois, espalmou com força a mão na porta.

Si veio abrir e Bart, empurrando-o com violência para trás, entrou em casa. Os seus homens agarraram Persons pelos braços e arrastaram-no para a sala.

Na sala encontravam-se Jed Kilian, Ole Petersen e David Ferguson, e, sentada num sofá junto a janela. Jane Bellows.

Ao verem surgir a quadrilha de Drake, empurrando Si Persons á sua frente, puseram-se de pé. Randy, sempre a tremer, continuava atrás do grupo.

— Que diabo de brincadeira é esta? — perguntou Si, com voz dura — Não julguem que me metem medo, seus assassinos contratados.

— Assassinos? — perguntou Bart, soltando uma casquinada. — Fique sabendo que fomos nomeados ajudantes do xerife. Somos a lei. E vocês estão todos presos.

Deu um passo para o lado e esboçou uma reverência trocista na direcção de Randy.

— Aqui está o xerife de Palair — anunciou. — Obedecemos apenas ás suas ordens.

— Randy! — exclamou Jane, saltando do sofá.

Si Persons e os outros olharam o xerife.

— É verdade o que este homem nos está a dizer, Randy? — perguntou Si, calmamente.

Randy não suportou o olhar de Si Persons e curvou a cabeça como se acenasse uma afirmativa.

Jane levou a mão á boca como se quisesse abafar um grito. Si mediu Randy da cabeça aos pés, depois, cuspiu-lhe para os mesmos.

32

— Tu enganaste-me, meu rapaz — disse com amargura; e, no mesmo instante, levou a mão ao revólver

Mas não conseguiu levar avante o seu intento. O revólver de Bart saltou do coldre como num passe de presdigitação e fez fogo duas vezes. Uma das balas atravessou a cabeça de Si Persons que teve morte imediata.

Randy virou-se bruscamente e ás cegas, saiu da sala e de casa. De um salto, escarranchou-se no cavalo e largou num galope furioso para Palair. Quando entrou no edifício da cadeia, parou por segundos na escuridão, a tremer como varas verdes. Depois, atirou-se para cima do catre, fechando e abrindo as mãos em espasmos incontroláveis e com o corpo banhado em suor...

Uma hora mais tarde, Saul bateu á porta da entrada. Randy deixou-o entrar e depois sentou-se á secretária. Acendeu o candeeiro e atirou o fósforo para o chão.

— Drake quer falar consigo — disse Saul.

— Está bem — disse Randy.

— Esta noite, vamos ter festa — anunciou Saul. — Ole Petersen teve o descaramento de puxar do revólver e alvejar Lefty Rootersby. Drake resolveu enforcar os três comparsas e a miuda tem sorte em ser tão gira, quando não estou cá na minha que também não escapava.

— Jane Bellows?

— Quem outra podia ser? Drake tem-na agora guardada lá no gabinete.

Randy dirigiu-se ao quarto, apanhou do chão o cinturão e o revólver e voltou á sala da frente. O seu olhar estava agora distante, enquanto punha o cinto Saul observava-o com olhar perplexo.

— Onde julga que vai? E que ideia é essa do revólver?

— Drake quer falar comigo — respondeu Randy. — Vou procurá-lo.

O sorriso de Randy não era agradável. Puxou várias vezes do revólver e depois tornou-o a enfiar no coldre. Sentia-se agora possuído de uma estranha e nova paz. Fantasias e medos tinham-lhe desaparecido. Nada ficara a não ser

33

um frio e descuidado propósito. Olhou para Saul.

Randy deixou passar três minutos e depois saiu.

Randy dirigiu-se directamente para o Salão de Drake. Havia um certo automatismo empertigado nos seus movimentos. O rosto lembrava uma máscara e o seu olhar era vigilante.

Um homem saiu nesse momento do Salão de Drake e avistou-o. Olhou-o pensativamente e, depois, reentrou precipitadamente.

Quando Randy chegou á entrada do Salão, parou por momentos e depois endireitou os ombros. Empurrou os batentes e penetrou na sala carregada de fumo.

Era noite de sábado e a sala estava cheia de gente, mas a maior parte dos vaqueiros chegara-se para a parede no propósito óbvio de não interferir nos acontecimentos. Randy avistou Ferguson, Petersen e Kilian a um canto da sala, sob a guarda de dois dos homens de Drake.

Outros alinhavam-se junto ao balcão e entre eles, Bart saboreando uma bebida. Bart não ergueu o olhar á entrada de Randy. O espaço entre as mesas de jogo e o balcão, geralmente apinhado de gente, não tinha ninguém, o que era significativo. Os homens de Drake, com os polegares metidos no cinto do revólver olhavam para Randy com curiosidade. Um deles, um indivíduo gigantesco, mascando a ponta de uma palha, sorria abertamente

O silêncio tornou-se numa coisa pesada e palpável.

Bart voltou-se preguiçosamente para Randy, com um cotovelo sobre o balcão.

— Olá, xerife — disse — Saul apareceu há pouco com uma história absurda de você ter entrado na senda da guerra...

— Onde está a rapariga?

— Ah! Com que então é isso? Bem. Está lá dentro com o Drake. E se quer lá ir, terá que passar por mim, xerife. E olhe que eu não vou gostar.

Randy relanceou um olhar rápido pela sala e depois fixou novamente o assassino.

— Pois então passarei por si e terei que levantar a perna, quando o fizer. Mas primeiro quero dizer umas palavras. Palair vai passar a ser um sítio prejudicial á saude de quem trabalhar para Drake. Escusado será dizer que também será para a saude de Drake.

— Falar não custa — disse Bart, afastando-se levemente do balcão.

— Suponho que você é o atirador mais rápido que Drake tem a seu serviço.

— Quer experimentar?

— É o que vou fazer — disse Randy com um sorriso e esfregou o queixo com a mão direita. — Vamos, Bart, puxe da arma.

Bart franziu o sobrolho e aproximou a mão da coronha do revólver.

Bart soltou uma praga e sacou do revólver. O movimento foi tão rápido que a sua mão foi apenas um borrão esbranquiçado aos olhos dos espectadores.

O revólver de Randy fez fogo duas vezes antes mesmo do de Bart ter saído do coldre. O pistoleiro deu meia volta sob o impacto das balas e o seu revólver caiu no chão com um ruído seco, enquanto o homem tombava pesadamente para a frente com um orifício azulado entre os olhos. Randy girou nos calcanhares e apanhou o tal indivíduo gigantesco a sacar da arma. Disparou outro tiro e o homem tombou também.

Após o fragor das detonações, pairou na sala um silêncio de morte. O olhar de Randy percorreu os homens de Drake.

— Lembrem-se do que eu lhes disse murmurou suavemente — A partir deste momento, quando nos encontrarmos, não farei cerimónia. — Levantou o olhar para o canto onde os três aliados de Si Persons se encontravam. — Vocês aí aproximem-se e tirem as armas á quadrilha. Pagaremos a dívida que devemos á memória de Si, tornando Palair numa cidade limpa.

Um grito atravessou o silêncio da sala. Randy relanceou um olhar rápido em redor, viu que os homens de Drake estavam a ser desarmados pelos amigos de Persons e por alguns vaqueiros e, depois, precipitou-se em direcção ao escritório de Drake.

35

A porta estremeceu sob o impacto forte do seu ombro mas resistiu. Randy agarrou a maçaneta da porta com as duas mãos e lançou de novo sobre ela todo o peso do corpo. Desta vez, a fechadura saltou, fazendo voar a porta. Randy mergulhou no quarto, abrangendo a cena com um olhar fotográfico, enquanto lutava por readquirir o equilíbrio. Atrás da secretária, Drake lutava com Jane. Empunhava um revólver e fez fogo duas vezes, á doida. Depois, esbofeteou brutalmente a rapariga, atirando-a para um lado e saltou sobre Randy, de revólver erguido como se fosse um bastão.

Randy esquivou-se ao golpe que lhe descia sobre o cranio, apanhando-o no ombro. Endireitou-se e atirou um soco á base do pescoço de Drake que caiu de joelhos, mas logo se ergueu a escumar de raiva.

— Eu mato-te! — berrou.

Randy não gastou tempo em palavras. Deu um passo em frente e lançou os dois punhos á cara de Drake, atirando-o para trás. Drake caiu de novo e desta vez lembrou-se do revólver que tinha na mão.

Jane soltou um grito e Randy atirou-se para o lado, ao mesmo tempo que puxava da sua. Os dois tiros partiram simultaneamente. O de Wrake perdeu-se inofensivo nas tábuas do sobrado. A bala de Randy acertou em cheio no peito do adversário. Drake empertigou-se, ficou por momentos imóvel, de olhos atónitos para Randy e um fio de sangue a correr-lhe do canto da boca.

— Já passou tudo — murmurou o rapaz enfiando o revólver no coldre. — Graças a ti, venci a cobardia e sinto-me limpo.

Ela passou-lhe os braços pelo pescoço e envostou a cabeça ao seu peito.

FIM

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos
ANÍBAL, grav Unico especializado
Rua Nova do Almada 64 T 326162

HIPOTECAS
AUTOMÓVEIS — PRÉDIOS
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14, 2.
Telefs. 56580/52248

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

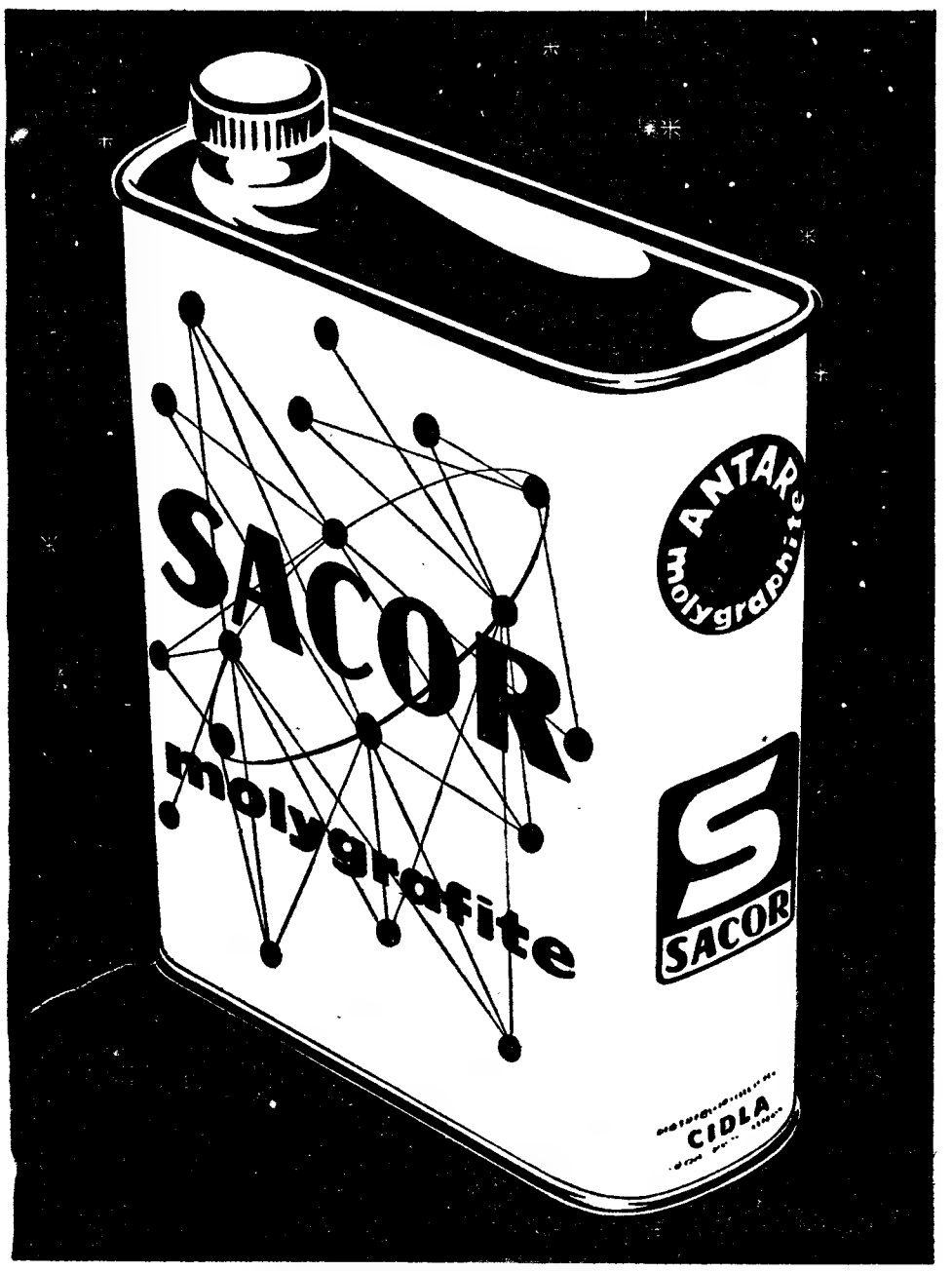
«CABO SAN VICENTE» | 20 de Maio | Tenerife, Rio de Janeiro, Santos

OS AGENTES:

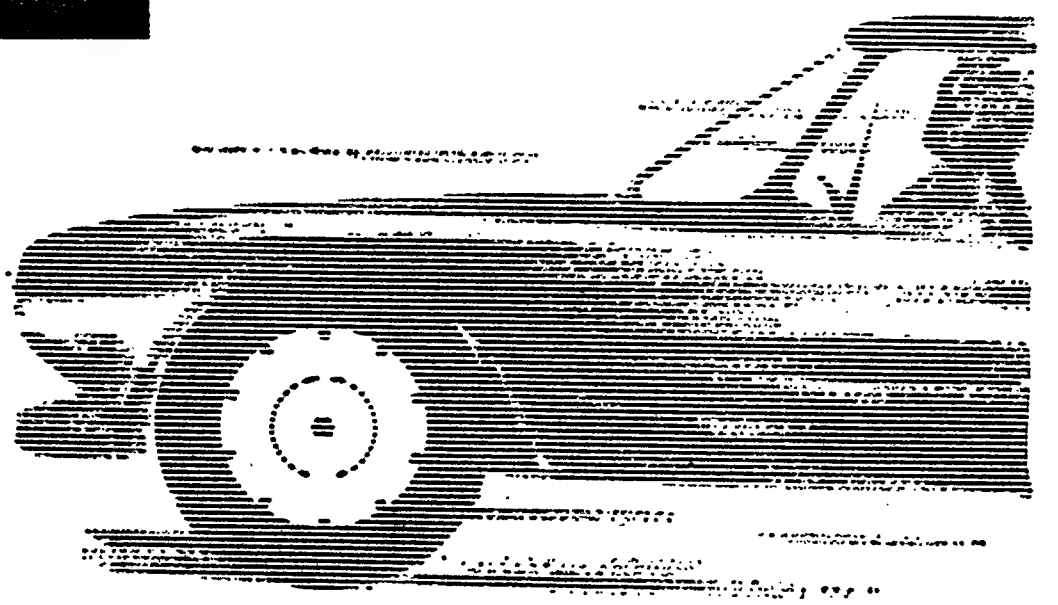
Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 28421

MACHADO DA COSTA



UTILIZE AGORA O ÓLEO DO ANO 2000



O ÓLEO QUE OFERECE DUPLA PROTECÇÃO GRAÇAS À ASSOCIAÇÃO HOMOGÉNEA

GRAFITE + MOLIBDÉNIO

CIDLA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

PEGANOVA

TECIDO PLASTIFICADO FABRICO-CONTROL FONCAR

CAMIÕES E AUTOCARROS DIESEL

A MARCA QUE MELHOR SERVE O TRANSPORTE

ROBUSTEZ MECÂNICA

SEGURANÇA DE MARCHA

ECONOMIA DE CONSUMO

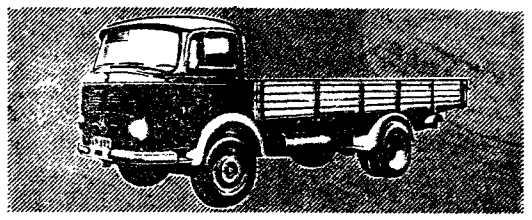
REDUZIDA MANUTENÇÃO

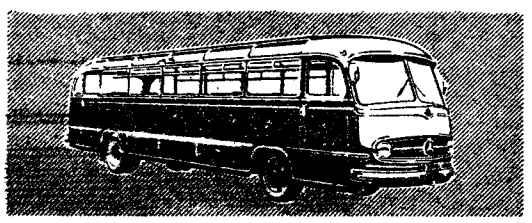
COMODIDADE

ELEVADA CARGA ÚTIL

RAPIDEZ DE SERVIÇO

MERCEDES-BENZ





CARGAS DE 1.000 A 14.000 KG. SEM REBOQUE.
CARGAS DE 8.000 A 27.000 KG. COM REBOQUE.
COM 1 OU 2 DIFERENCIAIS.
COM CABINAS SEMI-AVANÇADA OU AVANÇADA.
AUTOCARROS PARA 18, 35, 38, 39 E 43 LUGARES.
VEÍCULOS ESPECIAIS PARA TODOS OS FINS.

C. SANTOS LDA.

50 ANOS 1912 1962 C. SANTOS LDA.

LISBOA – AV. DA LIBERDADE, 29-41
PORTO – R. DE STA. CATARINA, 160-168
COIMBRA – AV. FERNÃO MAGALHÃES, 70-78
BRAGA – AV. MARECHAL GOMES DA COSTA
OLHÃO – AV. DA REPÚBLICA, 152
AGENTES EM TODO O PAÍS

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade Portuguesa de Ex-Libris

Na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, o sr. prof. Agostinho de Sousa profere uma conferência, na sede da Sociedade Portuguesa de Ex-Libris, subordinada ao tema: «Uma rainha, na fé, no amor e na glória da nossa era de quinhentos».

No dia 23, a sr. D. Fernanda Tavares de Melo dará um recital, com poemas da sua autoria e de poetas portugueses.

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do art.º 37.º e ao abrigo do art.º 40.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir, em sessão extraordinária, no Belém Clube — Calçada da Ajuda, 76 — ás 20.30 horas, do dia 18 do corrente, com a seguinte

— ORDEM DE TRABALHOS —

eleição dos membros do Conselho Geral para o triénio de 1962/64.

Se á hora designada não estiver presente o numero legal de associados para que a Assembleia possa funcionar, reunirá esta uma hora depois com a presença de qualquer numero de sócios.

Lisboa, 10 de Maio de 1962.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Arnaldo Constantino Fernandes**

Companhia Portuguesa de Pesca

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: Esc. 35.000.000$00

SEDE: Avenida 24 de Julho, 3, 2.º LISBOA

DIVIDENDO DE 1961

De 14 de Maio corrente a 18 de Maio, estará a pagamento, na sua sede, das 10 ás 11.30 e das 14 ás 15.30 horas, o dividendo do exercício de 1961, da importancia ilíquida de 47$80 por acção, pela forma seguinte:

Dividendo cativo	47$80
Impostos	7$80
	40$00

No Porto, esse pagamento será efectuado pelo Banco Borges & Irmão.

Terminado aquele prazo, os pagamentos efectuar-se-ão ás quintas-feiras, ás horas e nos locais acima mencionados.

A assinatura dos recibos deverá ser reconhecida por notário ou abonada com selo branco.

Lisboa, 11 de Maio de 1962.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Confecções PARA HOMENZINHOS

Casa Eduardo Ferreira

SECÇÃO JUVENIL

RUA DA ASSUNÇÃO 62, 1.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Surdez?

Experimente os modernos aparelhos auditivos unicos no Mundo garantidos por 3 anos.

BONOCHORD

Peça folhetos grátis

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º
PORTO: Praça da Batalha, 3-4

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para: Medicamentos ..... Conc. Publ. n.º 63

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17, excepto aos Sábados (das 9 ás 12.30), na Secretaria de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 10 de Maio de 1962.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS,
Manuel Brioso Pina de Jesus

PRÉDIO NA BAIXA

Para demolir c/ projecto aprovado p/ 8 pisos c/ 3 frentes, óptima localização. O próprio ao próprio. Resposta ao «Diário de Lisboa» ao n.º 778.

LIQUIDAÇÃO DO PATRIMÓNIO DE JOAQUIM BRÁS DE SOUSA, DE ALCOBAÇA

Até 15 do corrente devem os credores incertos e desconhecidos que queiram ser incluídos no rateio, referir o seu crédito, explicando-o para Dr. José Henriques Vareda — Advogado — Leiria.

A entrevista de Franco

(Continuação da 1.ª pagina)

A fraqueza do comunismo russo provém do programa de destalinização, que foi imposto a Kruchtchev e ao Kremlin pelo aumento do nível de educação e cultura dos povos da U. R. S. S. — disse o chefe de Estado espanhol.

O comunismo no tempo de Estaline era imposto pela Polícia — declarou Franco, mas salientou que, durante esse período, a Russia conseguiu um resultado admirável. um aumento do nível da educação a tal ponto que o analfabetismo desceu a dois e meio por cento.

Com a educação veio o aumento do nível cultural e o despertar, entre o povo, da curiosidade relativamente aos outros povos e ás outras terras, paralelamente á preocupação causada pelo regime policial interno.

Esta serena pressão chegou a um ponto em que se tornou necessário a Kruchtchev e ao Kremlin reconhecê-la e respeitá-la — e isto a despeito de ter sido o próprio Kruchtchev um dos partidários e executores do estalinismo enquanto Estaline viveu — sublinhou o generalíssimo, que acrescentou:

«O programa de destalinização foi aceite por Kruchtchev porque não havia outro remédio. Beria desaparecera e o poder da sua polícia secreta tinha diminuído».

O OCIDENTE DEVERIA NEGOCIAR COM A RUSSIA

Foi esta a causa da cisão verificada no comunismo mundial — disse ainda Franco — com a China, na sua qualidade de potência comunista de fresca data, ainda na era do Estado policial e a anos de distancia do desenvolvimento da educação e da cultura na Russia.

O perigo que constitui a China, actualmente, na fase do Estado-polícia do comunismo é o facto de Mao Tsé Tung ter pouco respeito pelo valor da vida humana, poder perder metade da população da nação e considerar, talvez, esse facto um tratamento benéfico para a superpopulação do país — na opinião manifestada pelo generalíssimo Franco.

O estatuto do esforço comunista em toda a América latina é considerado semelhante na fase de beligerancia do neocomunismo policial

Assim, existe uma cisão filosófica entre a pátria-mãe do comunismo e a sua descendência indisciplinada e deseducada no resto do Mundo, produzindo-se assim o baixo nível do poderio comunista — observou ainda o generalíssimo.

«O Ocidente deveria reconhecer este facto e negociar imediatamente com a Russia em força e com firmeza, para conseguir assegurar soluções permanentes de paz para os problemas internacionais que ameaçam a paz do Mundo».

A POLITICA ARGELINA DO GENERAL DE GAULLE TEM DE TER ÊXITO

Sobre política dos Estados Unidos, relativamente a África, Franco disse que a independência foi concedida a muitas das novas nações africanas «prematura e precipitadamente», antes que os respectivos povos tivessem atingido o suficiente grau de maturiedade e de cultura para ser capaz de se governar. Os Estados Unidos, ao apoiarem a rápida criação dessas novas nações, deve ter enfermado de falta de informações. «A actual divisão política da África não corresponde á velha divisão africana realizada pelas potências coloniais».

Quanto á política argelina de de Gaulle, o chefe do Estado espanhol disse que poderia ter havido uma solução de alternativa para o problema da Argélia aqui há uns anos, mas agora de Gaulle é obrigado a seguir um caminho que não tem regresso. «No seu entender, conseguirá ele o êxito?» — «Tem de ter êxito. Não há outro remédio».

No que respeita aos Estados Unidos, que têm bases alugadas na Espanha, as relações do país com o Governo de Kennedy «são tão fortes e amigáveis como sempre o foram».

No tocante á influência do comunismo na América Latina, disse haver ali um perigo muito maior do que na Europa, por dois motivos: em primeiro lugar, porque a Europa teve uma experiência comunista em primeira mão e de resultados mortais. Em segundo lugar, porque em muitos países latino-americanos existe uma confusa intermistura de forte nacionalismo e comunismo. A luta pela melhoria do nível de vida e pelo nível cultural torna-se mais difícil pelo faeto de haver demasiados partidos políticos que lutam entre si pelo poder, embora nem sempre haja um partido político com poder e habilidade suficientes para orientar a nação, «esta atomização dos partidos políticos, sem força ou continuidade de Governo» é, em muitos casos, um convite aberto ao comunismo. — (A. N. I.).

UMA CAMPANHA

de valorização dos moinhos como atracção turística

No sentido do aproveitamento, como atractivo, dos motivos típicos e sugestivos da paisagem portuguesa, a Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. organizou uma campanha com o objectivo de atrair a atenção do publico, dos corpos administrativos, orgãos locais de turismo e outros organismos para o interesse turístico que ofereeem os característicos moínhos de vento e de água (azenhas).

Estão assim projectadas as seguintes iniciativas: inventário dos moínhos existentes, com a colaboração das entidades respectivas; publicação do «Roteiro dos Moínhos de Portugal», no qual figurarão os moínhos que, pela sua forma e localização, venham a ser classificados de interesse turístico; e conseguir, com o auxílio das autarquias locais e órgãos de turismo, preservar os mesmos moínhos, assegurando-se a sua manutenção e conservação por todos os meios possíveis, incluindo justificado auxílio financeiro.

Para atraír a colaboração do publico, a campanha incluirá um concurso nacional de fotografias a preto e branco e de diapositivos a cores e outros de aliciante propaganda.

Relativamente aos moínhos de vento que já não laboram, se a sua localização, os respectivos acessos e outros factores o justificarem, poderá ser facilitada a adaptação a certos fins turísticos (miradoiros, casas de chá, etc.). Para isso, poderá ser considerado o auxílio financeiro para as obras de adaptação, e ainda a assistência técnica á respectiva decoração.

Como está ainda em estruturação o plano para a campanha, devem todas as sugestões ser apresentadas até 15 de Junho, remetidas á «Campanha de valorização turística dos Moinhos de Portugal» — Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. — Palácio Foz — Lisboa.

O PUGILISTA DOUG JONES quer lutar pela paz mundial

WASHINGTON, 12. —O pugilista Doug Jones telegrafou ao presidente Kennedy oferecendo-se para «lutar pela paz mundial».

Jones propõe-se defrontar o campeão Floyd Patterson, para o título mundial, revertendo a receita a favor da O. N. U., «para ajudar a defender a paz».

O pugilista calcula que o combate poderia render cerca de dez milhões de dólares (cerca de 87 000 contos).

Também sou pai — escreve ele ao presidente — e quero que os meus filhos cresçam num mundo de paz e não de destruição». — (A. N. I.).

Esplanada-Restaurante do Pinhal do Rodízio

Quem quiser saborear um delicioso almoço, ou um jantar, junto á Praia das Maçãs, e á sombra dum excelente pinhal, vá amanhã ao restaurante-esplanada Casal da Ribeira, no Rodízio. Pratos portugueses e vinhos regionais em canjirões.

DIÁRIO escolar

Reunião na Escola Marquesa de Alorca

No ginásio da Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna realizou-se esta tarde uma reunião entre o director da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém e os encarregados de educação dos alunos daquele estabelecimento de ensino. A reunião destina-se a dar conhecimento ás famílias dos alunos do modo como decorreram os trabalhos do 2.º período e como serão orientados os do terceiro, bem como os exames que se aproximam.

AS RIBEIRAS DA MURTOSA carecem de obras urgentes

MURTOSA, 12. — Têm agora as ribeiras deste concelho movimento extraordinário com a carga e descarga de junco e moliço, produtos de primacial importancia nos trabalhos agrícolas desta região e arredores. Não é apenas o movimento de barcos moliceiros, mercantis e bateiras, mas também de carros de lavoura que ali vão buscar aqueles produtos para adubo das suas terras e fabricação de estrumes.

Quem percorrer a orla ribeirinha, certifica-se disto e das más condições que oferecem as ribeiras para trabalhos desta natureza, carecendo portanto de importantes obras de reparação, de modo a conceder facilidades e possibilidades aos que delas se servem e não transformar o trabalho, já de si árduo, em pesado calvário para homens e animais.

As ribeiras do concelho da Murtosa esperam, portanto, que os olhos de quem de direito se voltem para elas, de modo que sejam beneficiadas com obras, que tornem fácil e cómodo o trabalho que nelas se desenvolve diáriamente, e encham de satisfação e contentamento justo as classes laboriosas desta terra.

Há muitos anos que se pedem estes benefícios e há muitos anos que se esperam, porque a Murtosa também a eles tem direito.

«GUIAS» DE CAMIONAGEM E CAMINHOS DE FERRO

Sairam as novas edições do «Guia Geral de Caminhos de Ferro» e do «Guia Geral de Camionagem» coordenadas pela Tipografia Aliança, Lda., da Rua Passos Manuel, 134, 1.º, no Porto.

Por haver alterações aos horários, a casa editora facilita a aquisição do «Guia Geral de Caminhos de Ferro» a quem envie 1$00 em selos para expediente e porte.

«Lisboa Muçulmana»

O sr. coronel Costa Veiga, investigador da história militar portuguesa, antigo director da Biblioteca Nacional, profere na segunda-feira, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência, ilustrada com projecções, sobre «Lisboa Muçulmana — alguns problemas de sua investigação histórica».

Festa dos finalistas da Escola Náutica

Integrada na festa dos finalistas deste ano, da Escola Náutica, foi esta manhã descerrada, naquele estabelecimento de ensino, uma lápida que traduz o reconhecimento dos alunos de 1960/62, pelo carinho e ajuda dos seus mestres. Estavam presentes todos os finalistas, bem como os seus professores e o director da escola.

Esta noite, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, realizar-se-á o tradicional baile que será abrilhantado pelos conjuntos de Mário Simões e Pedro Osório.

No dia 19 todos os finalistas se reunirão num jantar de confraternização.

NECROLOGIA

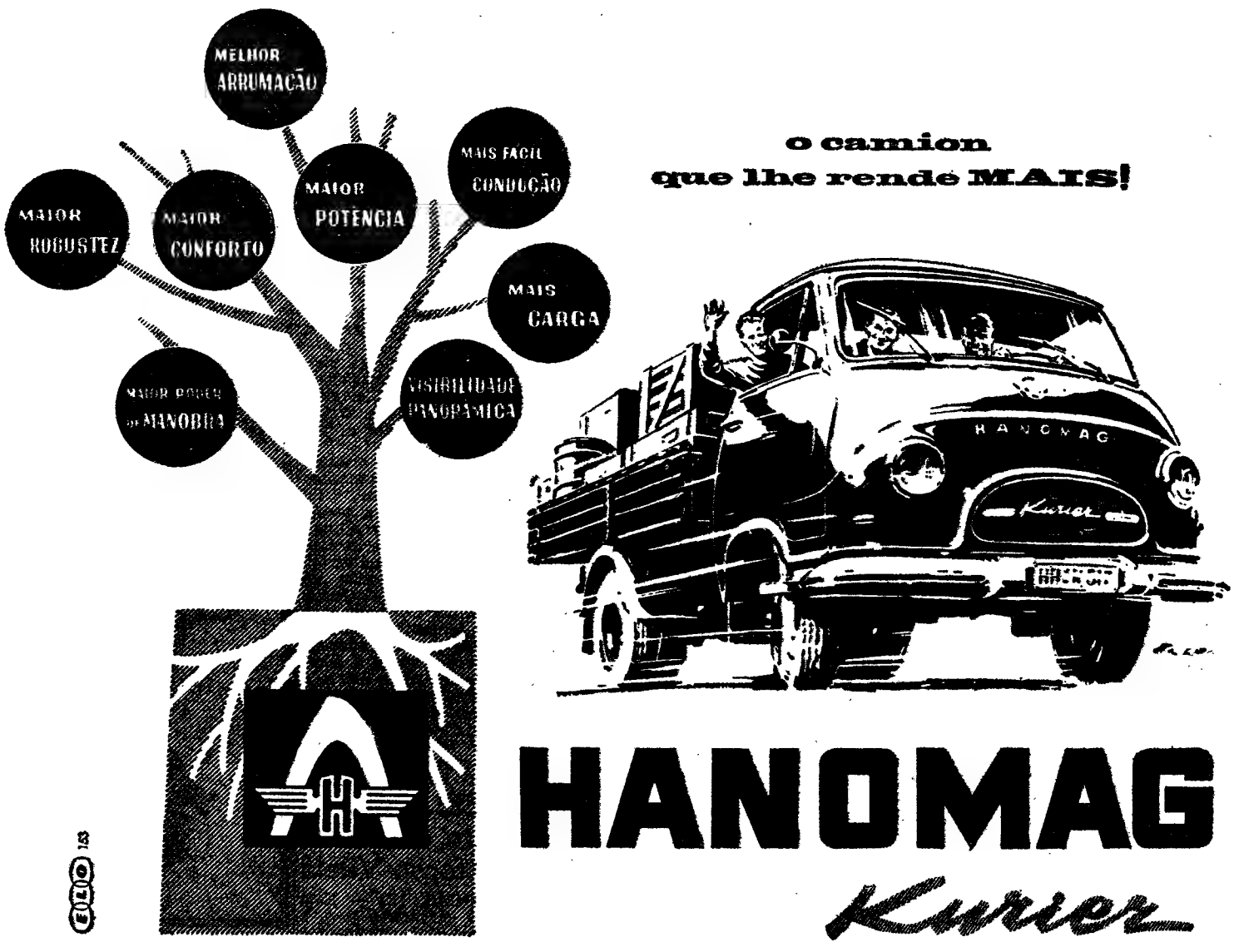
Eng.º Filipe Jorge Mendes Frazão

Da igreja dos Anjos, saiu, esta tarde, o funeral do sr. eng.º Filipe Jorge Mendes Frazão, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, cujo falecimento ontem noticiámos.

Até á saída do préstito funebre, desfilaram ante o ataude, em sentida e expressiva manifestação de pesar, inumeras pessoas de todas as categorias sociais.

O sr comandante Rui Tomás representou o sr. Presidente da Republica; e estiveram presentes, também, os srs. ministro da Economia, secretário de Estado da Agricultura; eng.º Quartin Graça, prof. Vitória Pires; directores-gerais do Tribunal de Contas e da Contabilidade Publica, chefes dos vários departamentos dos Serviços Florestais e Aquícolas, etc.

No cortejo funebre que seguiu para Alcoentre terra da naturalidade do eng.º Mendes Frazão, em cujo cemitério ficou sepultado, seguiram muitos automóveos com diversas personalidades.



HOMENAGEM

ao piloto-mor da Corporação de Lisboa

No dia 13 de Junho, decorridos muitos anos de activo serviço, atinge o limite de idade o sr. José de Almeida Florêncio, piloto-mor da Corporação dos Pilotos da Barra de Lisboa.

Antes, porém, haverá no dia 8, uma sessão solene de homenagem na sede da corporação, no antigo Arsenal da Marinha á qual presidirá o sr. almirante Newton da Fonseca, director-geral da Marinha, seguida de um almoço no restaurante dos Montes Claros, onde a inscrição está aberta, assim como na sede dos Pilotos da Barra, pelo telefone 32 50 21, e na Polícia Marítima, pelo telefone 32 64 56. A inscrição encerrar-se-á no dia 2 de Junho.

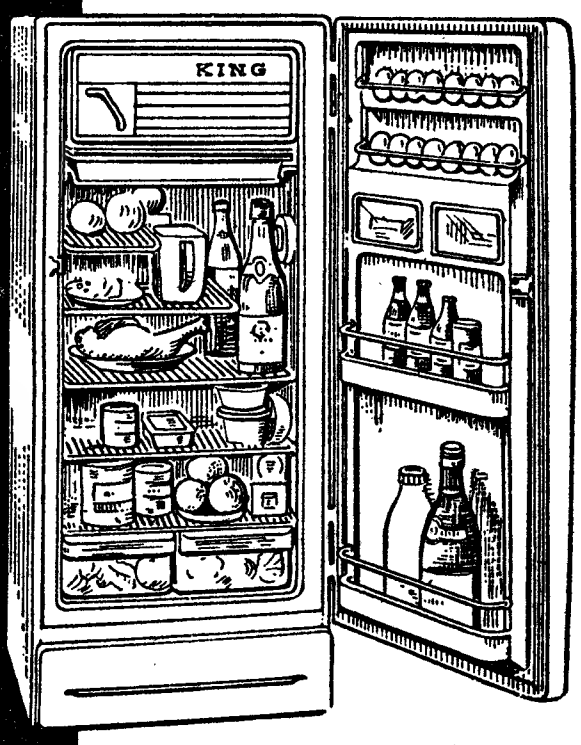
Semana do Turismo Espanhol organizada em Lisboa por iniciativa do «Skal» Clube

Na série de «Semanas de Turismo», da iniciativa do «Skal» Clube de Lisboa e depois do êxito das que foram dedicadas á França, á Bélgica e á Alemanha, vai decorrer a «Semana do Turismo Espanhol», que começa no dia 18.

O programa das realizações, organização da Delegação Oficial do Turismo Espanhol, incluí: dia 18, ás 10 e 30, cumprimentos pelo director desse organismo ás autoridades portuguesas; ás 11 horas, visita do embaixador da Espanha e da direcção do «Skal» Clube ao secretário nacional da Informação; ás 12, missa na igreja de São José, no Largo da Anunciada, por alma dos que colaboraram no desenvolvimento da industria turística mundial; ás 13, almoço em honra da Imprensa, com a presença do embaixador espanhol e altas entidades portuguesas. Dia 19, ás 12 horas, inauguração da exposição de material de propaganda da «Dirección General del Turismo» e industrias turísticas, no salão do S. N. I., seguida de «Porto de Honra»; ás 19, primeira exibição de material de propaganda turística, no teatro do S. N. I. Dia 20, referida exposição de material de propaganda e industrias turísticas, no salão do S. N. I. Dia 21, ás 18 horas, exposição de filmes documentários no teatro do S. N. I. Dia 22, ás 18, nova exibição de semelhantes filmes e recepção no S. N. I. Dia 23, exibição de filmes turísticos naquele teatro e, das 19 ás 21, «cocktail», oferecido ás autoridades e directores de empresas ligadas á industria turística, pela Delegação Oficial do Turismo Espanhol. Dia 24, ás 17, exibição do «rancho» folclórico «Anaquiños da Terra», da Juventud de Galicia, de Lisboa, e actuação dos «gaiteiros» de «Follas Novas», da Corunha, e exibição dos filmes «Aires de mi tierra», e «Seguridad social en el mar», seguindo-se recepção na embaixada da Espanha. Dia 25, ás 21, encerramento da «Semana» com o jantar mensal do «Skal» Clube de Lisboa no Hotel Fénix, seguindo-se, ás 24 horas, concerto de musica clássica e exibição de danças espanholas no «Bodegon» daquele hotel.

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA

KING



PREÇOS FIXOS COM IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLUÍDO

110 lts.	modelo de mesa	3.990$
110 lts.	mod. de parede	4 250$
120 lts.	modelo de mesa	4.250$
155 lts.	freezer 2/3	5.250$
155 lts.	freezer total	5.500$
200 lts.	freezer total	6.500$
200 lts.	congelador	6.990$

COMPRE MELHOR COMPRANDO A PREÇO FIXO!

E. T. À VENDA

REPRESENTANTE ROBERTO CUDELL, L.DA

NOS AGENTES OFICIAIS

A ELÉCTRICA DAS AVENIDAS
Avenida Miguel Bombarda, 40

A ELECTRIFICADORA
Portas de Santo Antão, 130

A INSTALADORA
Rua de S. José 23

A POPULAR DO CHILE
Praça do Chile, 15-A

COMPANHIAS REUNIDAS DE GÁS E ELECTRICIDADE
Rua Garrett, 2

ELECTRO-COMERCIAL ERGON, LDA.
Avenida de Roma, 5-B-C

ELECTRO LISBOA, LDA.
Rua Augusta, 248

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
Avenida Almirante Reis, 12

F. COSTA & CARVALHO
Rua Cavaleiro de Oliveira, 55-C

FRIGAZ, LDA.
Rua Maria (aos Anjos), 43

J. M. RAMOS CORREIA
Queluz

LOJA SOL, LDA.
Rua da Assunção 82

NETO & MORAIS, LDA.
Rua Correia Teles, 22-D

ONDA ELÉCTRICA, LDA.
Rua S. Pedro de Alcantara, 47

QUARESMA & PRATA, LDA.
Avenida Almirante Reis, 53-D

RÁDIO ELÉCTRICA CENTRAL DE ALGÉS
Rua Damião de Gois, 38-A

RÁDIO ELÉCTRICA
De: Manuel Marques Lemos
Rua da Graça, 85

RÁDIO REPARADORA
De: A. V. Pinto da Silva
Rua da Palma, 179

RÁDIO VALBOM, LDA.
Avenida Conde Valbom, 127-B

SONILUX, LDA.
Avenida Marquês de Tomar, 94-A

O 13.º CONGRESSO INTERNACIONAL de Ensaio de Sementes

No Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, na Junqueira, onde têm funcionado, desde segunda-feira, os trabalhos do 13.º Congresso Internacional de Ensaio de Sementes, efectuou-se hoje a sessão de encerramento. Foi eleita a comissão executiva da assembleia internacional de ensaio de sementes que aprovará as alterações ás regras internacionais de ensaios.

Depois de amanhã inicia-se uma excursão de 5 dias que percorrerá as regiões mais importantes do País, sob o ponto de vista de produção de sementes. Nela tomam parte oitenta e cinco congressistas.

A excursão começará por Vila Franca de Xira, com visita ás instalações da Companhia das Lezírias Tejo e Sado, que oferece um almoço regional. Segue-se a visita á Estação de Melhoramentos de Plantas em Elvas.

Terça-feira os congressistas visitam os Campos de Multiplicação de Sementes em Elvas e Évora, com almoço regional nesta cidade. Neste dia os congressistas voltam a Lisboa pela Arrábida.

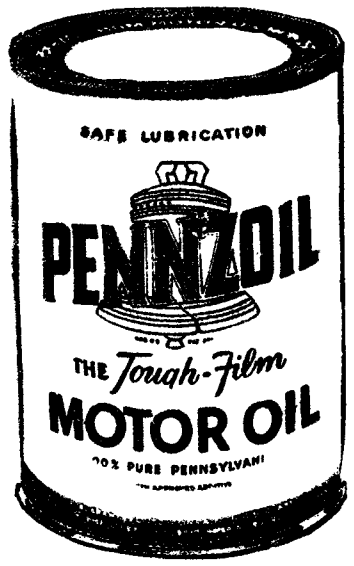
Na quinta-feira efectua-se a visita ao Centro de Selecção de Sementes da F. N. P. de Trigo, em Vila Franca de Xira, com visita á herdade da Lagoalva e almoço regional, em Santarém. Visita á Mata de Leiria e jantar na Figueira da Foz onde os congressistas pernoitarão. No dia seguinte visita á mata do Buçaco com passagem por Coimbra, visita a Alcobaça e jantar regional na Nazaré. O ultimo dia da excursão será preenchido com visita a Alcobaça e á Carvoeira onde existe a Adega da Cooperativa da Junta Nacional do Vinho, que será visitada, assim como o Centro de Estudos Vitivínicolas, em Dois Portos, e regresso a Lisboa pela região de Loures com visitas ás hortas locais que abastecem a capital.

Monumento em honra do dr. Afonso Vilela

TORRES VEDRAS, 12. — Está em marcha uma campanha para a angariação de donativos destinados a custear um monumento, a erigir nesta vila, em honra do saudoso clínico e ilustre torriense, dr. Afonso Vilela. Nesse sentido, foram já constituidas duas comissões.

O ÓLEO PARA MOTORES MAIS RICO E COMPLETO DO MUNDO

Tão rico que dá o dobro da protecção exigida
Tão completo que não requere aditivos extra



O óleo Pennzoil é extraído dos poços da Pennsylvania, a melhor origem do mundo para lubrificantes. É refinado pelos mais modernos processos e contém a fórmula exclusiva Z-7.

Além de assegurar uma perfeita lubrificação mantém os motores sempre limpos.

Por isso é cada vez maior o número dos clientes que o preferem.

PENNZOIL COM Z-7

nas graduações normais e Multigrade

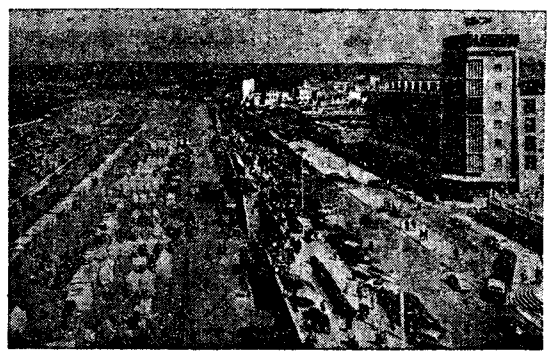
AGENTES GERAIS:

A. Contreras, Lda./Rua Rodrigues Sampaio, 142 a 150/LISBOA

SUB-AGENTES NO NORTE:

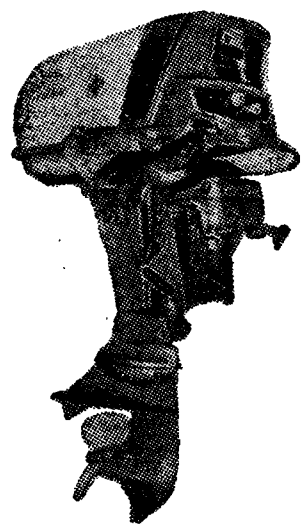
Electro Central Vulcanizadora, Lda. /Praça D. João I, 28/PORTO

GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA



Vende-se este magnífico hotel, que se encontra a funcionar e está oficialmente reconhecido de utilidade turística. Um dos melhores do País, com 110 quartos, todos com banho e telefone, é recomendado pelas mais importantes organizações internacionais de turismo. A proprietária—Soc. Figueira-Praia, apartado 34, Figueira da Foz — recebe propostas em carta fechada, até ao próximo dia 10 de Junho.

PERKINS



MOTORES FORA DE BORDA

(A GASOLINA)
de 6, 16, 35 e 40 HP
PARA BARCOS DE PESCA E DE RECREIO

Distribuidores para Portugal

AUTO-INDUSTRIAL, LDA.

COIMBRA — LISBOA
PORTO — LEIRIA

Em Moscavide o «Diario de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho Av. de Moscavide, 26.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BOLETIM DO DIA

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. 655 kc./s. — Ás 18 horas: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural, 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Canconetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A Orquestra de Richard Crean; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Um comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Intervalo musical; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: Transmissão das cerimónias de Fátima. No final: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); noticiário e encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — Ás 19: Ciclo do Barroco Italiano: «Sonata em sol menor», de Tartini, pelo violinista David Oistrakh, ao piano Vladimir Yampolsky; 19 e 20: 2.ª palestra da série intitulada «Compreensão de uma Cultura Portuguesa no Ultramar». 19 e 30: Árias de óperas de Mozart e de Rossini; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Ciculo de musica portuguesa, programa preenchido com obras de Joly Braga Santos; 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto pelo duo Alcino Soares, em baritono, e Fernando Lencart, em guitarra clássica; 21 e 37: «Sonata n.º 12, em si menor», de Corelli; 21 e 45: Os grandes momentos da História do Mundo; 22 e 15: Musica tradicional japonesa, integrada no proproma de intercambio; 23: A Voz do Ocidente; 1 hora: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Motivos portugueses; 22 e 30: Coral dos C. T. T.; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Orquestras e canções; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses. 19 e 30: um artista do teclado; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 30: Um artista; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais, 19 e 10: Programa «Fátima, sinal de esperança», do rev. Messias Dias Coelho; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Presença do Brasil; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Trechos seleccionados; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima; 2 horas: Encerramento.

MARES

PREIA-MAR

Dia 12 — Ás 11 e 29 (3m,08); 23 e 42 (3m,27).

Dia 13 — Ás 12 e 35 (3m,16).

Dias 14 — Ás 0 e 52 (3m,34); 13 e 35 (3m,30).

BAIXA-MAR

Dia 12 — Ás 4 e 53 (1m,72); 17 e 20 (1m,89).

Dia 13 — Ás 6 10 (1m,66); 18 e 24 (1m,80).

Dia 14 — Ás 7 horas (1m,55); 19 e 20 (1m,65).

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Programa Juvenil; 20 e 30, Teledesporto; 21, Episódio da série «Robin dos Bosques»; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, «Acácio» (segundo episódio, com Camilo de Oliveira, Maria Cristina, Clarisse Belo, Luís Horta, Luís Mendes e Pina Brunetti); 22 e 25, «Bonanza» (aventuras do Oeste americano); 23 e 15, Transmissão directa das cerimónias religiosas no Santuário de Fátima; a fechar, Telejornal (ultimas notícias).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

SÃO JORGE — «Uma vez um heroi».
IMPÉRIO — «A minha gueixa».
CONDES — «Os 3 mosqueteiros».
ODEON — «A noiva».
EDEN — «As duas gémeas».
AVIS — «O pecado de amar».
CAPITÓLIO — «O rufar dos tambores».
CHIADO TERRASSE — «Totó, Fabrizi e os meninos de hoje».
ROYAL — «A revolta dos gladiadores»
IDEAL — «O planeta sangrento».
CAMPOLIDE — «Arsène Lupin».
VOZ DO OPERARIO — «O meu coração tem dois amores».
JARDIM CINEMA — «Austerlitz».
SALÃO LISBOA — «Barqueiros do Volga».
ARCO-IRIS — «As minas de Salomão».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Skindô».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Sol e dó».
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A rapariga do bar»
ABC — Ás 20 e 45 e 22 e 45 — «Com Sal e Pimenta »
NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Oito mulheres».
AVENIDA — A's 20 e 45 e 23 — «Forrobódó»

CINEMAS

TIVOLI — «O diabo não dorme».
S. LUIS — «Os 4 cavaleiros do Apocalipse».
S JORGE — «Coisas da vida».
MONUMENTAL — «O caso da velha curiosa».
ALVALADE — «Os 4 cavaleiros do Apocalipse».
ROMA — «Eddie e a Interpol».
LIS — «O imprevisto».
POLITEAMA — «O medo mata».
COLISEU — «Os crimes da rã».
OLIMPIA — «Segredo da selva»
PROMOTORA — «Idílio em Setembro».
RESTELO — «A América vista por um europeu».
JARDIM CINEMA — «Os ultimos dias de Pompeia».
CINE MOSCAVIDE — «Os ultimos dias de Pompeia».
CINE-TEATRO ODIVELENSE — «O sabor do medo».
S. L. BENFICA — «O segredo do cavaleiro D'Eon».
IDEAL — «Lucrécia Bórgia».

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Caramão da Ajuda**, Est da Cruz 20-C-D (633248) ✲ **Moura**, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotitar**, R. D João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — **Bairrão**, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis 46 (42453)
ALVALADE — **Zil**, Av da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av. de Roma, 85-B 772466) ✲ **Celta**, R Moura Girão, 3-B (710621)
AMOREIRAS — **Britanica**, Tr da Légua da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — **Garantia**, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — **Alcantara**, Av da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av Marquês de Tomar 45 49 (771043) ✲ **Dalva**, Av. Duque de Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — **Fernandes**, R de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho**, Pr de D Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — **União**, Est de Benfica, 592-594 (700092 ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — **Moz Teixeira**, R Poço dos Negros 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — **Lobel**, R. de Infantaria 16, a 98-B (688807) ✲ **União**, R Saraiva de Carvalho 119 (663643)
CAMPOLIDE — **Salutar**, R B, n. 75-A-B Bairro da Liberdade (683894)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R Sousa Martins 25 (53468)
ESTRELA — **Andrade Ribeiro**, Av Infante Santo, lote 4 loja B (666971)
ESTEFANIA — **Pancada, Ld. Suc.**, R Rebelo da Silva 9 (43340)
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R do Lumiar 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93 A B (791131).
GRAÇA — **Ziler**, R. de S. Tomé 54-56 (862835).
MADRAGOA — **Eduardo A. Cesar**, R das Trinas, 102 (662631)
MOURARIA — **J. Ribeiro, Ld.ª**, Largo das Olarias, 33 (864643).
OLIVAIS — **Olivais**, R Alves Gouveia 19 (389237).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)
PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha**, R Penha de França 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R Morais Soares 66-A (848011)
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. 2, 16 (Bair St Engrácia) (728395 720703)
PRINCIPE REAL — **Albano**, R da Escola Politécnica 59 (26750)
REGO — **Baptista**, R Francisco Tomás da Costa 3-C (771873)
ST AMARO — **Correia de Azevedo**, R Luis de Camões 48-50 (638625)
DE ST APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, R Zófimo Pedroso 11-13 (381136) ✲ **Banha**, Est de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R da Cruz de St Apolónia 90-92 (847019).

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Ás 15 e 30 e ás 21 e 15: «Inferno abaixo de zero» e «As pistolas decidem» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21: «Os ambiciosos não sabem perder» e «Duelo no fundo do mar» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Vampiro» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «O vingador mascarado» e «Francis entre fantasmas» (12 anos).

ESTÁ A NAVEGAR

para Ponta Delgada o navio «Monte Brasil» que encalhara na Praia da Vitória

Por notícias recebidas hoje em Lisboa, sabe-se que o navio «Monte Brasil», que encalhara nas proximidades da Praia da Vitória, porto de escala da sua viagem para os Estados Unidos, conseguiu safar-se pelos seus próprios meios e está a navegar em direcção a Ponta Delgada, onde é aguardado ao meio da tarde de hoje.

Sabe-se, ainda, que o «Monte Brasil» teve que alijar parte da carga e que vários mergulhadores realizaram na Praia da Vitória diversas imersões, a fim de lhe vistoriarem o casco.

No entanto, foi decidido que o «Monte Brasil» rumasse para Ponta Delgada, a fim de ali ser observado mais detalhadamente.

Só depois desta vistoria é que a Capitania do porto decidirá se o barco pode seguir viagem para os Estados Unidos.

Em face das ultimas notícias conhecidas em Lisboa, tudo indica que o «Monte Brasil» largue amanhã para Nova York.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Avenida* — Avenida da Bélgica, 88 (Tel. 223207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Soromenho* — Pr. Machado dos Santos, 24 (Tel. 22691). — *Alice* — Praça do Quevedo, 6 (Tel. 23743).

SETUBAL — *Salão* — Ás 16 e ás 21 e 15: «A justiça do mascarado» e «Aviso aos navegantes» (12 anos).

PALMELA — *S. João* — Ás 21 e 30: «A fonte da virgem» e «O pintor e os... modelos» (17 anos).

Escola Técnica de Olhão

OLHÃO, 12 — Aguarda-se nesta vila, seja exarado um despacho superior para que a Escola Técnica de Olhão possa entrar a funcionar no próximo ano lectivo, evitando assim as inumeras canseiras de mais de uma centena de alunos que por vezes calcorriam dez e mais quilómetros a caminho de Faro, para tirar o seu curso.

Muitos outros, no curso nocturno sempre que perdem a automotora das 0 e 30, vêm para Olhão a pé e em pleno Inverno, sob chuva torrencial — estes são os empregados que durante o dia estão nos empregos e á noite frequentam a Escola Técnica de Faro.

MERCEDES-BENZ

FÁTIMA 12 E 13 DE MAIO

NO PROPÓSITO DE BEM SERVIR OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES

C. SANTOS LDA.

tem o prazer de informar que terá em Fátima um carro-oficina para prestar assistência técnica aos veículos Mercedes-Benz», cujos serviços poderão ser requisitados no próprio local, junto ao posto de abastecimento da «SACOR», ou pelo telefone 47126 — Fátima.

MORRIS

TEMOS O PRAZER DE COMUNICAR AOS NOSSOS ESTIMADOS AMIGOS E CLIENTES QUE, NO INTUITO DE PRESTAR A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AOS VEÍCULOS DO GRUPO NUFFIELD, VAMOS TER EM FATIMA, DURANTE OS DIAS 12 E 13 DE MAIO CORRENTE UM CARRO-OFICINA CUJOS SERVIÇOS PODEM SER PEDIDOS JUNTO DO

POSTO DE ABASTECIMENTOS «SACOR», OU PELO TELEFONE FATIMA — 47126

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

185

O JULGAMENTO DE SALAN COMEÇA NA TERÇA-FEIRA

Assassínio de oficiais do Exército e de muçulmanos, destruições, atentados e sabotagens (cuja responsabilidade é imputada ao ex-general, como chefe da O. A. S.) farão parte do relatório da acusação.

PARIS, 12 — Raul Salan, destituído da patente de general com cinco estrelas, o homem mais condecorado da França, estará na próxima terça-feira, á paisana, no banco dos réus, perante o Tribunal Militar Superior que se reunirá no salão grande do Colectivo, no Palácio da Justiça de Paris.

Chefe da O. A. S., é punível com a pena máxima. Já condenado á morte á revelia, em Julho passado, pela sua acção no malogrado gesto de força dos quatro generais, em Abril do ano passado, em Argel (com Maurice Challe, André Zeller e Edmond Jouhaud), Salan deve ser julgado desta vez contraditóriamente pelo mesmo caso. Como chefe da O. A. S., deverá responder pelos crimes desta organização terrorista em execução das ordens dadas por ele, até á data em que foi preso, dada a pronuncia por atentado com vista a derrubar o regime constitucional, incitação dos cidadãos a armarem-se uns contra os outros e contra a autoridade do Estado. Por outro lado é também pronunciado por ataque á força publica e chefia de grupos armados.

FASCISTA E RACISTA

Animador de um movimento insurreccional de tendência fascista e racista, Salan foi a certa altura considerado um «general da esquerda». Os ultra-nacionalistas acusavam-o de ser o autor de um relatório em que, depois da derrota de Dien Bien Phu, se declararia partidário do abandono do Vietname. Por isso mesmo, quando da sua nomeação para comandante-geral na Argélia, em 1956, foi mal recebido pelos activistas e escapou por pouco a um atentado — o famoso «caso da bazooka», que vai ser com certeza, muito lembrado neste julgamento.

Por outro lado, a acusação não deixará de apresentar uma carta enviada por Salan, então na Argélia, ao presidente do Tribunal Militar Superior que julgava Jouhaud. Salan afirma nesse documento que o arguido nunca deixou de obedecer ás suas ordens no movimento, cujo comando assumiu.

No processo figurará, entre outras provas, uma instrução assinada por Salan em que se lê: «Quero que, na medida do possível, sejamos senhores dos acontecimentos. Quero provocá-los. Em resumo, Afasto «á priori» toda a ideia defensiva a favor de um ataque generalizado».

A estratégia do chefe da insurreição depreende-se de uma ordem geral do comando da O. A. S. «Deveremos criar, portanto, todas as alterações da ordem possíveis, no caso de manifestações muçulmanas, mas sem atacar directamente as forças da ordem. E' preciso que estas sejam levadas a matraquear os muçulmanos partidários da rebelião argelina». Outras instruções referem-se á acção a empreender na metrópole.

Pensa-se que o procurador-geral, no seu relatório, dará um numero aproximado das vítimas imputadas á O. A. S, tanto em França como na Argélia. Assassínio de oficiais, metralhamento de soldados do contingente em Argel, assassínio de muçulmanos, destruições, atentados terroristas e sabotagens serão atribuídos á responsabilidade de Salan, na qualidade de chefe do movimento subversivo. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Pierre Salinger, informador da Casa Branca, chegou ontem a Moscovo, a convite de Alexis Adjubei, genro de Kruchtchev e chefe da redacção da «Izvestia». Não se exclui a hipótese de Salinger ser recebido pelo chefe do Governo russo, nas próximas 48 horas.**

● Antonio Segni, novo presidente da Republica italiana não aceitou a demissão do Gabinete, que, como é costume, o presidente do Conselho, Amintore Fafani, lhe apresentou em seu nome e dos seus colegas.

● **Jerry Holleman, secretário-assistente do Trabalho, apresentou a sua demissão ao presidente Kennedy, depois de admitir ter recebido um presente de mil dólares do milionário do Texas, Billie Sol Estes, que está envolvido em escandalos de fraude e suborno com funcionários da Secretaria da Agricultura.**

● Seis importantes homens de negócios, banqueiros e funcionários do Governo da Alemanha Ocidental vão ser julgados na próxima semana, em Berlim, sob acusação de terem cometido crimes em massa, durante a invasão da Russia, na qualidade de oficiais dos «comandos de extermínio» das S. S

● **A Grã-Bretanha não abandonará a Commonwealth se tiver que escolher entre esta e a Europa — afirmou o primeiro-ministro Macmillán num discurso proferido na Escócia.**

Assistirão ao casamento de Juan Carlos e Sofia

(além de 50 príncipes e princesas) onze reis e rainhas

ATENAS, 12 — O casamento do infante D. Juan Carlos de Espanha, príncipe das Asturias, com a princesa Sofia da Grécia, atrai a Atenas, no dia 14, uma das maiores e mais brilhantes concentrações de soberanos e nobres a que a Europa tem assistido; nada menos de sete rainhas, quatro reis, cerca de cinquenta príncipes e princesas — alguns dos quais monarcas reinantes — e uma série infindável de grãos-duques, duques e duquesas, condes e condessas.

No programa oficial das cerimónias, a lista do cortejo nupcial, indicando o lugar dos automóveis que nele participam, enumera-os pelos títulos.

Dispor-se-ão da seguinte forma os automóveis, no cortejo: rainha Juliana da Holanda e rei Olavo da Noruega; rainha Ingrid da Dinamarca e rainha Vitória Eugénia da Espanha; rainha-mãe da Roménia e o príncipe Bernardo da Holanda; rei Humberto e rainha Maria José de Itália; rei Miguel e rainha Ana da Roménia; príncipe e princesa do Lichtenstein; príncipe Rainier e princesa Grace de Mónaco; grão-duque e grã-duquesa do Luxemburgo. Seguem-se quarenta princesas e quarenta damas de honor, precedendo a rainha Fredrica da Grécia e o conde de Barcelona, D. Juan; a condessa de Barcelona e o noivo, D. Juan Carlos.

A noiva toma lugar numa carruagem, ao lado de seu pai, o rei Paulo da Grécia. Seu irmão, o príncipe Constantino, herdeiro presuntivo do trono, segue a carruagem a cavalo.

Por essa ordem, o cortejo deixa o palácio real de Atenas ás 9 e 30, hora local, a caminho da igreja católica de S. Denis, onde se celebra a cerimónia católica.

Depois do acto, os noivos e suas famílias partem em primeiro lugar, regressando ao palácio real, enquanto os convidados tornam a formar cortejo a fim de se dirigirem para a catedral ortodoxa, alguns quarteirões adiante. Ás 11 e 40, o casal e suas famílias voltam a sair do palácio e seguem para a catedral ortodoxa, onde os noivos são casados pela segunda vez em duas horas. Porém, só são considerados marido e mulher na Grécia depois da cerimónia ortodoxa. Terminada esta, mais uma vez se reconstitui o cortejo, para o regresso ao palácio, onde prosseguem os festejos nupciais. — (A. N. I.).

Aumenta a agitação na zona mineira da Rodésia do Norte

NDOLA (Rodésia do Norte), 12 — A agitação na zona do cobre está a aumentar e há indícios de que virão a dar-se ali disturbios graves — declarou ontem o oficial da Polícia rodesiana F. A. Roberts, ao depor no julgamento de africanos acusados da prática de motins. — (A. N. I.).

«O SR. BUTLER ESBOTEOU-NOS»

SALISBURY (Rodésia do Sul), 12 — Richard Butler, ministro britanico do Interior, chegou ontem de avião a Salisbury, vindo de Londres.

Duas horas depois da sua chegada Joshua Nkomo, dirigente da União Popular Africana, declarou que não via utilidade em encontrar-se com Butler visto que este acabava de anunciar na Camara dos Comuns que a nova Constituição da Rodésia do Sul não seria alterada.

«O sr. Butler esbofeteou-nos» — declarou Nkomo. «Veio cá munido de ideias preconcebidas. A nossa resposta é: «Não, muito obrigado, não queremos vê-lo. O senhor veio para se encontrar com os seus amigos brancos. Vá falar com eles, então».

No aeroporto, grupos de nacionalistas africanos acolheram Butler com gritos hostis. — (F. P.).

ENVIADOS DA O. N. U. NO SUDOESTE AFRICANO

ONDAGUA (Sudoeste Africano), 12 — Trezentos membros da Organização do Povo do Sudoeste Africano, reclamando a independência daquele território, agruparam-se ontem á tarde em frente do edifício onde estavam os representantes das Nações Unidos que vieram fazer um inquérito sobre a situação local. Dois delegados foram recebidos pelos representantes da O.N.U. a quem pediram a transferência imediata para aquela organização internacional do «controle» sobre o Sudoeste Africano, com vistas a uma independência futura.

A organização, que conta filiais em diversas capitais africanas, nomeadamente em Dar-Es-Salaam, é considerada pelo Governo da África do Sul como nitidamente esquerdista. — (F. P.).

Jânio Quadros vai divulgar um «manifesto das reformas»

SÃO PAULO, 12 — O antigo presidente Jânio Quadros, actualmente candidato ao cargo de governador do Estado paulista, anunciou ontem o propósito de dar amplitude nacional á sua campanha eleitoral.

Jânio Quadros revelou ainda ter já terminado com os seus colaboradores a redacção de um «manifesto das reformas». O documento — volumoso — expõe o ponto de vista da «doutrina janista» sobre todos os grandes problemas nacionais e contém, no dizer do ex-presidente, propostas concretas para a realização das reformas básicas», isto é, das reformas constitucionais, agrária, bancária, fiscal e outras.

Jânio Quadros conta apresentar o seu manifesto ao povo, no Recife, capital do Nordeste, a região mais deserdada do Brasil e, portanto, a mais sensível política e socialmente. — (F. P.).

Santiago Dantas vai demitir-se

RIO DE JANEIRO, 12 — O ministro das Relações Exteriores. Santiago Dantas anunciou que pedirá a demissão em 7 de Julho, a fim de poder apresentar a sua candidatura nas eleições legislativas de 7 de Outubro pelo Estado de Minas Gerais, na lista do Partido Trabalhista.

Com efeito, a Constituição Federal prevê que os candidatos ás eleições devem abandonar toda a função oficial três meses pelo menos antes do escrutínio. — (F. P.).

A SITUAÇÃO EM ORAN

(Continuação da 1.ª pagina)

de Oran, e acrescentou: «Poremos em acção um verdadeiro cilindro para esmagar a O. A. S.».

Biget denunciou, depois, a existência de uma «perigosa degenerescência» na juventude oranense, truir a O. A. S. e dissociar a população duma organização que assassina os inocentes e flagela as forças da ordem. E' aí que se vai inspirar a nossa linha de conduta. Amanhã apresentaremos resultados satisfatórios e definitivos».

No começo da conferência de Imprensa, Jean Biget, novo prefeito da Polícia da cidade, fez uma exposição pormenorizada das disposições tomadas pelas autoridades para combater as actividades da O. A. S. e para lhes por cobro. O cujo «amor pela violência» deplorou.

CONDENADO O SILÊNCIO DAS AUTORIDADES RELIGIOSAS

Martelando as palavras, o prefeito da Polícia prosseguiu:

«Hoje, nesta cidade, mata-se por matar. Pergunto a mim mesmo onde pode levar semelhante situação».

Depois de condenar vigorosamente as autoridades religiosas, que «nada disseram nem nada fizeram para combater a violência», Biget anunciou que as pessoas presas não serão, de futuro, enviadas para a França metropolitana, mas para campos de detenção no Sul da Argélia.

A FRANÇA METROPOLITANA VEDADA AOS COLABORADORES DA O. A. S.

«Não queremos que essas pessoas abandonem a Argélia e se vejam livres do perigo em que se metem e ao resto da população. Não lhes daremos uma férias na metrópole para irem assistir ao festival de Cannes» — declarou Jean Biget.

No que respeita aos funcionários, o prefeito da Polícia declarou que «todos os que não cumprirem serão colocados na lista negra da integração metropolitana. Para eles não haverá empregos na metrópole». — (F. P. e R.).

Dois comboios sabotados no Vietname

SAIGÃO, 12 — Guerrilheiros comunistas fizeram descarrilar um comboio que transportava gendarmes e mataram 27, feriram 30 e raptaram seis. No comboio seguiam também passageiros civis que não foram molestados.

Horas antes, outro comboio tinha descarrilado na mesma linha, devido a sabotagem dos «vietcongs», mas não se contaram vítimas.

Entretanto, segundo um comunicado governamental, os «vietcongs» ocuparam dois postos nas províncias de Vinh Long e Anxuyen. Por outro lado, nos ultimos dias, foram abatidos uns 40 guerrilheiros e preso igual numero de suspeitos. — (F. P. e R.).

REIVINDICAÇÕES OPERÁRIAS NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 12 — «Desencadearemos a greve geral se as nossas reivindicações não forem atendidas até ao fim deste mês» — declarou aos jornalistas, Augusto Vandor, representante dos 62 sindicatos peronistas filiados na Confederação Geral do Trabalho.

São estas as reivindicações: revalorização dos salários, limitação dos preços para os artigos de primeira necessidade, redução dos direitos alfandegários sobre as matérias-primas industriais, segurança do emprego, pagamento imediato dos abonos, pensões e salários em suspenso desde o mês passado.

Por outro lado, o general Loza, secretário de Estado para a Guerra, distribuiu ontem uma nota em que declara: «O Exército apoiará firmemente o Governo, cuja estabilidade é a condição essencial de uma solução democrática». — (F. P.).

QUER COMER FRANGO ASSADO NO ESPETO

POR SISTEMA ULTRAMODERNO E COM O MÁXIMO DE HIGIENE ?

Vá ao TERMINUS

69 — Rua 1.º de Dezembro — 71

Também se serve para fora aos preços correntes

HOTEL EMBAIXADOR

(Maiores de 17 anos)

Apresenta hoje em estreia no «Terraço das Estrelas»

MARIA LERMA

Vedeta internacional da canção

PAULO ALEXANDRE

Voz popular e romantica e

BALLET BILL BERGMAN

num momento de bailado moderno

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era fraco, nas regiões do interior e moderado de Norte, junto á costa ocidental, e o céu estava pouco nublado por influência de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 13°; Coimbra, 14°; Lisboa, 15°; Faro, 18°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS REGISTADAS ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°; na água do mar, 14.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 18°,7; mínima, 13°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 31°; mínima, 15°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco de Nordeste, tornando-se moderado de Norte, junto á costa ocidental e soprando por vezes com rajadas fortes durante o dia.

Nunca me arrependerei da decisão tomada

—afirma o duque de Windsor num artigo exclusivo para «Diário de Lisboa»

O tempo atenua e transforma, geralmente, todas as coisas e um quarto de século deveria ser suficiente para esbater as emoções sentidas a essa distancia. Sempre, porém, que chega o fim de um ano me recordo, em momentos de profunda meditação, desse dia afastado de 11 de Dezembro de 1936, que marcou a minha vida com o voto de abdicação pelo qual renunciei ao trono da Inglaterra.

Depois da morte de minha mãe, a rainha Mary, e do irmão que me sucedeu no trono, pude considerar esses dias decisivos com uma visão fria e objectiva, tão realista e autêntica como a de um historiador. Às vezes, a duquesa e eu discutimos ainda esse episódio prodigioso das nossas existências. Mas, á medida que passam os meses e os anos, muito menos vezes aludimos ao facto, que nos aparece dentro dos limites de uma perspectiva justa e certa.

Alguns pormenores, no entanto, e pequenas impressões ligadas a esse período continuam vivos na minha memória. Lembro-me como eram humidos e nevoeirentos esses dias de Dezembro de 1936 e como correspondiam perfeitamente ao meu estado de espírito e ao meu humor sombrio. Recordo-me de que, apesar da tensão em que me encontrava, eu podia, felizmente, dormir. E nunca precisei de lançar mão de sonoríferos. Lembro-me também, com uma espécie de divertimento sardónico, que estive praticamente prisioneiro em minha casa, no forte Belvédère, por causa do cerco de fotógrafos e jornalistas, que não me deixavam. Não esqueci, tão-pouco, as lentes brilhantes das teleobjectivas dos aparelhos fotográficos. Um passeio nos jardins do castelo poderia ter sido uma evasão para as preocupações em que se debatia o meu espírito e o meu raciocínio, mas apenas ousava fazê-lo a coberto das sombras amigas do crepusculo e da noite.

Um certo dia, tomei a decisão irrevogável de renunciar ao trono. A tensão que sentia dentro de mim abrandou-se e senti uma satisfação tão grande como a do jogador que lança na mesa as cartas que tinha na mão.

As horas da política, da negociação, da estratégia, da discus-

(Continua na 12.ª página)

Em Ascot, o rei Eduardo assiste com «mrs.» Simpson às celebres corridas, tendo causado muita sensação o elegante e descontraído par. A fisionomia do duque do Windsor não deixa transparecer qualquer sombra de arrependimento

A gigantesca draga, a segunda das maiores do Mundo, trabalhando nos aterros para as praias artificiais da Baía da Guanabara

Diario de Lisbôa

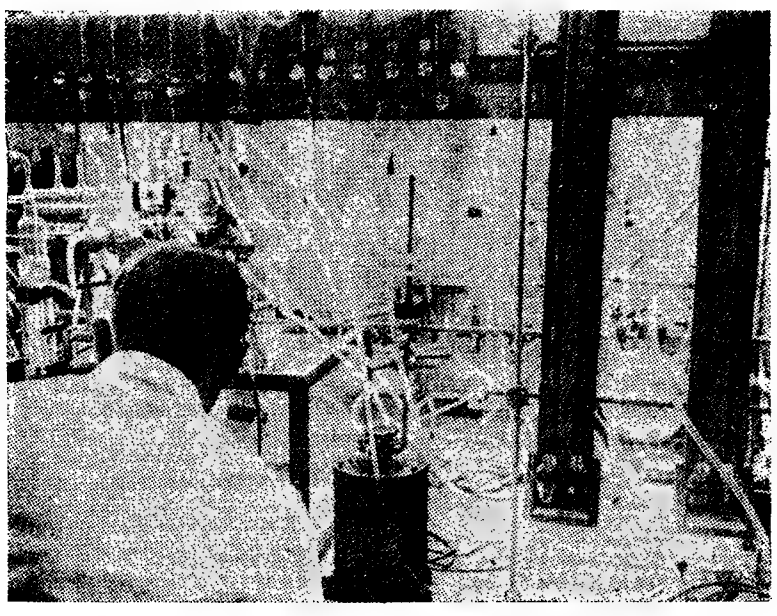
magazine

A TEORIA DE EINSTEIN NÃO PODE APLICAR-SE NO «INTERIOR» DOS ÁTOMOS

Durante uma das reuniões da conferência atómica, que se realizou em Genebra, o físico japonês Hideki Yukawa assombrou os seus colegas apresentando-lhes as conclusões a que havia chegado, ao fim de largos anos de estudo. «Tenho a certeza, afirmou ele, de que a Física enfrenta uma grave crise, que terá por resultado novas e extraordinárias descobertas». O ponto essencial das investigações do sábio japonês é este: a velocidade da luz, até agora considerada como a máxima possível no nosso universo, não é a maior; as partículas que compõem os átomos têm velocidades superiores.

Antes de explicar como esta

(Continua na página central)



O físico japonês Yukawa ensaia, ao seu laboratório, um método de medição da velocidade das moléculas e átomos, depois de «bombardeados» por radiações cósmicas

PRAIAS ARTIFICIAIS na Baía da Guanabara construídas com a colaboração de técnicos portugueses

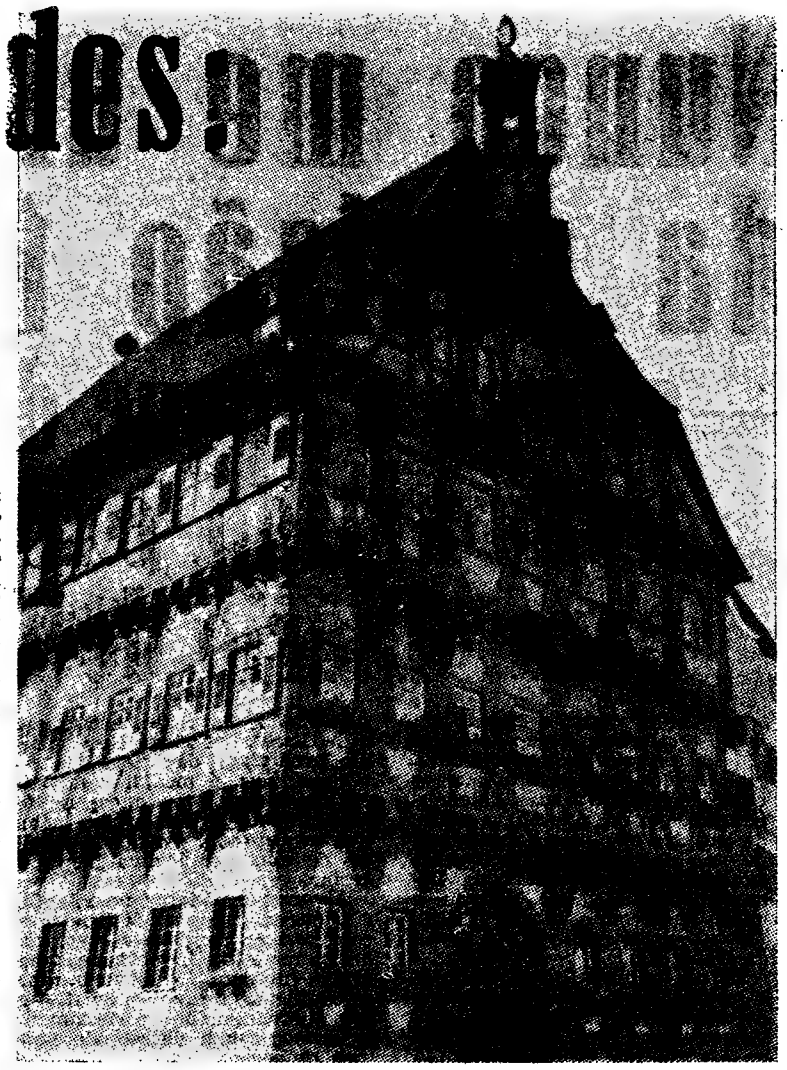
FAZENDO recuar as águas do mar, por meio de aterros, em certas zonas marginais propícias, e cobrindo-os depois com «tapetes» de areia, assim se obtêm praias artificiais, dotadas, em muitos casos, de melhores condições para recreio e segurança dos banhistas do que algumas naturais, tornadas impraticáveis pela constante acção desagregadora das vagas impetuosas.

O mesmo sistema de «atapetamento» se adopta para a recuperação das praias descarnadas pelas investidas das ondas devoradoras, transportando de outros pontos onde as correntes provocam a sua acumulação a areia que ali

(Continua na 12.ª página)

História de três cidades

— A cidade do oiro, a cidade de madeira e a mais jovem de todas



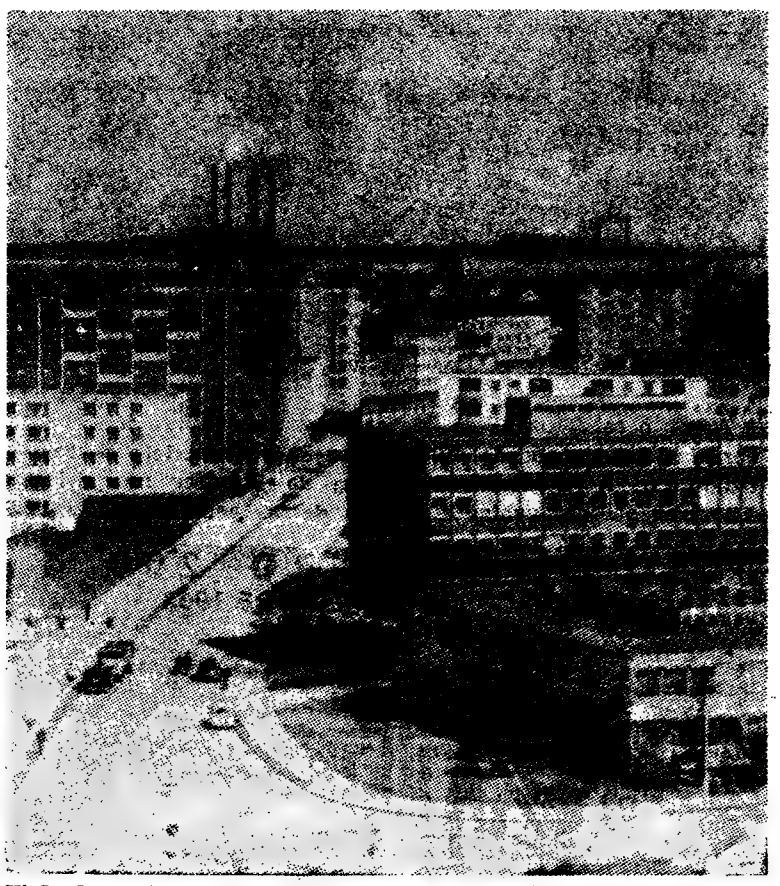
O edifício da Prefeitura, rara preciosidade artística, é o mais belo e expressivo monumento da «cidade de madeira»

NUM dos mais belos trechos da paisagem alemã, na orla da parte norte da Floresta Negra situa-se a cidade de Pforzheim, famoso centro da industria dos metais preciosos, de ourivesaria e relojoaria, que consome oitenta por cento de todo o oiro puro destinado ao fabrico de jóias na Republica Federal Alemã. Isso lhe confere o título de «cidade do oiro», á qual chamam, também, a «cidade das fábricas sem chaminés»

É na época longínqua do domínio romano, constituia um ponto importante de comunicações convergentes, dada a sua posição especial na convergência dos rios Enz, Würm e Nagold; e nos tempos modernos a cidade entrou em próspero e progressivo desenvolvimento, no século XVIII, depois de ter sido, na Idade Média, residência dos margraves de Baden, pelo que suportou constantes assédios e destruidores ataques no decurso de guerras e sublevações.

Até então sem valor económico, vivendo os seus habitantes, em grande parte, das actividades relativas á pesca, tomou considerável importancia industrial e comercial quando, em 1767, o margrave Karl Friedrich ali fundou a primeira fábrica de relógios, começando um ano depois a produção de jóias e utensílios em aço. E, de então para cá, Pforzheim transformou-se no grande centro alemão de ourivesaria e relojoaria.

Durante a segunda Guerra Mundial, a «cidade do oiro», rica e florescente, sofreu graves danos, até que, já prestes a findarem as hostilidades, em Fevereiro de 1945, suportou os mais tremendos bombardeamentos aéreos, dos quais resultou ter sido quase completamente destruída no breve espaço de vinte minutos. Duas mil fábricas e estabelecimentos comerciais, no centro e nos arredores, ficaram reduzidos a escombros; e no fim daquele ano trágico, a sua população de oitenta mil habitantes não ia além de metade.



Visão de conjunto de um moderno sector da «cidade da retorta» — a mais jovem cidade, que ainda há pouco festejou o seu vigésimo aniversário

Como nos tempos passados, a gente de Pforzheim, orgulhosa das suas tradições de bravura, com a mesma tenacidade e as indomáveis energias de que sempre deu provas nos períodos dramáticos da sua acidentada história, operou o prodígio da reconstrução. E a «cidade do oiro» ressurge agora, mais bela, mais imponente e restituída á sua máxima grandeza.

Renasceu das próprias cinzas

Reerguida das próprias ruínas, para se tornar, de novo, na metrópole alemã da industria dos metais preciosos, reconquistando o seu lugar no comércio internacional da especialidade, o esforço que tornou possível essa empresa gigantesca de fazer ressurgir de entre cinzas e escombros uma cidade moderna, estuante de vida, ostenta-se em cada lugar onde se erguem as edificações com a marca desse ousado espírito construtivo e renovador e nas largas perspectivas abertas para o futuro. Habitações, fábricas, escolas, templos, pontes, arruamentos, tudo assinala uma epopeia de trabalho fecundo que materializa em assombrosas realidades o mais audacioso sonho dos construtores de cidades fabulosas. Exemplo da moderna estruturação da urbe portentosa são as proporções e o traçado da estação dos caminhos de ferro, com a sua fachada de vidro, na mais sugestiva expressão da nova arquitectura funcional em equilíbrio estético.

A população ultrapassou já o volume de antes da guerra, pois se contam por oitenta e dois milhares os habitantes da fulgurante «cidade do oiro». Oitocentos fabricantes de jóias e relógios ocupam cinquenta mil operários e técnicos especializados, além de que aí acorrem ao labor diária trinta mil artífices das localidades arrabaldinas.

Dali se exportam para todo o Mundo os mais perfeitos objectos de ourivesaria; e, sendo Pforzheim um afamado e prestigioso centro de apuramento técnico, lá se reunem em congressos internacionais especialistas de joalharia e relojoaria, que, além do contacto com o labor oficinal, se aperfeiçoam em estabelecimentos apropriados e no estudo nas Escolas de Ourives e de Artes Alicadas. Valioso elemento de cultura específica é, também, o conjunto de preciosas colecções de jóias, da mais remota antiguidade até os padrões actuais, que constitui um museu unico.

Tudo isto reflorescu com as grandes tradições da «cidade do oiro», reconstruída em dezasseis anos de gigantesco esforço, carrilado nas perspectivas futuras do progresso e da modernidade.

A «cidade de madeira» abismada no passado

Em singular contraste com a renovação da «cidade do oiro», toda ela integrada no século actual, a «cidade de madeira» permanece como cidade-museu da época medieval, onde apenas os automóveis que estacionam diante dos seus monumentos veneráveis quebram uma espécie de encantamento na contemplação do passado.

Markgröningen é um pequeno burgo encastoado como relíquia desse passado fabuloso na típica paisagem do Wurtemberg, perto de Stuttgart, a sua celebrada capital. Vive numa serena quietude, abastada e risonha, adornada dos velhos pergaminhos, orgulhosa por ter ascendido no século XIII á categoria de cidade livre do «Reich», assim dignificada por Frederico II, que deu o máximo relevo histórico á antiga povoação enroscada á volta de um castelo. E foi-lhe, então, confiado o heróico e honroso encargo de guardar dentro dos seus muros a bandeira de combate imperial.

A prosperidade adveio-lhe da agricultura e do comércio, e ainda da fortuna de se situar junto da antiga via comercial entre Augsburg e o Reno. Engrandeceu-se e adornou-se de fulgores artísticos, que mantêm o seu singular encanto, nas extraordinárias e imponentes construções de madeira, característica unica dessa cidade de sonho.

O mais belo exemplar de tais monumentos inigualáveis que o tempo faz por enriquecer — e também o mais orgulhoso e admirável testemunho do civismo nos tempos medievais — é o célebre edifício da Prefeitura, totalmente construído em madeiramento exposto, por volta de 1450, sob o governo do conde Ludwig von Wurtemberg.

Essa casa fantasmagórica, com seu quê de lendária, onde se alberga o Município de Markgröningen, classificam-na autorizadas opiniões, como «uma das mais notáveis e mais lindas construções de madeiramento exposto no Sul da Alemanha, admirável padrão da época florescente para a arte da carpintaria suábia».

A maravilhosa fachada desse edifício fabuloso, todo pomposamente adornado de ricos entalhes e sobrepujado por uma graciosa torre domina a larga e harmoniosa praça do mercado, a qual, emoldurada por outras belas casas no mesmo género de construção e onde se pode admirar a linda fonte do mercado, é ainda hoje o ponto central da cidade. Aí o tu-

(Continua na 11.ª página)

A estação do caminho de ferro é o símbolo do ressurgimento da «cidade do oiro», que se reergueu das ruínas e avança no caminho do progresso e das modernas inovações

colecção
VIDA E CULTURA
REVELAÇÃO DO FUTURO
DA
BABILÓNIA A WALL STREET
por
RICHARD LEWINSOHN

colecção
VIDA E AVENTURA
O MUNDO PERDIDO DO CALAARI
por
LAURENS VAN DER POST

colecção
DOIS MUNDOS
RETRATO DO ARTISTA QUANDO JOVEM CÃO
romance de
DYLAN THOMAS

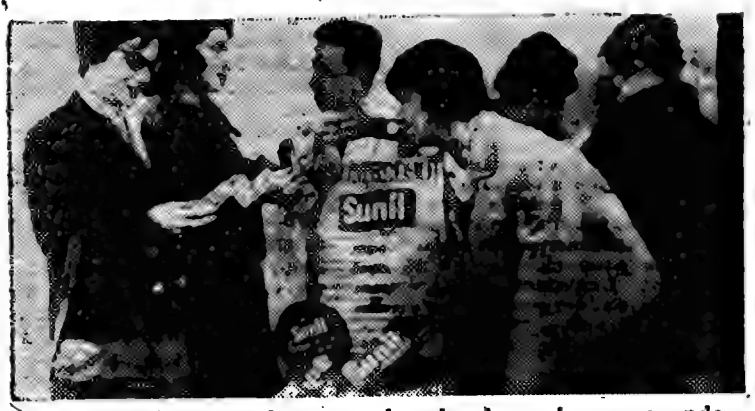
colecção
MINIATURA
ORLANDO
por
VIRGINIA WOOLF

EDIÇÕES DE
LIVROS DO BRASIL

NALGUNS PONTOS

foi uma verdadeira corrida!

Durante os primeiros dias de distribuição de Sunil pelas lojas, observaram-se factos realmente notáveis (dignos de serem relatados): mesmo no próprio momento em que se colocava o material em certas lojas o interesse das consumidoras verificava-se imediatamente. Logo ao descarregar das caixas começavam as perguntas a ferver de todos os lados. Porque é que o pacote tinha sido feito naquelas cores desusadas, como é que tinham conseguido que um produto tão moderno e aperfeiçoado tivesse o mesmo preço dos outros, se aquele círculo vermelho queria representar o sol, se podiam ler as instruções do pacote mesmo antes de comprar, etc., etc.. E o interesse de experimentar Sunil verificou-se de tal maneira que muitas donas de casa, logo naquele momento, compraram o seu primeiro pacote Sunil. Ficámos com os nomes e moradas de algumas dessas senhoras que depois da experiência nos enviaram as suas opiniões, algumas das quais se encontram publicadas nas notícias desta página.



Aspecto do interesse demonstrado pelas donas de casa, quando da primeira distribuição de Sunil pelas lojas.

UM "SERRALHEIRO" *Encantado!*

O Sr. José Moreno trabalhando na sua serralharia.

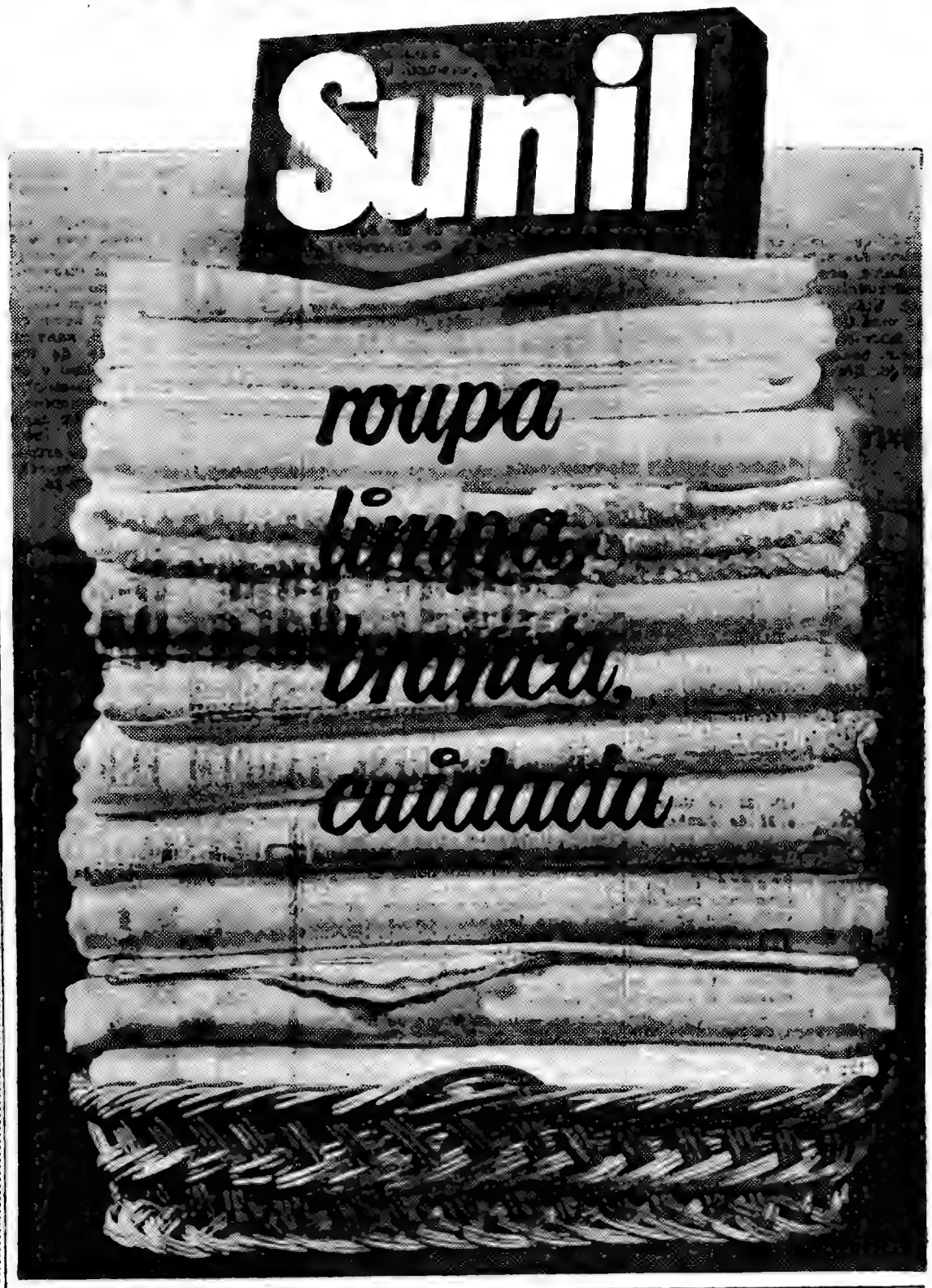
O Sr. José Pereira da Silva, proprietário da serralharia da rua Coutinho Azevedo n.º 75, Porto, que devido ao seu negócio necessita duma apresentação cuidada, andava muito desanimado quanto ao aspecto da sua roupa de trabalho. Falava à sua mulher no caso e ela sempre lhe dizia que se esforçava sem conseguir melhor, porque as «fatos macaco» são sempre muito difíceis de lavar e os produtos vulgares não conseguem pô-los realmente limpos. Quando apareceu Sunil o Sr. José levou-o à esposa que logo o experimentou. E pronto! Agora, graças a Sunil, o Sr. José Pereira da Silva está encantado com o azul vivo e brilhante dos seus fatos de trabalho.

PROBLEMA CONJUGAL *Resolvido!*

Graças a Sunil que a Sr.ª D. Maria Amália do Carmo Lima moradora na Rua da Bataria, 125-r/c., Porto, em tão boa hora passou a usar. Finalmente, o marido da Sr.ª D. Maria Amália que é empregado comercial, está satisfeito com o impecável aspecto das suas camisas e por isso não se cansa de elogiar a esposa por ter descoberto Sunil que deixa as camisas tão branquinhas e bem lavadas.

ASSOMBROSO!

O DETERGENTE MODERNO MAIS APERFEIÇOADO E COMPLETO



ENTUSIASMO NO SALÃO *DE CABELEIREIRO*

Uma "nova linha de penteados"?

Esta é a Sr.ª D. Olinda, entregue à sua tarefa de excelente cabeleireira.

Não! A Sr.ª D. Olinda de Jesus moradora na Avenida Almirante Gago Coutinho, 439-E, que é proprietária dum salão de cabeleireiro, está radiante. Para manter o salão e o pessoal com um ar apresentável e bem cuidado, todas as semanas mandava lavar as suas batas e as das suas empregadas, mas não andava nada satisfeita com o seu aspecto. Até que um dia foi convidada a fazer um teste com Sunil. Experimentou-o e ficou deslumbrada com os resultados! Lavadas com Sunil as batas ficaram branquinhas como nunca e toda a roupa ganhou um aspecto impecável! Agora usa só Sunil e não quer qualquer outro produto.

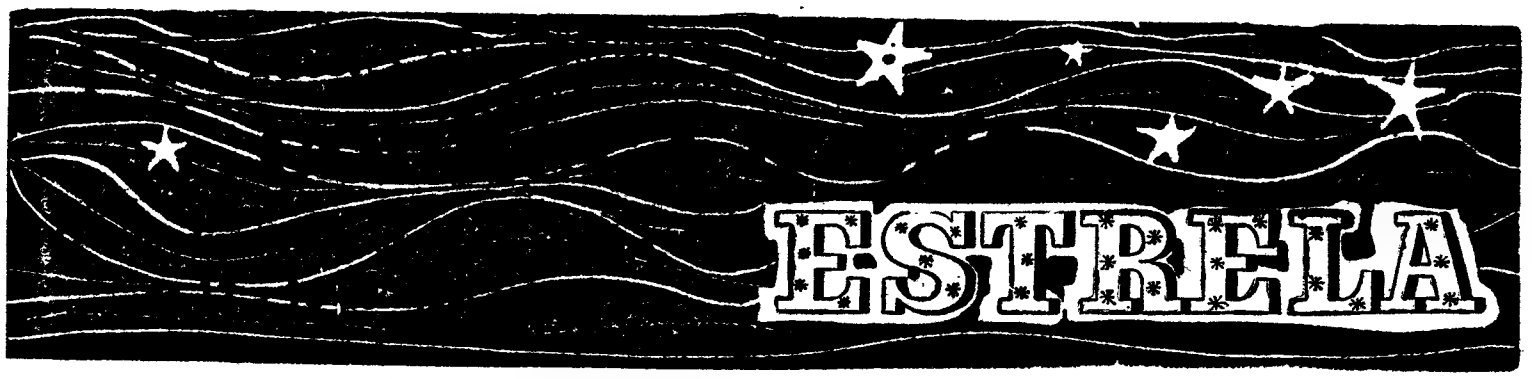
Atenção donas de casa!

NA LAVAGEM DA ROUPA PROGRESSO CHAMA-SE...

Sunil

Sunil — *roupa limpa, limpíssima! Tão limpa e bem lavada que a cor original ressalta com a vivacidade e graça dos tecidos novos. Sunil é o detergente completo com o maior poder de lavagem. Confie toda a sua roupa aos cuidados especiais de Sunil que lava profunda e completamente, mas com suavidade e cuidado. Com Sunil a senhora obtém todas as vantagens dum produto especial, graças ao seu completo aperfeiçoamento técnico. Sunil lava, branqueia e amacia simultâneamente. A espuma incansável e eficaz de Sunil está ao seu dispor para lhe dar uma roupa bem cuidada, tal como a senhora gosta. De resto, são as senhoras que já usaram Sunil e cujas opiniões pode encontrar nos editoriais à esquerda que a convidam a experimentá-lo*

LEVER-62-SL-01



Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Marte, que governa este signo, dar-lhe-á estímulo para novos empreendimentos na vida social, mas deve ser bastante realista e objectivo nas vantagens pecuniárias e não ceder a tentações ambiciosas sem consultar as possibilidades dos recursos e reflectir ponderadamente nas decisões a tomar. Vida sentimental: satisfações que modificarão o estado de espírito. Harmonia afectuosa no lar familiar. Saúde: vitalidade e impulsividade. Dia desfavorável: 12.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

A posição de Vénus, que governa este signo, indica que os ganhos financeiros podem depender das aptidões artísticas. Êxito em transacções de objectos de arte e luxo. Vida sentimental: aconselha-se a não se deixar influenciar pelas primeiras impressões. Saúde boa. Actividade intelectual orientada para as actividades profissionais, mas não abuse das possibilidades até ao esgotamento nervoso; evite os conflitos. Dia desfavorável: 13.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Aconselha-se a reagir contra a tendência para discutir com os amigos, sobretudo na vida política, em divergência de opiniões. Terá de manter o sangue-frio e pesar bem as reacções dos adversários, para evitar lutas violentas que podem comprometer a sua posição social. Vida sentimental: exaltação dos impulsos amorosos. Erotismo cerebral. Saúde: melhoras de algumas afecções crónicas. Volubilidade de espírito, vivacidade e compreensão nas concepções intelectuais. Dias desfavoráveis: 13 e 14.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

A posição astral dar-lhe-á boa intuição nas especulações materiais e financeiras; contudo, expõe a mudanças súbitas e imprevistas se não reprimir a espontaneidade de que for susceptível, sobretudo no dia 17. Nas tentações pessoais não se deixe sugestionar. Vida sentimental: é possível que seja influenciado por pessoa do sexo oposto em devaneios romanescos nas relações de amizade. Saúde: deve tomar precauções contra as doenças contagiosas e infecciosas. Dias desfavoráveis: 14 e 17.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

O Sol, que governa este signo, encontra-se na casa X, em que o seu influxo poderá dar-lhe uma grande capacidade criadora, estimulando o instinto de se fazer valer nas actividades profissionais. Dar-lhe-á popularidade nas esferas oficiais, que aumenta a expansão da sua personalidade. Vida sentimental: a sociabilidade contribui para formar um lar harmonioso. Cordialidade e ternura. Saúde: perigo de intoxicação alimentar; vigie a alimentação. Dias desfavoráveis: 15 e 17.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

Período de instabilidade nas relações sociais, sobretudo fora do meio em que vive, sobordinadas a contratos, a negócios comerciais ou alianças. Contra-indicado para viagens demoradas. Vida sentimental: os esforços serão coroados de êxito nas aspirações ideais e amorosas. Saúde: risco de doenças que implicam intervenção cirúrgica. Perigo de acidentes em deslocação. Atenção á maneira de conduzir. Dias desfavoráveis: 13 e 14.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

A posição astral indica que toda e qualquer precipitação ou impulso serão contrários aos interesses pessoais. Poderá fazer valer todas as suas capacidades de trabalho mas sem egocentrismo e orgulho excessivo. Vida sentimental: um pouco de desequilíbrio amoroso, excessiva imaginação. Saúde: aspecto favorável ás actividades intelectuais, mas talvez cometa erros de apreciação entre colegas ou colaboradores. Dia desfavorável: 13.

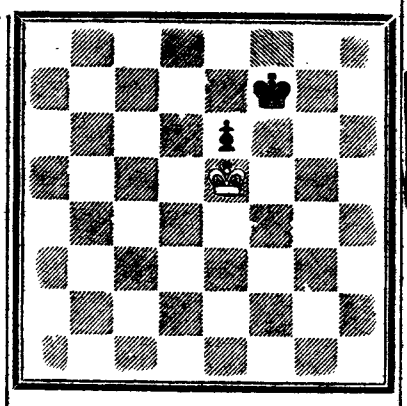
Xadrez para todos

OS «MESTRES» TAMBÉM ERRAM...

Grandes mestres internacionais de xadrez praticaram erros que ficaram célebres e, por isso, vêm registados em diversos tratados como exemplos curiosos a fixar pelos iniciados. Nós, que nos metemos a «mestre» de xadrez para iniciados, somos forçados a pedir desculpa aos leitores por um lapso grosseiro que praticámos, e nem sequer nos resta a esperança, como compensação, de ele alguma vez entrar no numero dos enganos célebres — unica forma de ficarmos na História do Xadrez Universal...

Para nosso maior desgosto, trata-se de um erro que resultou apenas de não termos podido fazer pessoalmente a revisão da nota sugerida pela carta do prezado cursista de Santarém. O texto saiu **gralhado**, enquanto que o nosso comentário saiu, lamentávelmente, errado. Chamou a nossa atenção para o facto outro prezado cursista — o sr. Fernando P. R. Alves, de Sassoeiros (Carcavelos), a quem agradecemos o reparo e as palavras amáveis.

Nas considerações que nos sugeriu a carta do sr. A. de Sousa, incluímos quatro hipóteses para as negras ganharem a partida, quando nas duas primeiras, porém, não iriam além do empate, em consequência de o Peão não poder chegar á casa da coroação, como se verifica pela posição a que se chega após os movimentos que se indicavam e que se repetem



esta é a posição depois da primeira hipótese:

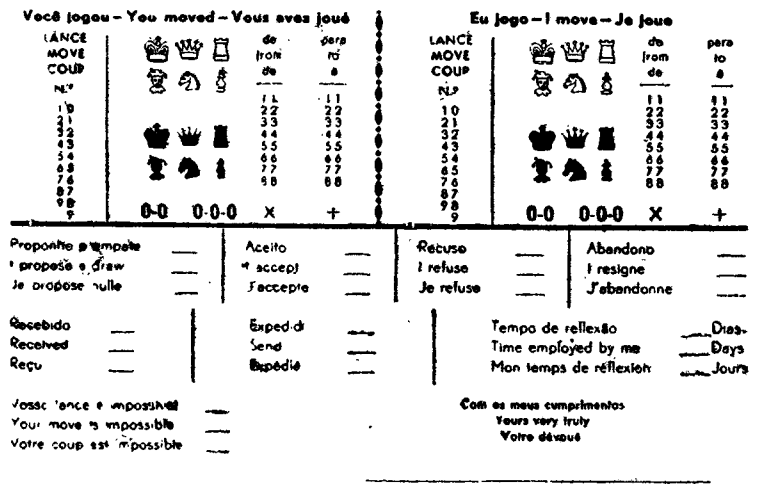
1. C×B, T×p; 2. C f6, R é7; 3. C g8+, R f8; 4. R f4, R×C; 5. R×T, R f7.

Aplicando a lei da oposição, mantendo-se sempre em frente do Peão ou do Rei inimigos, o Rei branco garantirá o empate.

Ora, a segunda hipótese conduzia a uma posição idêntica á do diagrama (**1. C×B, T×p; 2. C f4, T é4; 3. R f3, T×C; 4. R×T, R d7; 5. R é5**), por isso o empate mantém-se.

Os cursistas devem exercitar-se intensamente nestes finais, em que a simples vantagem de um Peão pode representar, **matemáticamente**, a vitória.

Xadrez por correspondência • Chess by correspondence • Échecs par correspondance



Modelo de postal criado pelo nosso prezado colaborador Policarpo Lemos, que está a representar o Grupo Desportivo da Carris no Torneio Europeu por Correspondência (1.ª categoria)

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

Graças aos aspectos favoráveis, no seu sector, as possibilidades de melhorar a sua existência aumentam na medida do possível, tanto na vida pública oficial, como no meio familiar ou em associação. Vida sentimental: novos conhecimentos; possíveis viagens ao estrangeiro. Donativos ou heranças prováveis. Saúde: convém tratar do aparelho digestivo. Melhore o sistema da alimentação. Dia desfavorável: 12.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Algumas contrariedades a suportar nas actividades laboriosas e mormente no domínio de questões domésticas. Terá de ser prudente em matéria de reputação, de que pode resultar perigo para a sua situação social. Evite também as especulações financeiras que não conheça perfeitamente. Vida sentimental: algumas desilusões, decepções passageiras com pessoas de vida artística. Saúde óptima: resistência, vitalidade; mas não abuse do coração. Dias desfavoráveis: 13 e 17.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

Bom aspecto astral para começar trabalhos de longo alcance e em que pode resolver situações difíceis. Esforços coroados de êxito, recompensa proveniente de pessoas influentes que o apoiam. Vida sentimental: favorável aos contactos nas relações de amizade, mas não seja demasiado autoritário. Saúde: perigo de anemia. Cuide do sistema linfático. Dias desfavoráveis: 14 e 18.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

A força de impulsão do nativo pode contribuir para a realização dos objectivos se forem bem determinados, mas combata a tendência para a polémica, que pode ocasionar-lhe conflitos graves. Na gerência de valores ou capitais pode obter proventos apreciáveis. Vida sentimental: a evolução amorosa é fortemente influenciada pelas ideias familiares hereditárias; conflitos com o pai. Saúde: erupções, sangue viciado, hiperacidez, má circulação. Dias desfavoráveis: 14 e 17.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

Período óptimo para se abalançar a grandes empreendimentos. Precisa de ser audaz e vencer alguns obstáculos, mas será compensado pelo êxito se tiver a persistência necessária. Bom entendimento com o meio imediato e colaboradores. Vida sentimental: o desejo de criar um lar feliz é já meio caminho andado para o realizar. O sentido da estética leva-o a rodear-se de tudo o que é belo, a criar uma atmosfera de harmonia requintada. O sexo feminino, porém, deve usar de toda a cautela, não se deixando seduzir: Saúde: demanda cuidados. Dias desfavoráveis: 14 e 18.

SYBILLA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Aqui entre nós...

(conversa íntima)

CONSULTA

Sou casada, tenho 3 filhos pequeninos, e, até há pouco, considerei-me completamente feliz. Ultimamente, porém, caí numa tremenda desconfiança, e desde então não mais tive um momento de tranquilidade.

O meu marido tem grandes qualidades morais, é muito trabalhador e a sua profissão é bastante fatigante. Sei muito bem que isto é assim, mas também verifico que ele chega a casa e não mostra prazer em nos ver, a mim e aos filhos, impaciena-se com as crianças, implica e ralha se vê as suas coisas fora do lugar, como se fosse possível manter arrumada uma casa com três diabinhos. Esta atitude tem-me dado que pensar, e tive a terrível suspeita de que ele se desinteressa de mim e dos filhos e por isso se aborrece junto de nós, tudo porque terá lá fora alguma ligação. Sofro imenso com semelhante hipótese, que temo ver confirmada, e não sei que atitude devo tomar: procurar saber o que se passa? Confessar-lhe claramente as minhas duvidas? Por tudo lhe peço que me ajude. Dê-me, o mais depressa possível, a sua opinião. — Zina.

RESPOSTA

Acho que não tem razão. O seu marido leva uma vida de muito trabalho, é naturalíssimo que ao chegar a casa se sinta fatigado e deseje, sobretudo, descansar. As crianças fazem muito barulho, a casa está desarrumada, e ele enerva-se. Não admira. Seja compreensiva e não se ponha a fantasiar tolices. A minha amiga está todo o dia em casa com os pequenos, também precisa de descanso e nem sempre o tem, bem o sei. Mas não é razão para não proporcionar ao seu marido aquela tranquilidade que ele tanto aprecia e de que precisa.

Se for metódica e boa educadora, embora a casa seja pequena e o ranchinho traquinas, Zina conseguirá tornar agradável o ambiente do seu lar.

As crianças têm de fazer barulho, cantar, pular — e também chorar e desarrumar. Aceite tudo isso com optimismo, como uma expressão natural e alegre da vida familiar e infantil.

Mas os pequenos podem aprender a só mexer nas «suas» coisas, a só entrar livremente em determinados compartimentos, a não invadir e virar do avesso a casa inteira. E' preciso dar ás crianças a liberdade de que necessitam, para que não vão além do razoável.

Desde que o aspecto e a atmosfera da sua casa se modifiquem, verá que o seu marido se mostra mais paciente e amável. Não vejo, pelo que me conta, razão para se sentir desgostosa. Insisto que deve ser compreensiva e procurar que o seu marido encontre, ao chegar a casa, o carinho e a boa disposição da mulher, a alegria e a graça das crianças, dentro de um ambiente acolhedor. Que ele tenha o «seu canto» com a sua cadeira, o seu cinzeiro, os seus jornais em ordem. Que os pequeninos aprendam a respeitar esse cantinho do pai, que o não invadam intempestivamente, sobretudo quando ele aí se encontra lendo ou repousando.

Parece-me que, no fundo, o seu caso se resume a um problema de disciplina familiar... Não queira, com as suas desconfianças injustificadas, criar uma situação difícil e desagradável.

Esta é a minha opinião.

TELMA

PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

Os cabelos e os congressos...

A calvície parece estar na ordem do dia! A tão falada queda do cabelo, com as consequências que muitos consideram inestéticas, tem feito correr rios de tinta em anuncios de milhares de tónicos capilares. Mas, até há pouco, os investigadores médicos de todo o Mundo encaravam o assunto um pouco como tabu ou como causa inglória e preferiam colocar o seu génio e os seus conhecimentos ao serviço de outros problemas mais «reputados».

Ora nos ultimos meses, três Congressos Internacionais marcaram o recente interesse da Medicina oficial pelos cabelos, ou melhor, pela falta deles... Em Londres, no insuspeito Iteal Colégio dos Cirurgiões, o *Simpósio sobre a Biologia do Crescimento do Cabelo;* em Nova York, na famosa Academia de Ciências, o *Congresso sobre a regeneração dos cabelos* e, finalmente, em Lausanne, na cosmopolita Universidade, o *Congresso sobre Terapêutica biológica e clínica das doenças do couro cabeludo.*

Vejamos, sucintamente, o que se apurou nessas reuniões internacionais onde o *cabelo* foi a ordem do dia...

Em primeiro lugar, os trabalhos científicos apresentados permitiram estabelecer uma fronteira bem definida entre os três principais tipos de calvície: a de *natureza hereditária,* a de *origem hormonal* e, por fim, a mais vulgar, dita *progressiva e difusa.* No estado actual dos conhecimentos médicos *não existe tratamento geral para a calvície hereditária.* É apenas possível retardar a queda dos cabelos e limitar a extensão da calvície eventual, tratando os factores locais, ao nível do colro cabeludo, que agravam e aceleram o processo patológico.

Por outro lado, a calvície de origem hormonal é consequência de um mau funcionamento das glandulas endócrinas e só o médico especialista poderá diagnosticar e tratar adequadamente a causa.

É nas calvícies progressivas e difusas que os olhos dos investigadores estão pousados e tudo leva a crer que se fizeram já certas descobertas utilíssimas. Este tipo de calvície, de longe o mais frequente, caracteriza-se no homem por uma queda do cabelo progressiva que começa na parte frontal e avança depois em direcção ao «alto» da cabeça. Na mulher, a evolução toma uma forma mais vaga e disseminada. Na verdade, a orientação clássica da calvície no homem, explicar-se-ia pela maior vulnerabilidade dos cabelos sobre as têmporas e sobre o «cocuruto»...

Do mesmo modo, os progressos no diagnóstico das calvícies progressivas e difusas mostraram as verdadeiras causas da queda do cabelo *(alopécia)* e de outras afecções do couro cabeludo (seborreia, películas, cabelo quebradiço, etc.). Essas causas classificam-se, por enquanto, em três grandes grupos: 1 — *Deficiências nutritivas do couro cabeludo;* 2— *Toxicidade do sebum* (substancia gorda segregada pelas glandulas sebáceas); 3 — *Proliferação de micróbios nocivos.*

As deficiências nutritivas — A saude do couro cabeludo exige o fornecimento de elementos nutritivos e metabólicos, em especial vitaminas, enzimas e derivados organicos com enxofre. Este ultimo, segundo o famoso professor Sabourand, do Hospital de São Luís, de Paris, intervem directamente no desenvolvimento do cabelo. No entanto, certos investigadores observaram que a absorção do enxofre ao nível do bolbo piloso era difícil. Tal desvantagem parece ter sido anulada recentemente com a descoberta de um derivado organico do enxofre, a *acetil-metionina.* O dr. Herd apresentou em 1959, no *Journal of Cosmetic Chemists,* uma nova técnica que permite, com aplicações directas no couro cabeludo, fazer chegar a acetil-metionina e outros elementos indispensáveis, directamente ao folículo piloso.

A toxicidade do sebum — No estado normal o cabelo é protegido pelo *sebum,* substancia gorda segregada pelas glandulas sebáceas. As perturbações destas glandulas levam á chamada *seborreia.* O professor Flesh, da Universidade de Filadélfia demonstrou em 1953 que o *sebum* se pode tornar tóxico e ele próprio provocar a queda do cabelo. Esta toxicidade é devida á oxidação de certos componentes do *sebum,* em especial, ácidos gordos não saturados. A intoxicação é lenta. O cabelo cai. E volta a crescer, mas mais fino, mais frágil e quebradiço. Duas vitaminas anti-oxidantes, a *vitamina B6* e a *vitamina E,* podem opôr-se ao efeito tóxico depilatório do *sebum.*

A proliferação microbiana — Uma das causas frequentes da calvície é a existência no couro cabeludo de bactérias e outros microrganismos em quantidades anormais. Há dois anos, o dr. Greenberg descreveu no *Journal of the American Pharmaceutical Association* um novo produto químico, a *povinordina,* que destroi eficazmente as bactérias e fungos com maior frequência associados ás seborreias e ás alopécias.

Os modernos tratamentos com loções e «shampoos» devem, pois, ter em conta o que os investigadores puseram já em evidência: elementos vitais para o cabelo, sobretudo enxofre sob a forma de acetil-metionina; substancias que evitem a oxidação dos ácidos gordos do *sebum* e, finalmente, produtos que destruam os fungos e as bactérias do couro cabeludo. Nas calvícies progressivas e difusas estes tratamentos recentes poderão atrasar a evolução e até mesmo provocar o crescimento de cabelos robustos.

Telegramas médicos...

No Congresso Internacional de Saude Mental, um psiquiatra francês afirmou que, contrariamente ao que se pensa, as doenças mentais são numerosas entre as populações rurais, o que se explicaria pelo isolamento e dificuldade de se exprimirem...

— * —

O vestuário «pressurizado» utilizado nas viagens espaciais encontrou uma aplicação inesperada: nas pessoas que sofreram uma hemorragia cerebral, tal «roupa» assegura a circulação sanguínea normal em todo o organismo. O primeiro individuo a beneficiar desta descoberta ocasional foi o pai do presidente Kennedy.

— * —

Verificou-se que o café pode provocar comichão intolerável, sobretudo na nuca e no couro cabeludo. Este estranho efeito é muito frequente nas mulheres á beira dos 50 anos e que abusaram do café durante muito tempo...

Os problemas levantados pelos novos medicamentos

O grande progresso da industria farmacêutica nos ultimos anos tem levado á descoberta de milhares de medicamentos o que cria o problema, cada vez mais importante, do seu adequado estudo experimental e clínico. Os países mais dedicados a este tipo de criação esbarram com certas dificuldades para proceder a ensaios clínicos adequados, sobretudo porque há mais drogas a ensaiar do que investigadores disponiveis para o seu ensaio!

Na Grã-Bretanha, o assunto mereceu uma reunião de especialistas na matéria e foi preconizada a criação de uma *Comissão dos Novos Medicamentos* financiada pela industria farmacêutica e pelas associações de médicos. Seria esta Comissão que teria a seu cargo todos os ensaios clínicos dos novos remédios.

A CEBOLA E A DIABETES

O dr. Brahmachari e seus colaboradores resolveram verificar o que de verdade havia nas afirmações de outros investigadores sobre os efeitos antidiabéticos da cebola.

Prepararam um extracto de cebolas secas e administraram-no a animais de laboratório, estudando minuciosamente a quantidade de açucar no sangue. Deste modo, puderam demonstrar que a cebola contém na realidade uma substancia antidiabética que provoca a baixa do açucar sanguíneo. Quando se purifica adequadamente o extracto de cebola, as suas propriedades antidiabéticas são quase comparáveis ás das modernas sulfamidas usadas no tratamento oral da doença!

TABACO E DOENÇAS DAS CORONÁRIAS

Numa investigação muito conscienciosa efectuada pelos Serviços de Cardiologia de dois famosos hospitais de Paris, um fumador *foi definido como a pessoa que fumou nos 10 anos anteriores pelo menos uma média de 1 cigarro ou de 1 grama de tabaco de cachimbo por dia.*

Uma comparação dos hábitos de fumar de 956 indivíduos com angina de peito ou enfarte do miocárdio ou ambos com os de 956 indivíduos «normais», de idade e sexo semelhantes, mostrou que no grupo de cardíacos, *os homens eram maiores fumadores e inalavam mais fumo. Verificou-se também que os riscos nos fumadores eram quase os mesmos dos não fumadores, quando os primeiros não inalavam o fumo, e que os perigos aumentavam com o numero de cigarros consumidos, principalmente porque os grandes fumadores são em geral os que inalam mais fumo. Nos doentes com hipertensão arterial, a inalação parece não ter grande influência, mas, pelo contrário, há certa correlação entre a inalação do fumo e a frequência da aterosclerose dos membros inferiores.*

O valioso trabalho dos médicos de Paris demonstra uma relação causal entre a inalação do fumo e a incidência da aterosclerose e aconselha a que os futuros estudos sobre os perigos do tabaco tenham em conta, não só o numero de cigarros fumados, mas também a percentagem de indivíduos que inalam o fumo.

Para as artérias, enzimas bebíveis

A luta contra esse flagelo dos tempos modernos, que é a «aterosclerose», suscita numerosos trabalhos em todo o Mundo e todos os meses se descobrem novos medicamentos para baixar o colesterol sanguíneo ou regular o metabolismo das gorduras.

Um dos mais recentes produtos, descoberto e preparado na Holanda, apresenta-se sob a forma de ampolas bebíveis e contém diversos enzimas ou fermentos que parecem actuar benèficamente em todas as formas de aterosclerose. Esses enzimas regularizam o metabolismo das gorduras e desagregam de certo modo os depósitos de matérias nocivas que «entopem» as artérias.

Rosas, mocidade, Maio, Primavera... um quadro belo que se repete todos os anos

JARDINAGEM

HAIA — roseiral do Mundo

A Holanda — o país da Europa que exporta mais rosas — quer que a sua capital possua o mais completo roseiral do Mundo. E consegui-lo-á certamente.

Para se fazer uma ideia do volume de rosas cortadas que a Holanda exporta anualmente para as mais diversas regiões do Globo, bastará citar, por exemplo, que só o famoso mercado de flores de Aalsmer vende uma média de 75 milhões de rosas para o estrangeiro. Um aeroporto vizinho permite fazer chegar essas flores a toda a parte do Mundo.

Outros numeros elucidativos: em Veedam, cultivam-se milhões de roseiras bravas para enxertos, e cerca de 12 milhões de pés novos são comercializados anualmente através de um sistema de cooperativas. Desse total, 75 por cento destina-se á exportação.

Compreende-se, assim, que os holandeses aspirem a possuir na Haia, ou antes, queiram transformar no maior e mais extraordinário roseiral do Mundo o Roseiral Internacional, que já tem na capital e é justamente considerado um dos maiores e dos mais completos que se conhecem.

O Roseiral Internacional da Haia é, na realidade, uma exposição permanente, original e completa, inaugurada o ano passado com êxito absoluto. Projectado e implantado, no maravilhoso Parque Westbroek, pelos técnicos do Serviço Municipal dos Jardim Publicos da capital dos Países Baixos, o Roseiral Internacional proporciona aos roseiristas de todo o Mundo a oportunidade de apresentarem anualmente as suas criações, concorrendo, simultaneamente, aos honrosos prémios da grandiosa exposição. Os especialistas e apreciadores da *rainha das flores,* por seu turno, encontrarão ali as ultimas novidades, pois o Roseiral Internacional será, também, um campo de ensaio.

Logo no primeiro ano da brilhante iniciativa, o juri da exposição — constituído por 48 especialistas — teve de trabalhar com entusiasmo e muita atenção para escolher, entre 142 variedades, a mais bela rosa. A eleita foi uma criação do cultivador Tantau — variedade «Super Star» — que recebeu o prémio «Rosa de Ouro». A rosa «Silver Lining» — cultivada na Irlanda do Norte — foi considerada a mais perfumada.

As rosas são, também, classificadas segundo a sua aptidão para serem cultivadas nos parques e jardins. Neste concurso, as rosas são conservadas por três anos no Roseiral Internacional e submetidas anualmente á apreciação de uma comissão permanente de peritos.

O campo de ensaios constitui, ainda, um terceiro concurso: sob vigilancia severa e a protecção de arame farpado, os concorrentes plantam as suas roseiras diligenciando obter novas e notáveis variedades. Após várias inspecções dos peritos, ao fim de dois anos, são conferidos certificados aos cultivadores laureados, além de medalhas.

A afluência de concorrentes e de visitantes registada no primeiro ano foi tão elevada, que os promotores da Exposição de Rosas do Parque Westbroek confiam abertamente num êxito ainda maior na próxima temporada. O aprazível — e perfumado — certame será um dos grandes atractivos da capital da Holanda.

Móveis

GÉNERO AMERICANO E TODOS OS ESTILOS

Temos em exposição e executamos nas nossas oficinas próprias
Trocamos os vossos móveis usados e facilitamos o pagamento

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35 — Tel. 832161
(Quase em frente da Igreja dos Anjos)

O chinesismo
— suplício revolucionário nas elegantes de Paris

Lan Xuan foi de Hong-Kong para Paris, via Hanoi, onde estagiara numa casa de modas dum proprietário francês. Chegou á capital francesa com o seu plano já estabelecido e, um mês depois da sua entrada no mundo elegante, abriu um salão de beleza na Avenida Montaigne, para ensaiar nas parisienses um novo género de suplício.

Depois do «olho em bico» e do «olho de Cleópatra», Lan Xuan decidiu lançar o «olho de lotus». Para achinesar as parisienses, dispõe de uma gama variada de produtos miraculosos, que fez ir directamente da China, recusando-se a revelar a sua composição. Lan Xuan intitula-se artista-esteta e especialista em beleza exótica. Usa, além dos misteriosos produtos chineses, um fino pincel com o qual dá a forma achinesada aos olhos das mulheres. Lan Xuan (Flor de Jasmim) teve já muitas clientes conhecidas no mundo elegante de Paris: Carinne Rueff, filha de um milionário; M.me Pierre Jordan, esposa de um famoso banqueiro; os manequins Ariane, da Casa Balenciaga e Monique, da Griffe; vedetas das «Folies» e do cinema... O salão está já a ser pequeno para as clientes.

Lan Xuan executa os seus «suplícios» nos olhos das elegantes, ao som de uma musica oriental, muito sugestiva e repousante. Entretanto, o seu «slogan» ganha vulto entre as belas de Paris: «a parisiense é uma asiática que se ignora; eu vou achinesá-la e torná-la mais picante».

VENTO E SOL
— ENERGIAS DESAPROVEITADAS

Só muito recentemente se começou a pensar a sério no aproveitamento de energia até aqui práticamente desaproveitada, como a das marés, dos ventos e do Sol. Segundo os resultados até agora obtidos por numerosas experiências, calcula-se que, dentro de alguns anos, a energia eléctrica gerada pelos ventos será igual, no Mundo, á que actualmente se obtém com os meios hidráulicos.

Basta, aliás, recuar um pouco na História para se observar a importancia que o aproveitamento do vento teve no progresso da civilização. Sabe-se, pelo menos, o desenvolvimento que atingiu, em todos os mares, a navegação á vela. Outro frisante exemplo se pode encontrar nos moínhos de vento.

A descoberta do motor e sua progressiva aplicação determinaram o declínio da vela. Mas o orgulho do progresso real que o motor efectivamente representou fez esquecer ao homem a importancia do vento como fonte de energia.

Actualmente, existem no Mundo numerosos centros experimentais de geradores eléctricos impulsionados pelos ventos. O maior problema consiste, porém, em conseguir-se elevar a tensão de modo a lançar a energia eléctrica obtida num cabo de alta tensão. E o maior inconveniente resulta da irregularidade dos ventos o que obriga a lançar mão dos tradicionais meios de obtenção de energia eléctrica quando o vento falte.

Nos ultimos anos, os aperfeiçoamentos obtidos com os geradores eléctricos solares são, também, consideráveis, o que leva a pensar que, neste domínio, o homem tem á sua frente meios inesgotáveis de obter cada vez mais energia — indispensável para que prossiga o progresso da humanidade e possa garantir-se ás populações cada vez mais abundancia e comodidade.

A SUÉCIA PREPARA-SE
para o trânsito pela direita

Na Suécia, onde, do mesmo modo que em Inglaterra, a marcha do transito se faz pela esquerda, pensa-se em orientá-la na inversa, isto é, pela direita, ou seja no sentido quase universalizado.

Para essa possivel alteração se fazem já importantes preparativos; e assim sessenta novos autocarros que vão ser entregues, ainda este ano, á Companhia de Transportes de Estocolmo serão aparafusados em vez de soldados nalgumas das suas partes.

O objectivo é permitir, quando se torne necessário, um corte do chassis antes do eixo dianteiro, de modo a que possa ser instalada uma nova parte frontal com porta de entrada pela direita.

A porta de trás, da saida, poderá, também, ser mudada inteiramente para o lado direito do chassis.

4 milhões de suecos vão este ano passar férias no estrangeiro

por **CÉSAR FAUSTINO**

ESTOCOLMO, Maio — A «Europa-4», a rodovia que liga agora Lisboa a três capitais nórdicas — Copenhague, Estocolmo e Helsinfors — oferece, sem dúvida, ainda melhores perspectivas ao turismo português e, igualmente, novas sugestões aos povos superturisticos que são os escandinavos.

Os suecos, por exemplo, são os mais turistas do Mundo, ao que afirmam as estatísticas oficiais. E deverão estabelecer este ano um novo «record»: dos seus 7 milhões e meio, 4 milhões preparam-se para gozar férias no estrangeiro!

Prevê-se que milhão e meio ultrapassem as fronteiras da Escandinávia. Os restantes ficarão, como de costume, a saltitar pelo Norte.

Se não viessem de fora outros milhões — incluindo 650 mil do continente — as cidades suecas estariam no Verão quase despovoadas... Ocupemo-nos antes, porém, dos que partem.

De automóvel deverão sair da Suécia quase milhão e meio de turistas, já sem contar com mais ou menos 200 mil veículos em transito da Finlandia. Algumas centenas de milhar rumarão ao Sul. Tanto se tem escrito e falado sobre a «E-4», que se acredita num sensível aumento do numero dos que estão tentados a ver mesmo «como é que a Europa acaba». Em passeio turístico podem hoje, á vontade, passar 10 dias em Portugal, reservando 20 para as viagens de ida e volta.

Em 1961, mais de um milhão de suecos foram além da Escandinávia. 300 mil utilizaram o automóvel; 400 mil o comboio, o barco e o autocarro; e uma quantidade aproximadamente igual o avião e outros meios. Só em excursões por via aérea viajaram 150 mil!

Onde esteve toda essa gente? Eis um cálculo traçado em relação aos centros que mais a atraiu:

Alemanha, 300 000; Itália, 250 000; França, 90 000; Espanha, 90 000; Austria, 60 000; Suíça, 55 000; Holanda, 45 000; Inglaterra, 45 000; Grécia, 20 000; Jugoslávia, 15 000; Bélgica, 15 000; Marrocos, 8000; *Portugal, 5256* (para ser exacto); União Soviética, 5000; Checoslováquia, 2000; Bulgária, 1000; Roménia, 1000; Hungria, 1000, etc.

As estatísticas conhecidas não incluem as Américas, o Oriente e outros países africanos, que, no conjunto, também devem ter sido visitados por uns bons milhares de suecos, sobretudo os Estados Unidos.

A batalha para a conquista do turista sueco...

Algumas conclusões fáceis tiram-se dos numeros apresentados. A Alemanha teve maior quantidade devido á sua posição geográfica: os que passam da Escandinávia para o continente alcançam logo o território germanico e desses mais de um quinto decide ficar. A mesma vantagem geográfica obtêm, de certo modo, a Austria, a Holanda e a Suíça. E se não estão incluídos neste grupo países da «cortina», como, por exemplo, Checoslováquia, Polónia, Hungria, etc. é devido a um excesso de dificuldades burocráticas (vistos, depósitos em dinheiro, etc.) anacrónico nos tempos de hoje. O numero dos que vão á Russia está a subir, no entanto muito lentamente ainda em face de certas restrições de liberdade impostas ao turista: deslocações quase sempre em grupo, visitas comandadas, concentrações em hotéis escolhidos pelo Estado, etc.

Mas a tendência dos turistas nórdicos, e em especial dos suecos, é para ir cada vez mais longe. Vejam os casos da Espanha, da Grécia, da Jugoslávia e mesmo de Marrocos. O esforço de propaganda que desenvolvem é generosamente recompensado.

Se a Espanha está já a sentir uma invejável prosperidade económica deve-o principalmente á essa industria fabulosa que é o turismo, afinal a mesma fonte de valorização financeira da Itália, da Suíça e da Austria. Dos quase 6 milhões de contos que os espanhóis extraíram do turismo em 1961, próximo de metade foi pago pelos visitantes escandinavos. O ano passado, 40 000 suecos foram a Espanha de automóvel e Maiorca está práticamente transformada numa colónia sueca, com mais de 50 000 turistas espalhados pelos seus 500 hotéis e pensões. Organizam-se de Estocolmo viagens colectivas em avião a Palma, incluindo 15 dias de alojamento e pensão, por 3 mil a 6 mil escudos!

Segundo o movimento já perscrutado pelos 220 agentes suecos de viagens, prevê-se alguma redução nos contingentes para Itália, França e Suíça em benefício de centros como a Grécia, Marrocos, Israel, Tunísia, Jugoslávia e Holanda. Todos estes países estão a promover poderosas campanhas de captação, começando a notar-se também as que empreendem a R. A. U., Chipre, União Indiana, E. U. A., Libéria, Etiópia, Japão, etc. O aumento em relação á Africa, porém, relaciona-se em grande parte, com os grandes interesses materiais que a Suécia desenvolve febrilmente por lá.

E Portugal?

E' um facto palpável o recrudescimento da curiosidade dos nórdicos por Portugal. Esse interesse crescente deve-se a um fenómeno hoje natural, impossível de contraiar. A custa duma acção ainda balbuciante consegue ver-se já um razoável conjunto de factores favoráveis á atracção. Não obstante a influência de sucessivas campanhas tendenciosas, as estatísticas demonstram que o numero dos turistas escandinavos que em 1961 estiveram em Portugal não diminuiu. Pelo contrário, aumentou, ainda que ligeiramente:

Em 1960 — 9586 (5230 suecos, 2604 dinamarqueses, 1177 noruegueses e 575 finlandeses). Em 1961 — 9810 (5256, 2801, 1181 e 572, respectivamente).

De que teremos este ano no nosso País maiores contingentes de turistas do Norte não se duvida. A incógnita incide apenas em saber até que ponto Portugal estará, finalmente, disposto a jogar com os seus argumentos irresistíveis na rija batalha pela conquista do mais valioso mercado europeu.

A industrializada Suécia também se volta para o turismo

Não se pense que os suecos se sentem incomodados pela corrida desenfreada que se move para captá-los. Pelo contrário: a competição acicata-os e oferece-lhes melhores possibilidades, desenvolvendo-lhes a nata paixão pelas viagens ao estrangeiro. E até as autoridades, que poderiam lastimar a média de 6 mil escudos que cada sueco gasta lá por fora, já há muito compreenderam que o «contra-ataque» mais eficaz é atrair, por sua vez, os outros povos. Para elas o turismo é essencialmente um grande negócio e ninguém há mais ávido e subtil para negociar do que o sueco...

O turismo conta-se já como uma das oito exportações suecas mais rendosas. O ano passado, os estrangeiros deixaram um lucro de 3 milhões e 600 mil contos. A receita atingiu quase 8 por cento da exportação total. Além de um ou dois milhões de escandinavos, espera-se que venham este ano á Suécia mais de 650 mil visitantes. Cada turista gasta em média 130$00 diários em hotéis (dormida).

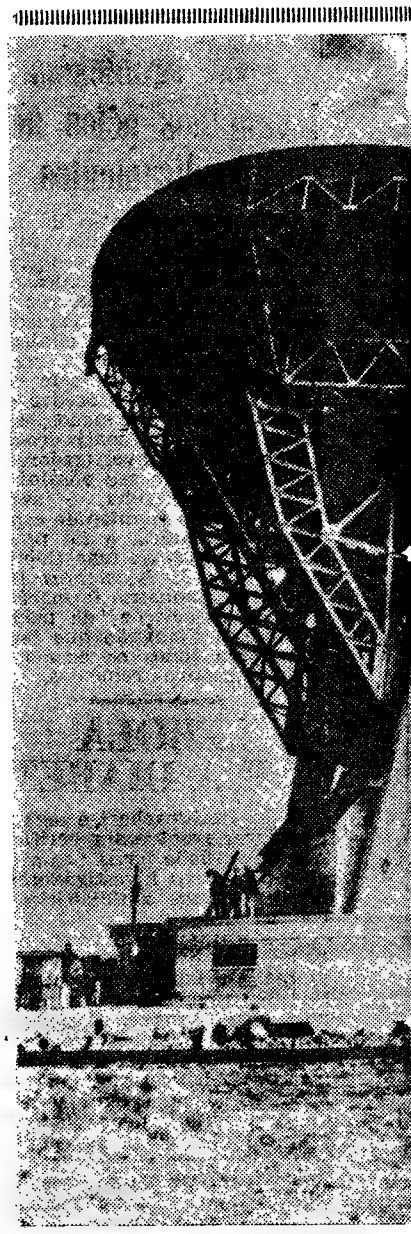
A Associação de Turismo Sueca recebeu agora do Estado verbas fabulosas para empregar em propaganda e melhoramentos. De estreita colaboração com o Instituto Sueco e os municípios, a Suésia apresta-se, por todos os meios, para inundar de publicidade o Mundo inteiro.

E finalizamos com uma nota de bom humor:

Há dias, uma emissora radiofónica de Estocolmo dedicou ao nosso País um amável programa de divulgação turística, esforçando-se por dissuadir os suecos da ideia de que indo a Espanha já não interessa ir a Portugal. O locutor alongou-se em considerações justas sobre as características diversas das duas nações — concluindo:

— Há só um aspecto em que, realmente, Portugal e a Espanha se confundem: se você convidar uma rapariga para passear á noite, terá de estar preparado para levar também os pais, os irmãos e os avós dela...

CÉSAR FAUSTINO



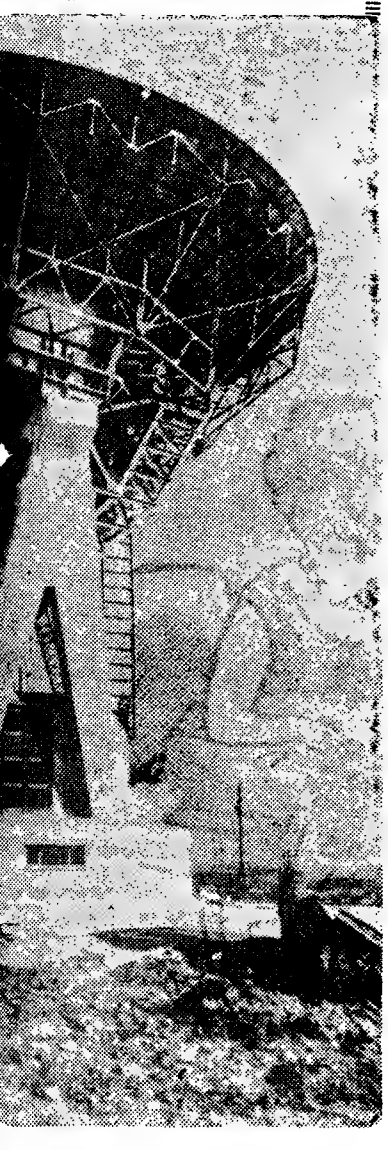
VENCENDO OS LIMITES DA TELEVISÃO

Cientistas e técnicos, investigadores e especialistas de televisão de vários países estão à procurar vencer as distancias, tentando «furar» os espaços e encontrar o processo de levar as imagens televisionadas a todos os continentes.

Antenas e «reflectores» especiais estão a ser construídos e experimentados, pensando-se ainda na utilização de satélites artificiais como auxiliares preciosos nestes esforços de tornar a televisão universal, como a rádio.

A estação terrestre de Goonhilly Downs, Cornwall, Inglaterra, de colaboração com a N. A. S. A. dos Estados Unidos da América do Norte, vai iniciar uma série de experiências para comprovar a possibilidade de comunicações através do Atlantico. Estas experiências, além da televisão, incluem o telefone e o telégrafo.

Nas imagens que juntamente publicamos vê-se a monumental antena da estação de comunicações inglesa, com a qual vão iniciar-se as experiências a que acima nos referimos. Trata-se de uma realização técnica extremamente complexa, constituindo, igualmente, uma notável obra de engenharia.



A história simples do artista que ensinou os cegos a «ver»

Jorge Wally era um jovem artista que ganhava a vida fazendo desenhos para o publico, no vestíbulo de um cinema de Roxy, Nova York. Durante as viagens de metropolitano, entre sua casa e o cinema gostava de passar o tempo a esboçar caricaturas das pessoas que viajavam consigo, mas fazia-o muito a medo, pois era um homem tímido e não queria que o «apanhassem em flagrante». Por isso, resolveu levar escondido um pequeno caderno e um lápis curto. Ao fim de vários dias, verificou que lhe era possível esboçar desenhos bastante fieis, no caderno escondido, pois conseguia formar uma imagem mental das linhas que ia traçando. Isto levou a perguntar a si próprio se os cegos de nascimento estariam dotados com a faculdade da representação visual. Se assim fosse, uma pessoa podia «ditar» o que via a uma outra invisual, de tal maneira que esta desenhasse e, seguindo mentalmente o movimento do lápis, «visse» a imagem que traçava.

Falou da sua ideia a especialistas na educação de cegos, que pensaram ser impossível realizar o que Wally se propunha fazer. Assim, estudou o assunto que lhe enchia o espírito, a todos os momentos, sem a ajuda de mais ninguém.

Primeiramente, trabalhou durante seis meses, sem qualquer salário, no Instituto Braille de Los Angeles. Começou por ensinar aos seus alunos o jogo dos três em fila (o galo).

Surge a arte tridimensional

Wally, além de ser um pintor de mérito, toca violoncelo com grande virtuosismo e foi aluno de Pablo Casals. Um dia, estava a tocar quando lhe ocorreu que podia fazê-lo igualmente com os olhos fechados.

Pensou que o pianista e a dactilógrafa conseguem o mesmo, adquirindo um treino de posição e, depois de uma certa prática, os musculos adquirem a faculdade de mover-se de uma posição á outra sem erro nas distancias a percorrer. Partindo deste princípio, pensou se seria possível dar aos cegos uma posição fixa dos dedos, permitindo-lhes executar os desenhos. Criou, então, os instrumentos necessários para tal e assim surgia a arte trimidensional para os invisuais. Depois, iniciou esse ensino, com uma infinita paciência, numa turma de quarenta alunos. Ao fim de muitas semanas de esforços, uma rapariga cega de 20 anos, chamada Eva Vazquez, de um instituto americano, foi a primeira a dizer: «Vejo os desenhos».

A partir de então, uma nova luz interior encheu o mundo dos cegos. Todos os aspectos da natureza, até essa altura indecifráveis quando estavam fora do alcance do tacto, se tornaram *imagináveis* e passaram a ser transmitidos, esboçados e compreendidos.

Os resultados deste primeiro curso de experimentação espantou o próprio Wally e o Governo da França convidou-o a enviar os desenhos de cegos a Paris, para serem expostos. Tratava-se de naturezas mortas, paisagens, figuras e até retratos. O «Times», de Nova York, publicou crónicas sobre o assunto e os métodos criados por Wally. O Anuário da Enciclopédia Britanica dedicou uma secção a esta obra — a arte tridimensional dos cegos conquistava a aceitação internacional. Ao fim de 20 anos dedicados a melhorar a vida dos invisuais, Wally fundou um centro de investigação mundial da cegueira, que se converteu numa autêntica Universidade. O seu método foi adoptado em muitos países e, hoje, cegos, em todo o Mundo, conseguem desenhar e encontrar mais um motivo de evasão para o drama da cegueira.

A teoria de Einstein

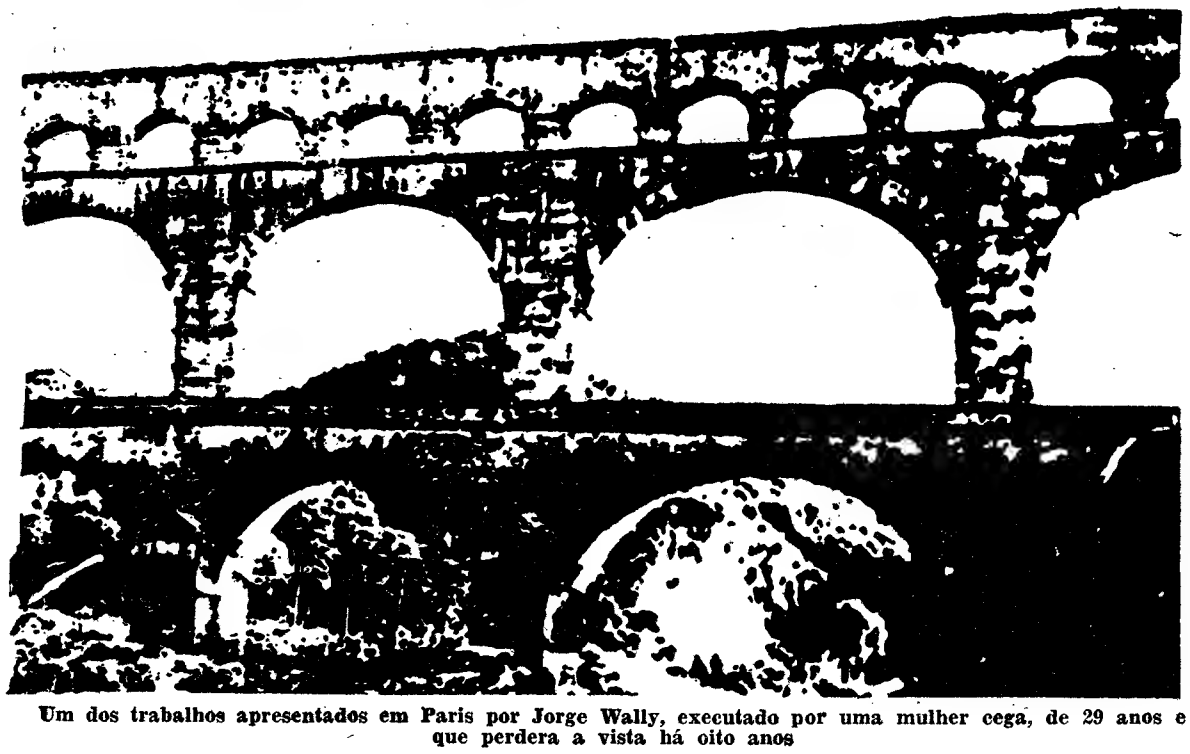
(Continuação da 1.ª página)

teoria deita por terra as bases da Física moderna e como desencadeia «uma grave crise», convém dizer alguma coisa sobre Yukawa, para que o leitor saiba quem é este homem, que talvez inicie uma nova era no campo dos nossos conhecimentos científicos. Uns anos antes de rebentar a segunda guerra mundial, um sábio japonês, até essa altura desconhecido nos meios científicos, apresentou um estudo puramente matemático, no qual se previa a existência de uma partícula atómica dotada de propriedades invulgaríssimas, uma das quais era a de ter uma vida extremamente curta, da ordem dos milionésimos de segundo. Esta descoberta, e as consequentes afirmações, um tanto estranhas, despertaram pouco interesse entre os sábios da especialidade. Muito mais tarde, ao estudarem chapas fotográficas «impressionadas» na estratosfera, os estudiosos dos raios cósmicos notaram um facto aparentemente sem explicação: fugazes linhas brancas traçadas por partículas de curtíssima existência. Alguém se lembrou, então, do estudo apresentado por Yukawa, e a existência dos «mesões» ficou assim demonstrada. As partículas descobertas por este sábio japonês constituem, pois, uma das provas mais convincentes de que a Física Teórica, ajudada pelas matemáticas, é capaz de descobrir a existência de um mundo interior desconhecido.

A relatividade de Einstein em perigo?

Deste modo, Hideki Yukawa passou a ser um sábio de primeira linha, um dos mestres da Física contemporanea. Por isso se revestem de excepcional importancia as suas declarações quanto á existência de uma velocidade superior á velocidade da luz, que é, como se sabe, de 300 000 quilómetros por segundo. Até há poucos anos, pensava-se que os átomos eram constituídos por três espécies de partículas: protões, neutrões e electrões, consideradas como esferas infinitésimas rodando em torno de si mesmas. Mas numerosos factos demonstraram que esta teoria é primária. Houve que pensar em «desdobrar» essa partículas fundamentais em outras ainda menores. Os físicos elaboram novas teorias que, em parte, explicam os fenómenos observados, mas que ainda apresentam lacunas graves. Aparece, então, Yukawa com a sua tese revolucionária. O físico nipónico afirma, com efeito, que, no interior dos átomos, a relatividade einsteiniana não tem valor e que são admissíveis velocidades superiores á que Einstein indicou como limite máximo. Alguns jornais e revistas da especalidade, ao publicarem as descobertas de Yukawa, apressaram-se a declarar que toda a Teoria da Relatividade caiu por terra. Não, isto é uma interpretação errónea das teorias do físico japonês. A relatividade de Einstein permanece válida fora do campo dos átomos, os quais gozam de uma espécie de «imunidade diplomática». O seu interior não é regido pelas leis do resto do Universo. Yukawa pensa que no interior do átomo causa e efeito não têm aquela ordem lógica a que estamos habituados. Esta alteração da lógica corrente explica algumas propriedades atómicas até agora misteriosas, entre as quais a criação do campo magnético e a gravitação.

Como se vê, as ideias de Yukawa abrem um vasto e apaixonante campo de investigação na Natureza, que há cem anos se pensava ser simples e harmónica e que hoje se revela de uma complexidade pasmosa, sujeita ao governo de multiplas leis que se contradizem entre si, para se harmonizarem num conjunto mais vasto. O sábio moderno aproxima-se cada vez mais da verdade suprema, sem que, no entanto, chegue um dia a alcançá-la.



Um dos trabalhos apresentados em Paris por Jorge Wally, executado por uma mulher cega, de 29 anos e que perdera a vista há oito anos

HISTÓRIA DUM CÃO

—NESTE «bugalow» onde vivemos — disse meu pai — não se pode passar sem um cão de guarda.

Não se compreendia mesmo como tivessemos podido sobreviver aos ladrões, aos assassinos, aos evadidos da penitenciária, aos criminosos de passagem por ali, aos raptores de crianças sem nunca nos ter acontecido nada.

— Por sorte — disse meu pai — e por mero acaso. Mas agora vamos arranjar um cão e tudo ficará ás mil maravilhas.

O cão entrou em nossa casa tinha pouco mais de dois meses.

Tivemo-lo em casa até estar suficientemente crescido, depois fizemos-lhe uma casota no jardim e uma bela noite pusemo-lo lá fora.

O cão ladrou.

— Olha, o cão está a ladrar!—gritámos e corremos ao jardim eu e a minha irmã.

O cão já não ladrava, ficou muito contente de nos ver e nós voltámos outra vez para casa.

O cão tornou a ladrar.

— Deve ter sido alguém que passou quando viemos para dentro, disse meu pai um pouco preocupado.

— Que sorte termos posto o cão no jardim justamente no dia em que nos queriam roubar — dissemos. Ele não deixará aproximar ninguém.

— Tudo correu bem, disse meu pai no dia seguinte.

O cão assustou-os. Fomos agradecer-lhe e levar-lhe de comer.

Mas não encontrámos a tijela da comida.

— Quem a teria levado? — disse a minha mãe.

— Roubaram-na, disse eu e a minha irmã.

Meu pai franziu a testa sem dizer palavra. Lá fora o cão ladrava de bocado a bocado.

Na manhã seguinte acordámos todos sãos e salvos e em casa não faltava nada, mas da casota tinha desaparecido a tijela da água.

— E levaram ambas!... — disse o pai empalidecendo.

— Talvez o cão de noite vá dar uma volta — disse minha mãe — e as pessoas que passam, vendo umas tijelas abandonadas, as levem.

Comprámos outras duas tijelas e amarrámos o rão á casota.

— Não é assim que se deve fazer — disse meu pai — mas ainda é a unica maneira de o fazer compreender que não deve sair daqui.

Deixámos ficar o cão preso á casota e ele de bocado a bocado ladrava; mas na manhã seguinte, as tijelas também não estavam lá.

— Que havemos de fazer contra ladrões tão extraordinàriamente hábeis — acrescentou meu pai. Tiraram-lhe os abafos e o pobre animal ficou toda a noite acordado, que eu bem o ouvi ladrar.

A' noite o meu pai deixou o cão solto e, na manhã seguinte, assim que nos levantámos, eu a minha irmã corremos ao jardim.

— Que roubaram hoje? — gritou meu pai, fingindo-se muito bem disposto. — A casota?

— Não — respondemos nós.

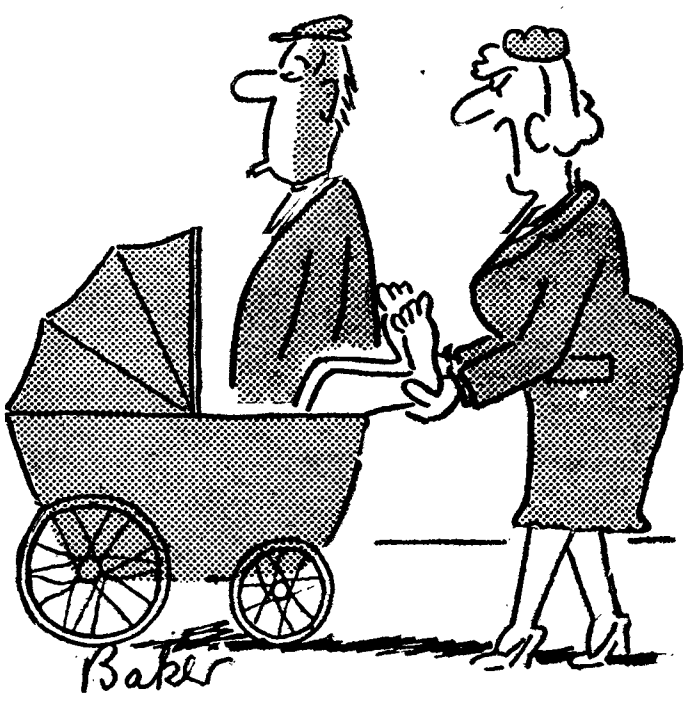
— A coleira?

— Sim, também.

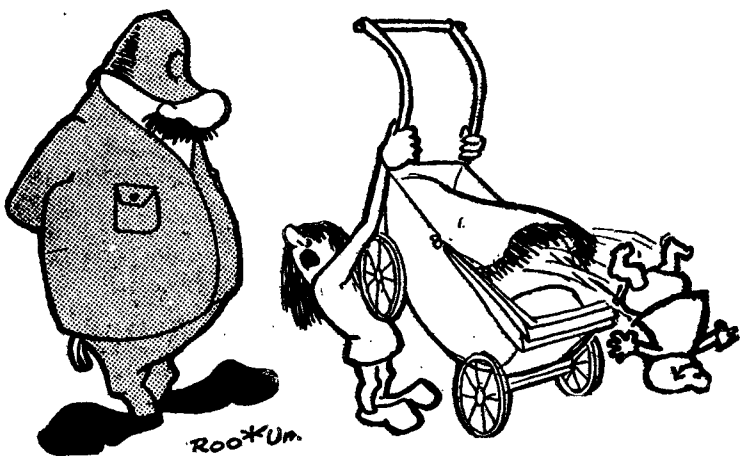
Tinham-na roubado com o cão.

(Conto de Cesé, tradução livre de A. M.).

DE CARRINHO...



— Quando puseres aqui a pega já não há espaço.



— Ele é que pediu que lhe fizesse isto...

O RISO da semana

REVOADA DE GRAÇAS

A INVENÇÃO DA MORTE

Depois de inventado o Mundo o Senhor inventou a vida, mas logo viu que era preciso inventar também a morte, senão estariamos num beco sem saída. E foi então que inventou o Diluvio. Hoje não seria preciso nada disso porque há os automóveis, os aviões, os micróbios, e certos anuncios da televisão e da rádio que fazem uma pessoa morrer de aborrecimento.

MENOS UMA ESPERANÇA

Quando aquela macieira via o naturalista caçar uma borboleta, exclamava sempre:

— Lá se vai mais uma esperança de não ficar para tia!

FILOSOFIA DE CALOTEIRO

— Sim, amigo, o dinheiro é uma coisa muito boa, mas ainda há outra melhor — o crédito, porque evita gastar-se o dinheiro que pode servir para outra coisa.

QUE BARÓMETRO!

Quando um cãozinho de estimação levanta a perna não é como quando a gente levanta a mão; não é para bater. E' que vai ver se chove...

A BOA VIDA MODERNA

Não há duvida nenhuma de que na vida moderna se morre muito menos do que antigamente. Os nossos avós já morreram todos e nós ainda cá estamos.

DE CASTILHO

António Feliciano de Castilho quando queria insultar ao máximo uma pessoa que o tivesse ofendido fazia-o assim:

— E' um canalhinha que é aumentativo de canalha.

UM «ÁS» DAS CORRIDAS

Era um corredor de Maratona tão extraordinário que para ele nunca havia amanhã. Era sempre hoje ou ontem.

CADA UM NO SEU OFÍCIO

O espectáculo do Coliseu estava prestes a começar quando o mágico da companhia não conseguia saber onde tinha posto o fato branco.

Muito aborrecido mandou chamar o adivinho:

— Você que é adivinho, veja se me descobre o fato branco.

O adivinho sorriu e foi atrás duma mala e tirou um fato preto.

— Ora, francamente, exclamou o mágico, para isto é que você é adivinho? Eu pedi-lhe o fato branco e você apresenta-me o fato preto?

— Bem, fez o adivinho, você que é tão bom mágico como eu sou bom adivinho, não terá dificuldade em mudar a cor do fato.

REACIONÁRIO

Era tão reacionário, tão reacionário que só andava para trás. E quando efectivamente queria ir para diante fazia-o de costas, para não faltar aos seus ideais.

SIMPATIA DE MÉDICO

Era um médico tão simpático que as pessoas até desejavam estar doentes do coração para ele lho auscultar.

— Ora bolas. E' mesmo uma saída.

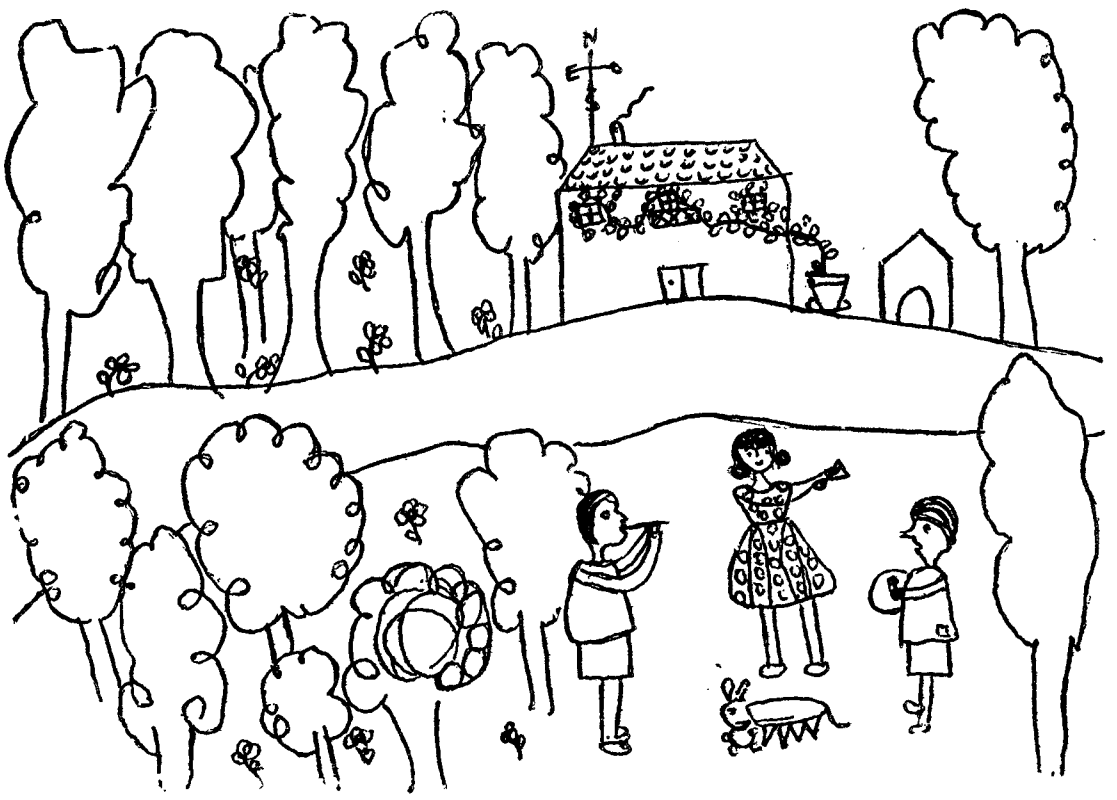
— Não te rias, Maurícia, se não ele julga que achas graça e já não te larga mais.

O CÃO POLÍCIA

Era realmente um cão policia extraordinário, mas em que era verdadeiramente notável era em defender aqueles que não eram criminosos.

Quando o levavam a descobrir um criminoso davam-lhe a cheirar qualquer objecto, peça de roupa, chapéu, sapatos, bengala, que lhe pertencesse e então era vê-lo por essas ruas da cidade, ao lado do polícia, correndo, saltando, farejando e enquanto o criminoso não aparecia (a ideia dele!) sempre com o rabo a dizer que não, não fosse ás vezes o polícia, por engano, prender algum inocente. Que intuição de bicho!...

PARA OS MAIS PEQUENOS



Nunca se viu uma orquestra como esta! — desenho de Maria da Ascensão, de 10 anos

A história dos três amigos inseparáveis

Contada pela Tia Maria Lúcia — **Ilustrada pelos Sobrinhos**

(Continuação)

A Lita estava muito séria. O João e o Tonecas olhavam-na sem compreender.

— Em que é que estás a pensar? — insistiram os rapazinhos.

— Estou a pensar — disse a menina — que nós encontrámos o Giribi na estrada por alturas da Feira Grande. Foi ou não foi?

Assim de repente nem o João nem o Tonecas se lembravam. Mas começaram a pensar, a pensar, a deitar contas, e acabaram por concordar:

— Sim, sim! Foi pelo tempo da Feira que encontrámos o Giribi!

— Quem sabe se ele não é o cãozinho do circo?

— Oh! Será? — perguntaram os rapazinhos, muito entusiasmados.

E' claro que nenhum dos meninos sabia responder a esta pergunta, mas cada qual dizia sua coisa e tudo batia certo. Pelo menos, parecia-lhes, a eles, que batia certo. Até que a Lita, muito excitada, gritou:

— Vamos escrever a história do Giribi?

— Vamos! Vamos!

Correram a buscar papel e lápis; sentaram-se no chão, á sombra da nespereira, carregadinha dos seus frutos dourados; um caixote servia de mesa; e pronto, estavam a postos para a magnífica tarefa de escrever a aventura do Giribi, mais ou menos inventada, mais ou menos verdadeira. Quem escrevia era a Lita, porque tinha a letra mais certinha. Umas vezes a menina, outras vezes o Tonecas, outras o João, iam ditando as frases. E a história ficou assim:

— «Era uma vez um cãozinho chamado «Giribi» que tinha um dono e uma dona. Chamavam-se: o dono, senhor Bonifácio, e a dona, senhora Pancrácia; e ambos possuiam um circo ambulante, isto é, que andava de terra em terra a dar espectáculos.

«O «Giribi» era muito habilidoso, trabalhava no circo ao lado dos patrões, por isso eles gostavam muito do cãozinho, e quando iam de uma terra para outra levavam-no sempre no carro, sentado em cima das lonas do circo.

«Ora, certa ocasião, quando iam fazer mais uma viagem, e o cãozinho e toda a companhia já estavam instalados no carro, o «Giribi» lembrou-se de saltar para a estrada, porque lhe apetecia caminhar. Ninguém deu por isso. E o cãozinho lá foi, todo contente, ás corridas e aos saltos, atrás do carro. Mas pouco a pouco começou a ficar para trás, mais para trás, e nisto, de repente, passa um automóvel em grande velocidade, e dá-lhe uma pancada formidável que o atirou, pobre animalzinho, para a beira da estrada.

«A pancada foi de tal ordem que o «Giribi» para ali ficou sem se mexer, até parecia morto. Até que a Lita, e o João, e o Tonecas passaram, e viram-no, e tiveram muito pena, e levaram-no para casa deles».

Chegados a este ponto, os três pequenos bateram as palmas de contentes, ao mesmo tempo que gritavam:

— Fizemos uma história! Fizemos uma história!

— Está bem boa!

— Afinal, não custa nada escrever histórias! E' só pôr no papel aquilo que a gente tem na cabeça!

*

O que pensam os sobrinhos? Certamente, são da mesma opinião dos três amigos. Ora experimentem contar um episódio qualquer, passado (faz de conta) com três meninos chamados Lita, João e Tonecas, e um cãozinho que dá pelo nome de «Giribi». Valeu?

Quem quiser pode também ilustrar a históriazinha com um desenho feito a tinta da China, ou esferográfica preta, ou lápis de carvão ou de cera preto. Mandem tudo para a Tia Maria Lucia, Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa, até ao próximo dia 18 do corrente. Temos prémios muito bonitos para os sobrinhos que mandem as histórias mais engraçadas e bem escritas. Mas, muito cuidadinho! Não vale ajudas de ninguém! Tem de ser obra só dos sobrinhos. Combinado?

Caixa do correio

MARIA DA ASCENSÃO— Os teus desenhos são muito bonitos. Para a outra vez não os faças primeiro a lápis, para os cobrir depois. Desenha com esferográfica preta ou com lápis de cera ou de carvão (pretos) ou logo com tinta da China. Verás que ainda ficam mais bonitos.

ISABEL MARIA—Que pena, o teu desenho ser colorido! Lê o que escrevi para a Maria da Ascensão.

ANTÓNIO JOSÉ — Sim, o desenho é muito bonito. Peço-te que me esecrevas e digas se ele foi feito só por ti. Para a outra vez escreve todas as indicações na parte de trás.

MIGUEL JOSÉ — A tua colaboração sairá na próxima semana. Gostei muito de te ficar conhecendo.

Eu quero dar um conselho
A quem o quiser tomar:
Quem quiser viver no Mundo
Há-de ouvir, ver e calar.

Oiçam lá esta!...

Um analfabeto estava a almoçar com vários amigos quando recebe o bilhete de um vizinho que lhe pede um burro emprestado. Olhou para o bilhete e, não querendo mostrar aos companheiros que não sabia ler, disse ao portador:

—Dize ao teu patrão que fico ciente. Lá me tem daqui a bocado.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais duas análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia. a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40$00.

SILINOMO — A sua letra revela inteligência e espírito culto. Pertence a um místico. Está sempre pronto a sacrificar-se por uma causa justa. Vive num mundo á parte, entregue aos seus pensamentos, trabalhos e boa leitura. Só convive com pessoas que lhe inspirem confiança e não perde tempo com conversas futeis. E' reservadíssimo e o arranjo personificado em tudo que lhe pertence. Possui óptimo coração e vontade fraquíssima. Sofre duma grande depressão moral e não reage. Cada vez isola-se mais. E' grande admirador do Belo, capaz de ficar horas esquecido a admirar um bom quatro e a ouvir boa musica. E' uma pessoa de valor com uma simplicidade que encanta.

Não mencionou a idade o que dificulta o trabalho do grafólogo e até pode alterar algumas conclusões.

NATAL — Optima formação moral; tendência vincada para a religião; um coração de ouro e espírito de sacrifício. Deve passar horas entregue aos seus pensamentos íntimos e possui um dom maravilhoso: — capacidade para captar ondas celestiais que a fazem ficar em extase perante aquilo que sente. Os prazeres do Mundo nada lhe dizem. Um grande desgosto deve ter alterado a sua vida por completo. No fundo é de temperamento alegre mas essa alegria é logo velada por uma tristeza profunda e o unico lenitivo que vejo para essa dor moral é a oração. Que Deus a inspire.

SOL — E' uma pessoa cheia de personalidade e boas qualidades: possui inteligência, moral muito sã, compreensão muito rápida, clareza de raciocínio e uma força de vontade fantástica.

Deve ter sido sempre habituada a mandar e a ser obedecida. Nasceu para ser independente e fazer sempre o que muito bem lhe parece. Resolve os seus problemas sózinha, não precisa dos conselhos de ninguém. Toma resoluções rápidas, é dinamica. Por mais desgostos e desilusões que tivesse nunca o demonstrou e, se hoje tem algum desgosto, procede da mesma forma — pode sofrer mas não dá o braço a torcer, não se lastima. Ao lado dessa frieza aparente é toda ternura e sensibilidade; o seu coração transborda de afecto que distribui por aqueles que a rodeiam e lhe são queridos. Deve ser encantadora e uma óptima companheira.

OLHOS CASTANHOS BONITOS — Não menciona idade, mas deve ser muito nova pela falta de cultura que revela. E' pretenciosa e confia na sua própria pessoa, julgando que a sua opinião deve sempre prevalecer. E' deseleganțe na sua maneira de proceder e tem um cerebrozinho muito oco. Faz-me pena dizer estas coisas mas talvez seja para seu bem, pois espero que tente corrigir-se. E' desconfiada, chegando ao ponto de fechar tudo com receio que mexam no que lhe pertence.

Dedique-se a qualquer trabalho util, leia bons livros, procure cultivar o espírito e verá que agradável é termos o tempo preenchido e sentirmos que estamos sempre a aprender alguma coisa; são novos horizontes que se nos deparam defronte dos olhos. Experimente e verá que fica encantada e até me agradecerá...

LAGARTO — E' cheio de bondade, sensibilidade e ternura. Possui aptidões para uma vida de trabalho bem organizada e qualidades para fazer um lar feliz; acontece, porém, que uma depressão moral tomou conta de si, deixando-o completamente desorientado. E a sua falta no querer não o deixa reagir. Criou o complexo do medo e, por isso, preocupa-o a possibilidade de factos desagradáveis que possam prejudicar-lhe a vida, desastres, perdas de bens, etc. Apoquenta-se com coisas sem a mais pequena importancia. E' tímido, desconfiado e por esse andar não sei onde irá parar e o que será de si dentro de mais alguns anos. Convença-se que, sem uma vontade forte, nada se consegue na vida. Se não ataca o mal, o seu estado de espírito leva-o a uma neurastenia e então depois será muito pior.

MADAME REINIER

GRANDE PRÉMIO DE POESIA 1962

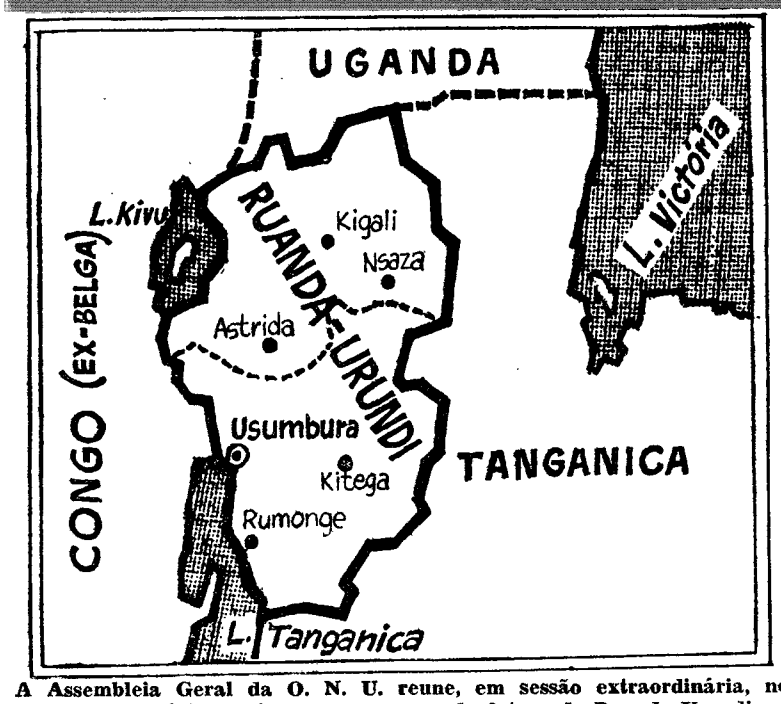
GRANDE PRÉMIO DE TEATRO 1962

POESIA—III
de
JOSÉ GOMES FERREIRA
colecção
POETAS DE HOJE
Volume n.º 2

FELIZMENTE HÁ LUAR
de
LUÍS DE STTAU MONTEIRO
colecção
CONTEMPORÂNEA
A sair, dentro de dias, a 3.ª edição (5.º milhar)

PORTUGÁLIA EDITORA

PANORAMA INTERNACIONAL



A Assembleia Geral da O. N. U. reune, em sessão extraordinária, no dia 7 do próximo mês para se ocupar do futuro do Ruanda-Urundi, que se espera se torne independente ainda este ano. Os dois territórios fizeram parte da Africa Oriental alemã até 1918 e, em 1947, foram confiados á Bélgica, que os administrou como anexos do Congo

A MARGEM do noticiário

● O futuro da Legião Estrangeira

São atribuídos ao general Norstad esforços insistentes no sentido de se informar sobre as possibilidades de integrar a Legião Estrangeira numa força permanente da N. A. T. O. Por outro lado, diz-se que o general não exclui também a hipótese de a ligar ás Nações Unidas. Estas notícias seriam confirmadas pela visita recente de jornalistas norte-americanos a Sidi Bel Abbés, que submeteram ao comandante da N. A. T. O. um relatório detalhado da sua permanência ali.

● Novo chefe do P. C. indiano

M. S. Dange, foi designado novo secretário do Partido Comunista indiano, após uma reunião de seis dias. A escolha de Dange para a chefia do P. C. da India reveste significado especial, devido ás atitudes publicas que frequentemente tem assumido relativamente á política chinesa, o que o levaram a ser classificado como inimigo numero um de Pequim. Dange tem denunciado com particular insistência a política «imperialista» da China no Tibet.

● Instabilidade política na Grécia

Apesar das divisões manifestadas nos sectores oposicionistas gregos, a situação do Governo conservador de Caramanlis está longe de se ter tornado estável. Ao contrário, ainda recentemente, pela voz de um informador oficial, o Governo não ocultou as suas inquietações pela evolução política do país e deixou mesmo entrever a possibilidade de organizar novas eleições.

Efectivamente, a oposição acusa o actual Gabinete de se manter no Poder devido a fraude nas eleições realizadas em Outubro passado, o que denunciou de forma enérgica, nomeadamente com manifestações publicas. Por outro lado, a situação económica e social do país parece agravar-se, o que tem agravado o mau-estar da opinião publica e terá contribuído para a provável decisão do Governo Caramanlis de proceder a nova consulta popular.

● Crise alimentar na China

No ultimo encontro, em Washington, de Kennedy e Macmillan, foi levantado pelo primeiro-ministro britanico o problema do fornecimento de cereais á China. Com efeito, Pequim acaba de tentar novos contactos com países ocidentais, mas as disponibilidades de venda dos maiores exportadores começam a ser bastante limitadas. O unico país com possibilidades efectivas de exportação, á escala das necessidades chinesas, são os Estados Unidos que, no entanto, haviam cessado por completo com as operações entre firmas particulares e o Governo chinês, devido a um veto, nesse sentido, da Casa Branca. A intervenção de Macmillan teria tido em vista levar o presidente Kennedy a reconsiderar na decisão do seu Governo, perante a situação alimentar, verdadeiramente desastrosa, em que a China se debate.

● Rockefeller invencível

Termina em Novembro próximo o mandato de Nelson Rockefeller como governador de Nova York. Segundo corre nos círculos políticos de Washington o Partido Democrático tenta encontrar, desesperadamente, um candidato para opor ao conhecido governador. No entanto, todos os seus esforços têm sido vãos, pois é opinião corrente que se tratará de uma grande aventura: Rockefeller parece invencível.

A QUESTÃO DE BERLIM

O problema da antiga capital alemã, depois das duvidas e hesitações dos primeiros meses do Governo Kennedy, parece entrar numa fase de progresso embora lento e limitado por um conjunto de circunstancias e dificuldades em que o tempo e a evolução política desempenham também papéis importantes. O encontro recente do presidente dos Estados Unidos e do primeiro-ministro britanico, em Washington, contribuiu, consideràvelmente, para o esclarecimento da situação e deu margem a declarações que nos permitem vislumbrar melhor as perspectivas em que se desenha a política ocidental em relação a Berlim, apesar da opinião discordante de de Gaulle, pelo menos relativamente a um princípio acordado entre os chefes dos Governos de Londres e de Washington.

Com efeito, Kennedy e Macmillan não só concordaram em que prosseguissem as conversações de sondagem, sobre o futuro de Berlim, do embaixador dos Estados Unidos no Kremlin, como discutiram um plano norte-americano que visa colocar sob fiscalização de uma autoridade internacional (constituída por ocidentais, soviéticos e neutros) as vias de acesso á antiga capital do Reich.

Tal projecto tem a discordancia não só de Paris como, especialmente, do Governo e de outros sectores políticos de Bonn. No entanto, o presidente Kennedy ciente, sobretudo, do apoio britanico, parece disposto a vencer os obstáculos que se lhe deparam e a eliminar, quanto possível, os efeitos deletérios que a situação de Berlim representa nas relações internacionais.

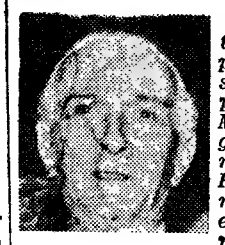
Para o presidente dos Estados Unidos a posição do Ocidente em Berlim é dificilmente sustentável, enquanto a União Soviética dispõe de trunfos bastante superiores. O plano para resolver o problema das vias de acesso á antiga capital alemã apresenta-se a Kennedy como necessidade inadiável e como princípio de evolução para negociações mais amplas no futuro. E' evidente que resta saber a posição que a Republica Democrática Alemã e a própria U. R. S. S. assumirão no tocante ao plano norte-americano, não sendo de excluir a hipótese de lhe opor obstáculos ou de o considerar mesmo inaceitável.

Na reunião do conselho de ministros da Aliança Atlantica, que se realizou em Atenas, de 3 a 5 deste mês, a questão de Berlim, como era natural, foi ventilada, mas o conselho limitou-se a tomar conhecimento da evolução dos acontecimentos nos ultimos meses e a aconselhar o prosseguimento dos contactos russo-americanos em Moscovo.

Longe de se poder descortinar o futuro de Berlim e a influência que o problema da cidade poderá vir a ter ainda na situação internacional, não se pode negar os progressos conseguidos ultimamente, devido, em grande parte, á posição aberta e decidida do presidente Kennedy e ao apoio manifesto que lhe tem dispensado o primeiro-ministro Macmillan.

A FIGURA DA SEMANA

ANTONIO SEGNI



António Segni tomou ontem posse como presidente da Republica Italiana. Ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo Fanfani na altura em que foi eleito para a mais alta magistratura da nação, no passado dia 6, antigo chefe do Governo é figura destacada da Democracia Cristã, António Segni ocupará o palácio do Quirinal durante sete anos.

Não sendo uma «figura decorativa» da vida política da Itália (o ex-presidente Gronchi teve diversas e decisivas intervenções na escolha de chefes de Governo, em várias crises governamentais) as funções do chefe de Estado são, no enanto, bastante limitadas. Como Estado democrático que é, a Itália tem vários partidos políticos. Se bem que a Democracia Cristã constitua o grupo com maior representação parlamentar, outros agrupamentos, como o Partido Socialista, de Pietro Nenni, constituem a expressão de largos sectores da opinião publica italiana. Ao presidente da Republica compete ser o elemento de equilíbrio entre as diversas forças políticas do país, o símbolo da unidade de todos os italianos, o sentir da vontade nacional, sempre que o exijam os mais altos interesses da nação.

António Segni foi eleito, por 443 votos, ao nono escrutínio da assembleia, constituída por 248 senadores, 596 deputados e dez representantes regionais.

Numa altura em que a Itália começa a sentir os extraordinários benefícios do esforço realizado nos ultimos quinze anos, no domínio económico e social, após a derrocada a que a conduziu o regime de Mussolini e em que, mesmo no domínio político, acaba de ultrapassar um marco expressivo do seu amadurecimento, com a chamada «abertura á esquerda», a eleição do novo chefe do Estado italiano, nos termos em que se realizou, evidencia bem a capacidade de um povo de viver em paz e de se realizar politicamente na ordem, desde que o respeito pelos direitos dos cidadãos e o serviço do país pelos mais aptos constituam princípios sagrados e indiscutíveis.

De uma semana para a outra

DIA 5

EM PORTUGAL — O ministro do Exército visitou no Instituto dos Pupilos do Exército a classe de ginástica que tomará parte no Congresso de Educação Física em Liege.

NO ESTRANGEIRO — Foi pedida na O. N. U. a independência da Rodésia do Norte.

DIA 6

EM PORTUGAL — Foram entregues a 312 antigos rendeiros de Vila Franca de Xira os alvarás das terras que cultivam.

NO ESTRANGEIRO—Dizem de Washington que surgiram divergências acentuadas entre os Governos dos E. U. e da Alemanha Federal sobre a questão de Berlim.

DIA 7

EM PORTUGAL — O corpo de fuzileiros da Armada apresentou-se em exercícios no Portinho da Arrábida ante o ministro da Marinha e outras entidades.

NO ESTRANGEIRO — Tropas pró-comunistas ocuparam a cidade de Nam Tha, no Laos.

DIA 8

EM PORTUGAL — Foi anunciada oficialmente a descoberta pelo cientista português dr. Manso Ribeiro de uma vacina eficaz contra a peste suína africana.

NO ESTRANGEIRO — Foi assinado, no Rio de Janeiro, um acordo comercial russo-brasileiro.

DIA 9

EM PORTUGAL — O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, recebeu o dr. Vitorino Freire, «leader» da maioria do Senado do Brasil.

NO ESTRANGEIRO — A Universidade de Oxford conferiu o grau de doutor «honoris causa» ao genial artista de cinema Charles Chaplin (Charlot).

DIA 10

EM PORTUGAL — A lavoura alentejana, numa reunião em Estremoz, propôs soluções de emergência para a sua situação.

NO ESTRANGEIRO — Caiu um avião em chamas perto do aeroporto de Vitória, no Estado do Espírito Santo (Brasi), e morreram 24 pessoas.

DIA 11

EM PORTUGAL — Chegou á Lisboa a sr.ª D. Sara Kubitschek de Oliveira, esposa do antigo presidente do Brasil, dr. Kubitschek de Oliveira.

NO ESTRANGEIRO — Cientistas americanos dirigiram um raio luminoso que atingiu a Lua e voltou á Terra

novidades ARCÁDIA

O MAIOR ÊXITO LITERÁRIO DE 1962

CONTINUA À VENDA NAS LIVRARIAS DO PAÍS, DA EUROPA E DAS AMÉRICAS

TORMENTA DE VERÃO

Um romance que se distingue da moderna corrente realista espanhola pelo ambiente em que se movem as suas personagens e pelo meio social a que pertencem. A juventude rica mas inútil, os estudantes universitários e os funcionários públicos em início de carreira, surgem no primeiro romance. A alta burguesia, no apogeu da vida e bem colocada no mundo da finança, é, por sua vez, a moldura de TORMENTA DE VERÃO, construído num estilo rigoroso e objectivo, despojado cuidadosamente de todos os elementos supérfluos. A este romance, de extraordinária envergadura, foi, pela primeira vez, conferido o

PRÉMIO FORMENTOR

no montante de 10.000 dólares, estabelecido em 1960 por editoras de seis países e a que posteriormente aderiram mais sete. TORMENTA DE VERÃO apareceu assim publicada simultâneamente em 13 países e 11 línguas, constituindo o acontecimento editorial de maior relevância no mundo actual.

Uma EDIÇÃO em LÍNGUA PORTUGUESA da

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Sinónimos perfeitos

De certa localidade beirã escreve-nos alguém, que deseja conservar o anonimato, a fim de que «nestas colunas apareça um esclarecimento a respeito da possibilidade de haver, ou não haver, sinónimos perfeitos em Português». Acrescenta o nosso prezado correspondente que tem encontrado por vezes palavras com significado semelhante, circunstancia que julga «devida, certamente, ao facto de umas terem origem latina e outras grega».

Tal assunto pode alargar-se do Português a muitos outros idiomas e, como vamos verificar mais adiante, não se observa só com a concorrência de elementos gregos e latinos. E dizemos elementos, porque a questão pode passar de casos como *negro-preto* e *alvo-branco* para o de *nigri-* (em *nigricórneo*, *nigripede*, etc.) ao lado de *melan(o)-* (este em *melanocéfalo*, *melanoderme*, etc).

Nada disto, porém, pode demonstrar a presença de sinónimos perfeitos na mesma época de uma mesma língua, apesar de os elementos *nigri-* e *melan(o)-* significarem ambos «negro, escuro», um, porém, com origem latina e outro oriundo do grego, respectivamente, apesar de *negro*, *preto*, *alvo* e *branco*, por seu lado, provirem todos do mesmo idioma, o latim.

Acontece, porém, que os pares dessas palavras dados como conjuntos sinonímicos só o são em determinada medida, mas nunca *perfeitamente:* há distinção entre *negro* e *preto*, como a há entre *alvo* e *branco*. Isto invalida, como se verifica, a tal possibilidade de sinónimos completos, perfeitos, como se prefere e se tem preferido t a m b é m nesta nota.

Tal caso verifica-se, igualmente, como cremos, com termos cultos (no todo ou em parte), muitos deles formados modernamente e não apenas com aqueles que fazem parte do património linguístico tradicional, como os que o nosso povo herdou de Romanos, Árabes e de outros povos de cujos idiomas recebemos contribuições vocabulares, adaptando-as depois (fonètica e semânticamente), de maneira que, por exemplo, *adibe* não se confunde com *lobo*, apesar de o vocábulo arábico que originou o primeiro destes vocábulos ser sinónimo do latim *lupu-*, donde o segundo.

A toponímia também pode ilustrar o que dizemos: *Ponte* aparece em muitos nomes de sítio, o mesmo acontecendo com o seu sinónimo *Alcântara*, de origem arábica.

Verificamos, no entanto, e com facilidade, que, apesar de essa comunidade inicial, nada há que demonstre a sinonímia actual entre essas palavras.

Dual

O mesmo senhor deseja saber «o que é em Gramática o *dual*».

Trata-se de numero gramatical que deve ser colocado ao lado do singular e do plural, se bem que nos idiomas com que temos mais frequentes e mais profundos contactos ele não exista com valor capaz de justificar a sua presença nos tratados gramaticais.

O mesmo se pode dizer do *trial*, o numero de referência a três pessoas ou a três coisas, como o *dual* indica duas, o *singular* uma e o *plural* diversas até ao infinito.

As gramáticas portuguesas não registam o *dual*, pois o facto de haver na nossa língua uma só palavra, como cremos, que a ele pertença não chega para registar nelas esse numero.

A palavra em questão é *ambos*, que só pode referir-se á quantidade de dois, nunca a um, nem a três ou mais.

De *trial* nenhum vestígio existe no nosso idioma.

JOSÉ PEDRO MACHADO

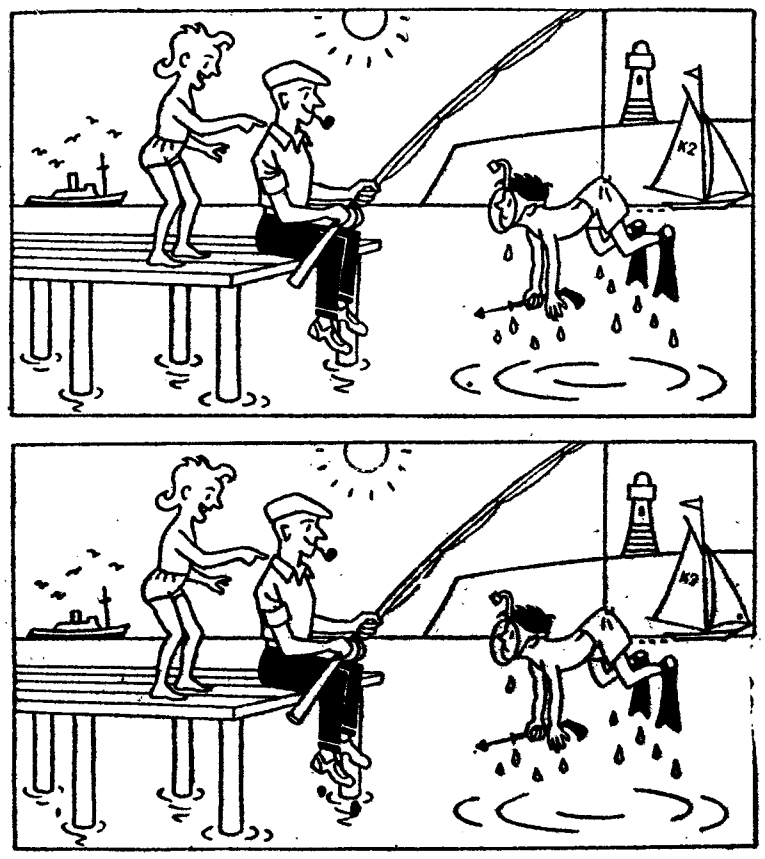
Novo processo para a cultura de ostras portuguesas em Inglaterra

As ostras portuguesas, com larga fama nos típicos restaurantes parisienses, são, também, muito apreciadas em Inglaterra, onde aumenta sensivelmente o consumo desses moluscos importados de Portugal.

Para estimular a criação das ostras portuguesas em viveiros no litoral britânico, um industrial aperfeiçoou um novo processo, segundo o qual os moluscos poderão reproduzir-se e desenvolver-se em leitos moles, o que permitirá aumentar a cultura actual de duzentas e cinquenta mil ostras por ano para três milhões.

Até agora, eram criadas em leitos duros ou cheios de pedras. Resultando, porém, do novo processo uma simplificação mais económica e maior volume de produção, o preço das ostras portuguesas em Inglaterra baixará de vinte e cinco para seis xelins por dúzia.

Veja a diferença...



Estes dois desenhos, aparentemente iguais, apresentam, porém, diferenças em oito pormenores. Veja se as descobre. Se o não conseguir, leia a solução que publicamos a seguir, em posição invertida.

SOLUÇÃO: 1 — Numero de pingos de água sob os joelhos do rapaz pescador; 2 — Numero de riscos a marcar o redemoinho da água, debaixo do mesmo rapaz; 3 — Comprimento da filamula do mastro; 4 — Feitio do sapato esquerdo do pescador; 5 — Numero de riscos no farol; 6 — Feitio do terminal da cana de pesca; 7 — Rugas da manga da camisa do pescador; 8 — Comprimento da chaminé do vapor.

TRÊS CIDADES

(Continuação da 2.ª página)

rista sente-se envolvido pelo ambiente sugestivo, inalterável, da época medieval. E são os próprios forasteiros, integrados na vida moderna, com a sua desprendida e rumorejante alegria, as suas excentricidades, os seus velozes automóveis, que parecem acordar o burgo mergulhado na sonhadora contemplação do passado esplendoroso.

Além da Prefeitura, monumento sem par, enriquecem o património artístico da «cidade de madeira», entre outros edifícios de inestimável valor, duas valiosas igrejas e muitas casas cujos exteriores os artífices co malma de poetas adornaram ao sabor da sua caprichosa fantasia.

Glorificação de um humilde e honrado pastor

Todos os anos, no dia de São Bartolomeu, a 24 de Agosto, Markgröningen vive as alegrias da mais antiga festa popular suábia, cujas tradições vêm do século XV. Incluem os festejos populares a famosa «Marcha do Pastor», inspirada numa velha lenda segundo a qual o honrado pegureiro Bartel se recusara a vender furtivamente, na ausência do seu senhor, ovelhas do rebanho condal. Sobre ele recaiu o ódio do administrador e dos cortesãos que o caluniaram junto do conde no seu regresso de uma campanha. Descobertas as intrigas, Bartel foi reabilitado; e em homenagem á lealdade do seu pastor o conde instituiu a grande festa, que ainda hoje mantém as características originais, com velhas danças, cortejos históricos e outras manifestações de júbilo popular, tudo isso adornando o grande cartaz de turismo da fantasmagórica «cidade de madeira».

A «cidade da retorta» é a mais jovem de todas

Na Alemanha se situa, também, a mais nova cidade de que há notícia, chamada Salzgitter.

Ainda não tem história, pois há bem pouco, em Abril ultimo, celebrou o seu vigésimo aniversário; mas pode orgulhar-se das tradições de uma terra de trabalho, o que lhe dá jus ao título nobilitante de «cidade da retorta».

Formada, naquele mês do ano de 1942, pela união de diversos lugarejos de operosas actividades mineiras, a novíssima cidade alemã ultrapassou já os cem mil habitantes.

O que deu origem á fundação desta cidade laboriosa foram os depósitos de minério proveniente da exploração de vastos jazigos na região campestre á beira da serra do Harz.

Com a população actual de cento e treze mil habitantes, Salzgitter é conhecida, também, como a «cidade dos superlativos», visto que possui os maiores depósitos de minério da Alemanha, abriga a maior empresa estatal, com oito mil operários, tem a mais jovem média de população da Republica Federal — além de se exornar com o ttulo invejável de a mais jovem cidade, o que supera todos os velhos e fascinantes atractivos das que se glorificam com a fama das suas remotas tradições.

O HOMEM que manda a cegonha levar os meninos

O posto do correio da Vila da Cegonha em Itália não chega para as encomendas e o atarefado funcionário vê-se em palpos de aranha para responder ao elevado numero de petições ali recebidas diáriamente.

Não se trata de senhoras que encomendam bebés, mas dos mais singulares e pitorescos pedidos de garotos, os quais, muitas vezes, pedem o «envio de um menino na volta do correio».

O encarregado de responder a toda essa estranha e desconcertante correspondência, é um homem respeitável, de grandes bigodes, pai de numerosa família, chamado Foppiano, sempre com um ar risonho e um pouco brejeiro.

Aqui há tempo, depois de fortalecer a insofrida esperança de uma pequenita, chamada Helena, que pedia para a cegonha lhe levar um irmãozinho, o senhor Foppiano teve que acalmar a inquietação de um garoto de Nápoles, o qual formulava esta exigência: «A cegonha que me traga só um e não dois manos, como da ultima vez».

Respondeu-lhe o funcionário, de maneira a tranquilizar o preocupado rapazito, com a promessa de que a cegonha seria mais cuidadosa quando tornasse a ir a casa dele.

Tem o senhor Foppiano a fama, abonada pelos seus superiores, de ser um funcionário «zeloso, que cumpre escrupulosamente todas as suas obrigações». E isso, de facto, é o que suscita um certo e assombroso pasmo, quando se pensa na maneira em como ele intervirá para resolver esses delicados assuntos — sabendo-se, para mais, que se trata de um funcionário exemplarmente cumpridor.

disco da semana

MARINA

★ Noivado
★ Lado a lado
★ Gosto de você meu bem
★ Aventura

JORGE COSTA PINTO e sua orquestra

JOAQUIM LUÍS GOMES e sua orquestra

E quatro criações admiráveis destinadas a fazer de Marina Neves, uma nova estrela da rádio.

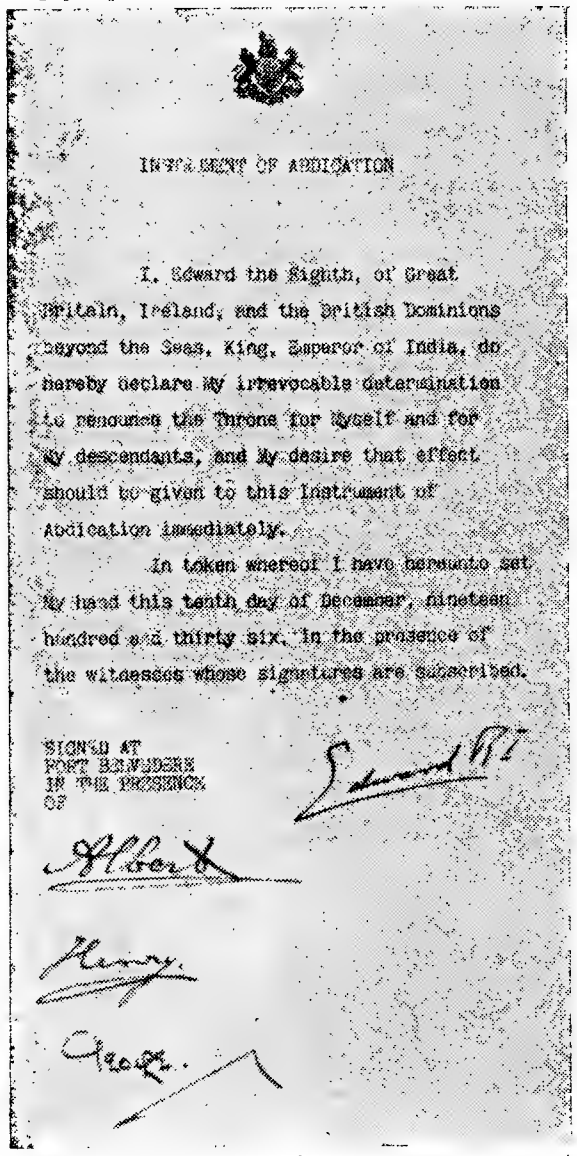
Um disco DECCA
Editado pelos Estabelecimentos
Valentim de Carvalho, Lda.
Rua Nova do Almada, 97,
— Lisboa —

A ABDICAÇÃO DE EDUARDO VIII relatada por ele próprio

(Continuação da 1.ª página)

são e da decisão final estavam passadas.

Desde então que conservei um profundo reconhecimento pelos amigos devotados que me deram o alento da sua amizade desinteressada nesses momentos. Entre eles, devo destacar «sir» Winston Churchill, «lord» Beaverbrook e «lord» Monckton, o qual se comprometeu, como sacrifício momentaneo da sua clientela de advogado, a servir de agente de ligação permanente entre o meu



INSTRUMENT OF ABDICATION

I, Edward the Eighth, of Great Britain, Ireland, and the British Dominions beyond the Seas, King, Emperor of India, do hereby declare My irrevocable determination to renounce the Throne for Myself and for My descendants, and My desire that effect should be given to this Instrument of Abdication immediately.

In token whereof I have hereunto set My hand this tenth day of December, nineteen hundred and thirty six, in the presence of the witnesses whose signatures are subscribed.

SIGNED AT
FORT BELVEDERE
IN THE PRESENCE
OF

O documento de abdicação — unico na História da Grã-Bretanha:

«Eu, Eduardo oitavo, da Grã-Bretanha, Irlanda e dos Domínios Britanicos d'além-mar, Rei, Imperador da Índia, aqui declaro a minha irrevogável determinação de renunciar ao Trono, quanto a mim e aos meus descendentes, e é meu desejo que se cumpra imediatamente este Instrumento de Abdicação».

Segue-se a data (10 de Dezembro de 1936) e as assinaturas do rei e das testemunhas, os seus três irmãos: duques de York, Gloucester e Kent.

pessoal Stanley Baldwin, o mim. Considero «sir» Winston Churchill como um dos maiores homens da sua geração, um chefe nato, um escritor de valor e um orador brilhante. Estou convencido de que a Inglaterra tem sempre um homem próprio e competente nos seus momentos críticos. Em 1940, este homem foi Churchill.

«Lord» Beaverbrook, que se deslocou dos Estados Unidos, a meu pedido, utilizou toda a sua influência e diplomacia, no menor prazo de tempo possível, para evitar que a Imprensa britanica publicasse prematuramente, em grandes títulos sensacionais, os factos ligados á situação.

Tinha ainda alguns outros amigos para me rodearem, nessa época, tão numerosos que não posso enumerá-los nestas memórias breves.

Entretanto, um facto novo e inesperado colocou-me em posição crítica. Deu-se com a aparição de um «Partido do Rei». Era caso para me sentir sensibilizado com esta demontração de lealdade, mas tornavam-se evidentes as implicações deste movimento. Sob o ponto de vista constitucional e político, isso representava dinamite, mas fiquei surpreendido ao verificar que aquele partido era impotente para adquirir a menor influência. Têm-me perguntado: se o Destino colocasse o povo britanico de hoje perante um caso de abdicação, os resultados seriam os mesmos?

É difícil responder a perguntas hipotéticas deste género. Só haverá que consultar a bola de cristal...

A segunda guerra mundial, como todas elas, mudou profundamente a forma de pensar do homem, de tal modo que a solução do problema de então seria, com certeza, actualmente muito diferente. De qualquer maneira, é evidente que o divórcio não suscita a mesma reprovação de antes da guerra. Talvez se deva esse facto a ser o divórcio mais frequente e a encontrarem-se as pessoas mais bem preparadas para o aceitar.

Seja como for, posso afirmar, sem qualquer espécie de hesitação: no curso destes ultimos vinte e cinco anos, nunca me arrependi, um só instante, da decisão que tomei nessa altura.

O convite a passar um fim de semana em Melton Monbray, onde encontrei pela primeira vez Wallis Farfield, mudou o curso da História. E, mais ainda, mudou toda a minha vida — e que existência tão vazia de significado e interesse teria sido a minha se eu não tivesse aceitado o convite para aquele fim de semana!...

Na vida de qualquer pessoa, há um momento em que se apresentam dois caminhos nitidamente traçados. É, então, necessário tomar por um ou por outro, e é, nesse segundo de decisão, que nos encontramos connosco próprios. É preciso decidir por si mesmo e ninguém o poderá fazer em nosso lugar.

Eduardo VIII e Mrs. Simpson, durante um fim-de-semana, que havia de mudar os destinos da História inglesa e da sua vida

Shakespeare disse-o muito bem:

Há uma maré no curso das rela-
[ções humanas.
Embarcar com a corrente, vos le-
[vará á fortuna.
Se a deixardes passar, toda a via-
... [gem da vida
Conduz ao insucesso e á infelici-
[dade.

O caminho que tomei conduzia a uma grande felicidade, a uma ventura que me vinha da consciência, tal como o escrevi no livro das minhas memórias, e que o tempo se encarregaria de santificar e abençoar numa sincera e fiel união. A minha vida, tal como é, não difere da de um cidadão qualquer. Estou muito ocupado com a administração das duas propriedades que possuimos em França.

O meu escritório é na nossa nha, em Paris, o que me leva, própria casa, no Bosque de Bolodiariamente, a saídas e entradas, de manhã á noite. Não tenho, por outro lado, necessidade de assistir aos copiosos almoços dos homens de negócios, que costumam durar até ás quatro da tarde. Os nossos gostos — da duquesa e meus — são os mesmos e relativamente simples. Também um e outro, apreciamos imenso e sentimo-nos felizes em viver na França. Gostamos do povo francês e temos a impressão de não estarmos muito separados da Inglaterra.

NO PRÓXIMO SÁBADO:

OS DUQUES DE WINDSOR FAZEM A VIDA SIMPLES DE QUALQUER MORTAL E NUNCA DEIXARAM DE SER FELIZES.

O rei Eduardo, dirige-se ao Palácio de Buckingham, uma hora depois de ter visitado a rainha Mary e quando estava já decidido a abdicar. O rei agradece as aclamações do povo londrino

Praias artificiais na Baia da Guanabara

(Continuação da 1.ª página)

é espalhada em volume e espessura préviamente calculados de forma a conseguir-se a fixação e resistência perduráveis.

Os êxitos, quer dizer os resultados eficientes dessas tarefas de engenharia especializada, dependem não só do sistema adoptado por meio de uma técnica apropriada, mas da planificação das obras a executar assente em estudos complicados, desde as condições mesológicas á qualidade e resistência dos materiais a empregar relativamente ao efeito das correntes marítimas, força da vaga, acção dos ventos predominantes, influência climatérica e outros fenómenos naturais susceptíveis de anular os objectivos realizados ao cabo de tão árduos e dispendiosos trabalhos.

Para muitas dessas obras e de outras complexas construções se socorrem hoje os técnicos de vários países dos estudos científicos e complementares ensaios positivos executados num modelar estabelecimento português, de elevado prestígio e ampla projecção no estrangeiro — o Laboratório de Engenharia Civil, colocado ao nível dos organismos similares mais adiantados em qualquer parte do Mundo.

Um empreendimento de vulto, no que respeita á construção de grandes praias artificiais, está em curso na Baía da Guanabara. E a notável iniciativa assenta nos estudos e experiências feitos em Lisboa pelos especialistas portugueses sobre as obras fundamentas, que, uma vez concluídas, transformarão uma das características zonas marginais do Rio de Janeiro, de forma a integrá-la no famoso conjunto da imponente e deslumbrante cenografia de uma das belas cidades erguidas á beira-mar.

O trabalho fabuloso de uma draga gigantesca

A praia artificial do Flamengo, ainda em estudo, estender-se-á sobre o aterro, prestes a concluir-se, do bolsão em frente ao Morro da Viuva, de 300 000 metros cubicos. Esses trabalhos estruturais desenvolvem-se com o emprego de uma gigantesca máquina, cujo aparecimento na Baía da Guanabara causou sensação pelas características e seu curioso funcionamento. É uma draga de invulgares proporções, que permite o aterro de 15 mil metros cubicos por dia, isto é, o mesmo volume do carregamento de 3 mil camiões.

Construída nos Estados Unidos da América do Norte, era a maior do Mundo na época em que a aplicaram na dragagem do Canal do Panamá, durante a ultima guerra. Receando, porém, a possibilidade da sua destruição por um bombardeamento, o Governo de Washington mandou construir outra maior, vendendo aquela a uma empresa brasileira por dois milhões de dólares. Embora ultrapassada em tamanho, essa máquina formidável que prepara o aterro para as praias artificiais do Rio de Janeiro possui, no entanto, características unicas entre todos os engenhos semelhantes actualmente existentes, pois pode trabalhar até uma profundidade de 22 a 25 metros. Na referida zona da Baía da Guanabara, onde a sondagem registou a profundidade média de 11 metros, fizeram-se dragagens submarinas a 13,50 metros em média.

Constituiu um acontecimento sensacional o aparecimento e a actuação da poderosa máquina que atraiu a atenção dos Cariocas e forneceu assunto de palpitante interesse para largas reportagens jornalísticas. O eng. Gilberto Morand Paixão, da empresa construtora das praias artificiais, explicou assim no «Correio da Manhã» o funcionamento do sistema de desagregação que trabalha na extremidade do complexo mecanico:

«O desagregador, que é, ao mesmo tempo, uma espécie de hélice e saca-rolhas gigante, remove a areia acamada no fundo do mar, transformando-a em emulsão. Essa mistura é sugada por uma bomba de grande potência e recalcada para o aterro através de tubos, a uma velocidade controlada, a fim de não permitir o depósito da areia no interior da tubulação. Quando a emulsão chega ao aterro, encontra a água do mar, verificando-se o fenómeno da separação da areia, que perde a velocidade e fica retida. Esse tipo de aterro, por processo hidráulico, é de excelente qualidade e muito mais rápido e económico. De cada metro cubico dragado em emulsão, são depositados de 0,15 a 0,17 m3 de areia (150 a 170 litros)».

O desagregador, com 2,60 metros de diametro, desenvolve 18 rotações por minuto e é accionado por 4 geradores de corrente contínua, que dão á bomba de sucção a potência de cinco mil cavalos-vapor. Toda a energia utilizada pela gigantesca draga é gerada pelas suas próprias máquinas. A tripulação é constituída por cento e vinte homens, escalados em três turnos.

A colaboração dos técnicos portugueses

O projecto desse volumoso aterro, segundo a descrição do referido técnico, foi feito prevendo uma praia que começa por alturas da Rua Cruz Lima e se prolonga até o Hotel Glória. A empresa construtora pediu para Lisboa, ao Laboratório de Engenharia Civil, o estudo do modelo reduzido do aterro, o qual é feito neste estabelecimento, em galpão de 20 metros, onde se procede á análise minuciosa de todos os fenómenos naturais que influem na região a aterrar.

Dentro de dez meses chegará ao Rio de Janeiro o relatório com as conclusões desses estudos científicos feitos em Portugal. E a meio daquele prazo poderão estar completas as conclusões quanto á praia propriamente dita, sendo ou não confirmada a sua colocação, de acordo com o projecto original.

Será possível, no entanto, que as praias não se façam com o emprego daquela enorme draga, a qual deverá seguir para a Argentina, aplicando-se outra nesses trabalhos.

Ainda segundo as informações do técnico brasileiro, o tipo de areia depositado pela draga será muito melhor do que a da antiga praia do Flamengo, proveniente do depósito que ali fazia o rio Carioca, constituindo este um dos mais antigos canais da cidade do Rio de Janeiro.

No decurso de tão importantes trabalhos surgiram algumas dificuldades, resultantes principalmente da remoção de terras de aterro consumiram já um bilião e Santo António, onde se situam o Convento e os Arcos, considerados monumentos nacionais. Provenientes desse esboroamento, foram já removidos 5,5 milhões de metros cubicos, faltando apenas mais 0,5 milhões que se obtêm da parte que será arrasada.

Os trabalhos de escavação e aterro consumiram já 1 bilião e 700 milhões de cruzeiros — e assim bem se poderá dizer que as refulgentes praias artificiais da formosa Baía da Guanabara serão cobertas por areias de oiro.

TRÊS POEMAS DE MOURINHA BRANCO

UNIVERSAL

Meu corpo, como o do mar,
estende-se por toda a Terra.
Nele vão desaguar
as alegrias de Paz
e as crueldades da guerra.

Um vagido de criança
entende-se em qualquer canto
(menos no da desesperança)
E o amor e a esperança
são o mais antigo esperanto

Se me cortam o universal
fico tão provinciano
que deixo de ser humano
(dado que o humano é o geral
e o particular, desumano)

Digo: «olá!» e lá onde há
gente, repetem «olá!»
E o eco e o meu brado
e haver gente cá e lá
é que dão significado.

HIBERNAR, NÃO

Com os dados de que disponho
imagino o após-sonho
isto é
essa perfeita alegria
em que o sonho ganha pé
nasce dia...

E é como se chegasse
a um país cuja face
fosse estranha
(eu que tanto a construi)
Ah, bem feita. Eu vou daqui
deste sol, desta montanha!

Aqui me coube viver.
Sonho meu, tens daqui ser!

FÁBULA

A flor, a flor, quando eu passei, chamou.
Fui empurrado. A flor murchou.

Por isso a larga bandeira
da baroaça flibusteira
tem a dura insígnia exacta
da flor puríssima exacta
da flor puríssima, intacta!
Combato e combaterei
até que vo-la possa dar
perfeita, como a encontrei

pra que a não deixem murchar.

Diário de Lisbôa

N.º 561

12 V 62

JUVENIL

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

DOIS CASOS VULGARES

por JOAQUIM VITAL

FERNANDO

A campainha do despertador retiniu, estridente.

Semi-inconsciente, o Fernando virou-se para o lado de onde provinha o som e os seus olhos fixaram-se no mostrador fosforescente: seis e meia. Subitamente sentiu-se desperto; tinha de se apressar, se queria chegar a horas ao liceu... Desde que tinham ido viver para Almada, levantava-se áquela hora.

Calçou uns chinelos, lavou a cara com água fria (a mãe não se levantara para lha aquecer), vestiu-se e foi á cozinha. Ali chegado, dirigiu-se a um armário, de onde tirou um «termos», um copo e um açucareiro. Desrolhou o primeiro e deitou o líquido no copo, temperando-o em seguida com o açucar. Apesar de estar uma «aguada», o café soube-lhe bem.

Vestiu-se. Pegou na pasta, verificou que não se esquecia de nada e, pé ante pé, percorreu o corredor e abriu a porta. Desceu rápidamente as escadas. Na rua esperava-o uma surpresa desagradável: estava nevoeiro.

Em passo moderado foi até ao cais. Cumpria-se o que ele receara: uma multidão, formando longa bicha, aguardava a vez de entrar no barco, que já estava superlotado, e não podia partir devido ao nevoeiro. Sete e meia ...Se a densa neblina se dissipasse já, talvez ainde chegasse a tempo... E logo naquele dia, em que tinha ao primeiro tempo um ponto decisivo...

Chegou ao liceu ás nove horas, não podendo, por conseguinte, fazer o exercício. A professora recusou-se a chamá-lo para lhe levantar a nota, dizendo que não tinha culpa de que ele morasse tão longe. Contra este «poderosíssimo» argumento, todos os rogos e suplicas foram em vão...

No fim do período, o Fernando apanhou um onze a Geografia — a disciplina a que faltara no dia de nevoeiro. Se tivesse apanhado um doze, dispensaria de ir a exame...

A PESSOA E O TEMPO de E. do Prado Coelho

CATORZE DE ABRIL

Saio da cidade: uma forma moderada de fugir. Ou talvez não. De qualquer maneira, não é de coração intranquilo que irei contemplar as sinuosidades dos rios ou as danças das árvores. Só de coração aberto e dedos repousados. Fugir, abandonar a cidade, como se ela fosse o inferno, deixar amigos e poupar palavras, ir adormecer na carne morta dum regaço de montanha, calmo, tão calmo, entorpecido de serenidade, isso, não!

Conheço muita gente para quem a vida é uma coisa odiosa, e sempre que podem esgueiram-se dela e refazem-na por algumas horas ou alguns dias, com mil cuidados, para alcançar uma réstea de felicidade. Para mim, a vida é uma coisa maravilhosa. Não me interessa evadir-me, porque é dentro dela, nos seus tentáculos, que, numa luta diária, eu vou construindo a felicidade. É por isso talvez que uns me julgam optimista e outros me acham um amarelecido enjoado que só aceita determinadas espécies de divertimentos.

Estou com vocês, os que ficaram em Lisboa! Num momento, como num relâmpago, compreendemos que somos companheiros — inesquecíveis companheiros.

O que dá a S. Martinho o aspecto desolado e hirto são os ramos decepados das árvores que se abrem num florir de concha como dedos suplicantes. Parece que vemos um plano fixo e mudo dum filme, sem crianças, sem bolas, sem o bulir das águas, sem as faces de pescadores, um farrapo de areia loira, um milagre de sol e os caminhos poeirentos e abandonados, sem sulcos nem pegadas, os caminhos iguais duma desesperada imensidão.

E ao aproximar destas casas e ao pressentir as rochas e as flores do mar de novo me percorre um arrepio de reencontro, como mãos que se estendem e oferecem, e comovidamente as vamos acolhendo. É o despertar íntimo das pedras e recantos, do cais humedecido e das plantas, é o zumbido manso duma alegria adormecida, é um novo canto que se adivinha nos braços do horizonte. S. Martinho, a minha praia, a nossa praia, as nossas algas, os nossos rostos percorridos e decifrados... Estamos contentes, Eduarda, loucamente contentes! Quando romperemos esta polpa de mistério?

QUINZE DE ABRIL

Estende-se diante de mim um rio de margens verdes e terrenos talhados como serpentes e serpentinas que se enleiem no torso dos montes. Hoje reaprendi a dizer bom-dia a toda a gente. Há qualquer coisa que é preciso vencer, mas vence-se. Não varrerei os alicerces daquela aristocracia de matiz poético que sonhei. Não é preciso. Continuo com o mesmo ódio á existência inautêntica, á vida do *se*, á alienação de que nos falam um Heidegger, um Sartre, um Marx. Por isso se explica esta tendência para desprezar todos aqueles que se abandonam no cumprimento duma existência que para eles nada mais é do que um dever aborrecido. Mas ao debruçar-me sobre mim verifico que só me poderei realizar em plena dádiva aos outros. «A vida pessoal é sucessivamente afirmação e negação de nós próprios» (Mounier). Daí esta aparente ruptura entre duas atitudes que mais não são do que o corolário duma tensão bipolar entre o recolhimento em mim e o extravasamento na realidade circundante — mundo dos outros. Como disse a Cidália de Brito, «nós somos nós e os outros».

É aqui em cima, no instante agudo dum penedo, neste fio de terra que nos prende a todo o Mundo e nos ergue ao céu como uma prece, é aqui que eu sei verdadeiramente que te amo.

Manietado a uma vida pachorrenta num esconderijo de província, á noite, desço um pouco a este mundo pelo «ecran» da Televisão. Desço muito pouco, é claro. Porque se, como diz Morvan Lebesque, a finalidade da TV é mostrar-nos não o belo, mas o verdadeiro, então a nossa Televisão com os seus filmes de «cow-boys» e as suas reportagens á «Jornal Sonoro», torna-se tão util como o pacato jornal da terra, impresso para orgulho dos seus habitantes, talvez quem sabe?, com a secreta esperança de ouvir um dos seus artigos de fundo nos microfones da «Revista da Imprensa». De resto, se a finalidade da TV fosse criar beleza, os resultados seriam de igual modo desastrosos.

a) O SONHO TRANSCENDENTE
b) (NARRATIVA DO DIA CINZENTO)
c) «DIES IRAE» *de MANUEL MORA DE OLIVEIRA*

(Continuação da 5.ª página)

em todos nós no gume do coração há um apelo á fraternidade... uma união nas arquibancadas extremas e irresistíveis de uma canção contorcionada e vibrátil... o espírito cristão que desce em linha recta dos tempos mais coloridos da antiguidade... mas que digo eu... (estou a pensar e não a escrever) tudo isto são frases dum prefácio reluzente...).

«Stop, now Please stop now...».

— V. Ex.ª julga então possível a Comunidade Europeia?...

— Hé pá! disso não topas nenhum...

— «Segundo círculos bem informados informam de Brazaville...».

— Audição integral... A Helena ficou «fula».

...Ah, pois, eu pensei que estavas disposto a ouvir-me...

E a voz em surdina gritava visivelmente irritada: «Que pensas que estás a dizer? Espantas a família, não? Vamos embora o problemazinho metafísico cá para fora! Dêem-me o busturi depressa, para escalpelizar a testa». (Agora a sério, tenho a cabeça a arder. Uma garra zumbindo ou uma metáfora de ferro...).

★

Entretanto, o polícia brutal, concreto, intacto de todas as angustias continuava alheado. Nos trechos mais bem preparados o conferencista, um pouco lírico, cavalgava a própria voz docemente. O velhinho que devia orçar pelos setenta tinha um laço de bolinhas brancas em fundo azul todo torcido para a esquerda. Estava atento aos autocarros que passavam na rua. A mulher muito delicadamente escutava de cabeça baixa... («amanhã é sábado... amanhã é sábado... sai o «Século Ilustrado» para ler no eléctrico da Rua da Palma... está calor, o céu pode-se tocar com os dedos.. o cinema é pequeno mas talvez consiga um lugar nas ultimas filas... é melhor não pensar que arranjo se não o mais certo é não ir lá... gostava de ver o O. W. Fisher no «Grande Clínico»...). Percebia de cinema. Além disso uma personalidade forte: repudiava os maus filmes em «Technicolor».

O conferencista cansado que nem um trapo forçava a velocidade da leitura para acabar depressa. Agora eram frases de efeito fácil, citações curiosas, comparativas, pouco objectivas, numa derradeira apoteose de sentimento e palavras para provocar aplausos.

★

Verdadeiramente decepcionado! O velhinho que durante hora e meia com lucidez rara entre septuagenários escutara a conferência descontraiu-se e entrou na órbita da Rimbaud (2), que ele tinha lido numa biblioteca publica num dia cinzento e

chuvoso. Agora, deliciado estava no metropolitano á meia-noite e meia hora e estabelecia um diálogo invisível com aquele homem de maravilhosos cabelos brancos e testa ampla sentado na cadeira á frente:.

«— Passo aqui a noite... até ás 3 horas da manhã... entram pessoas que trazem notícias do Mundo e dos cavalos da montanha... rostos cobertos de uma poeira luminosa e repousada... não conheço ninguém... os meus olhos procuram as fisionomias redondas e cor-de-laranja madura, (um ventre reclinado num vestido de veludo azul), e sobre tudo isto a minha própria harmonia de me poder abandonar ao devaneio de todos os momentos sagrados. Está calor, o ar condicionado é já de si quente e, ás vezes, consigo dormir apoiado na minha própria vontade». (Nesta altura o velhinho imaginou que confidenciava estas impressões com um ar simultaneamente sincero e indiferente. Fingia-se gasto pela vida, desiludido da Lisboa de 1910, em que os burgueses respeitáveis usavam bigode e davam vivas frequentemente. Um caso interessante para o homem da testa intelectual).

«— Mas o senhor não tem família?».

«— Não; minha mulher morreu há seis anos. Tinha um filho que era guarda-freio de eléctricos. O ano passado no turno da noite morreu de uma pneumonia... era bom rapaz... não por ser meu filho, bem entendido, mas era uma joia».

(O metropolitano parara algures... o homem venerável e inteligente olhava para o laço do velhinho com interesse quase profissional. Era evidente que tentava uma síntese poética para o caso).

«— Sento-me aqui e nem sei para onde vou... torna-se monótono como acordar num corredor escuro e sinuoso, mas, é a unica maneira de recordar a meu filho como guarda-freio... num eléctrico a sério gastava um dinheirão ao passo que aqui...».

O velhinho parecia contente com a sua representação imaginativa. Sorriu e encolheu os ombros infantilmente.

Neste momento meteram um golo. Até nós vieram os salpicos da multidão. Parecia um rugido muito distante e prolongado de um prazer seco e rápido. Como se a vida não existisse nos olhares dos homens e no entanto a cantassem até á morte de boca fechada.

★

Contudo não houve tempo para apreciar a posterior observação do locutor. Na sala, o conferencista acabava. Toda a gente se levantou e aplaudiu com carinho. A mulher e o polícia estavam com sono e o velhinho ficou satisfeito por não ter que inventar mais estratagemas para algemar a sua solidão. O conferencista, repetidamente curvado pelos aplausos, continuava á espera de oportunidade para beber o tradicional copo de água. Parecia esquecido dos meandros ocultistas que deram origem a esta história.

ARMANDO MANUEL MORA DE OLIVEIRA

---

(1) «Shootar».

(2) «La vraie vil est absente».

JOGOS FLORAIS DE PRIMAVERA

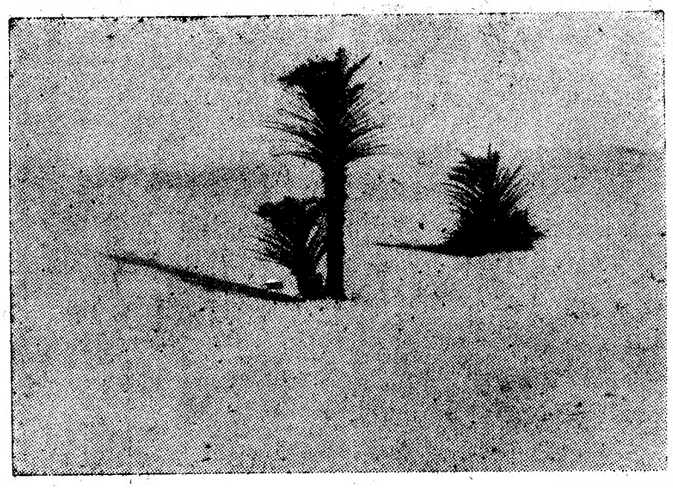
Encontrando-se os originais dos Jogos Florais de Primavera, em poder do juri, aguardamos que os resultados nos sejam comunicados para publicação imediata. É natural que haja alguma demora visto que os originais são manuscritos e a afluência excepcional, especialmente no que respeita á Poesia e á Pintura.

Em breve publicaremos igualmente a relação dos prémios referentes aos Jogos Florais de Primavera. Contamos, na altura da publicação dos resultados, elaborar um número duplo do nosso «Juvenil».

UM JOVEM AO ACASO

P. — *Como se chama?*
R. — Manuel São Marcos.
P. — *Onde nasceu?*
R. — Em Lisboa.
P. — *Pratica alguma arte?*
R. — Bem, a poesia... como toda a gente...
P. — *Concorda com a arte abstracta?*
R. — Vejamos. Não concordo com uma arte que evite tomar posição (É cómodo!, e a Arte, por natureza, incómoda). Se a arte abstracta toma uma posição de combate, nada a objectar. «Mas pode a arte abstracta tomar essa posição se ela é por definição... abstracta?». As palavras, ás vezes, são perigosas. Nada em arte é abstracto.
P. — *Gostava de viajar?*
R. — Viajar é, geralmente, uma maneira de esquecer, momentaneamente, a nossa terra. Não quero isso.
P. — *Qual é o acontecimento que mais o emociona?*
R. — Uma roda infantil.
P. — *Que nos diz a respeito da televisão?*
R. — Tem o perigo de tornar milhões de pessoas mudas, enquanto escutam meia duzia delas extremamente faladoras.
P. — *Uma definição de poesia...*
R. — Oh, a mania das receitas! Não há poesia. Há poetas.
P. — *Se fosse obrigado a aprender um ofício manual, qual escolheria?*
R. — Limpa-chaminés. Para apanhar as pessoas desprevenidas no seu «habitat».
P. — *Como define o «povo»?*
R. — Conjunto de indivíduos interessados no progresso da Humanidade.
P. — *O que é o «existencialismo?»*
R. — Uma bussola no Nada.
P. — *É inimigo das máquinas?*
R. — Não. Sou contra as máquinas quando as máquinas são contra os homens.
P. — *Qual é o cumulo da miséria física?*
R. — Estar doente e ser obrigado a trabalhar.
P. — *E o da moral?*
R. — Deixar que isso aconteça.
P. — *Qual é o seu ideal?*
R. — Que todos tenham um ideal.
P. — *A sua divisa?*
R. — Procurar a verdade. E não descansar, mesmo quando julgar tê-la encontrado.

CONCURSO «JOGO DAS NAÇÕES»



Não houve qualquer dificuldade em reconhecer o país a que nos referimos no nosso ultimo concurso: a China, a velha China, de tão rica civilização.

Esta semana, basta olhar para a gravura para se saber imediatamente em presença de que tipo de paisagem nos encontramos. Basta acrescentarmos que se localiza em Africa, que o seu nome significa «mar de areia» e que os Franceses têm efectuado lá grandes explorações mineiras. Diz-se mesmo que o deserto de... (cala-te, boca!) contém imensas riquezas — uma delas o petróleo...

Pergunta desta semana

Qual o nome do deserto de que hoje publicamos uma óptima fotografia?

RESULTADOS DO ULTIMO CONCURSO

1.° — Maria Clara Pereira Gonçalves, R. Passos Manuel, 112-2.°-Dt.° Lisboa 1.

2.° — Manuel Boaventura Figueiredo, Av. Dr. Dias da Silva, 164, Coimbra.

3.° — José Acácio Lopes Cardoso, residência do juiz de Direito, Cartaxo.

SONHO MUTILADO

Os corpos são barcos aprisionados na teia sonora
Da noite estéril.
Os nossos lábios, flores de corolas fechadas,
Cobrem-se de silêncio como as árvores ao anoitecer.
Há entre nós
Mares indecifráveis.

MARIA EMÍLIA PEREIRA BRANDÃO

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Nasci numa aldeia de tal maneira atrasada, que as raparigas aqui só trabalham em casa e quase nem saem á rua — excepção feita para as «mulheres do campo». Depois do exame de instrução primária, as raparigas não estudam mais, e dedicam-se apenas á casa e á família. Eu tenho muito interesse por todos os trabalhos domésticos, mas este género de ocupação não chega para mim. Infelizmente já não tenho pai nem mãe, vivo com pessoas de família, que me estimam muito, mas já fiz vinte anos e posso orientar a minha vida como entender. Gostaria de estudar, porém pergunto a mim mesma se não será tarde, uma vez que teria de principiar pelo primeiro ano do Liceu? E como poderei fazê-lo sem romper abertamente com a família? Não queria desgostá-la, embora também me não sorria a ideia de me sacrificar por preconceitos e hábitos velhos, com os quais não concordo.

RESPOSTA

És ainda muito nova, estás muito a tempo de pensar no futuro e de tirar um curso que te permita o género de vida activa que o teu espírito ambiciona. Conheci pessoas que começaram muito mais tarde e puderam ainda conquistar, pelo valor profissional, esplêndidas situações, e ser muito uteis. Quanto ao curso que mais te convém, isso é que eu não sei aconselhar-te, porque desconheço em absoluto as tuas aptidões e preferências, e o teu temperamento. Se quiseres voltar a escrever-me e dar mais algumas indicações, então terei muito prazer em dar-te a minha opinião. No entanto, tens tempo para pensar, uma vez que precisas de fazer primeiro o quinto ano liceal.

Creio que a melhor maneira de realizares o teu desejo sem cortar com a tua família, será estudares em casa, sózinha, indo uma ou duas vezes por semana á vila ou á cidade, receber as lições de uma boa professora. Acho que esta solução é preferivel, pois não tens necessidade de sair da tua aldeia para estudar os primeiros anos de Liceu, e a tua família ir-se-á habituando á ideia de que a tua vida seguirá novo rumo. Daqui a algum tempo, talvez as próprias circunstancias se modifiquem ou proporcionem novas soluções.

Não calculas como me sinto feliz quando encontro uma rapariga como tu, corajosa, decidida e sensata, disposta a valorizar-se e a ser util e feliz, embora tenha de lutar contra a rotina de certos meios mais atrasados. Não te arrependas, mas não esqueças nunca a prudência que deve ser norma de todas as tuas atitudes, de modo que não possam nunca atribuir-te seja o que for que nem por sombras deslustre a dignidade, o aprumo, e a delicadeza da tua condição feminina.

Sei muito bem que não precisas que te faça este ultimo reparo, que nem reparo é, antes expressão franca e amiga da minha confiança em ti.

TIAO

DOIS CASOS VULGARES

ANTÓNIO

O António morava em Xabregas, numa casa mais do que modesta. Era um rapaz de catorze anos, mas parecia ter doze, tão magro, pálido e enfezado estava.

Pelas oito horas, pouco mais ou menos, chegava ao liceu. Dizia «Bom-dia, senhor doutor», se encontrava algum professor, e sentava-se a um canto, esperando que tocasse para a entrada. Os colegas divertiam-se fazendo-lhe judiarias, até que um dia souberam da pobreza em que ele vivia; de aí em diante deixaram-no sossegado.

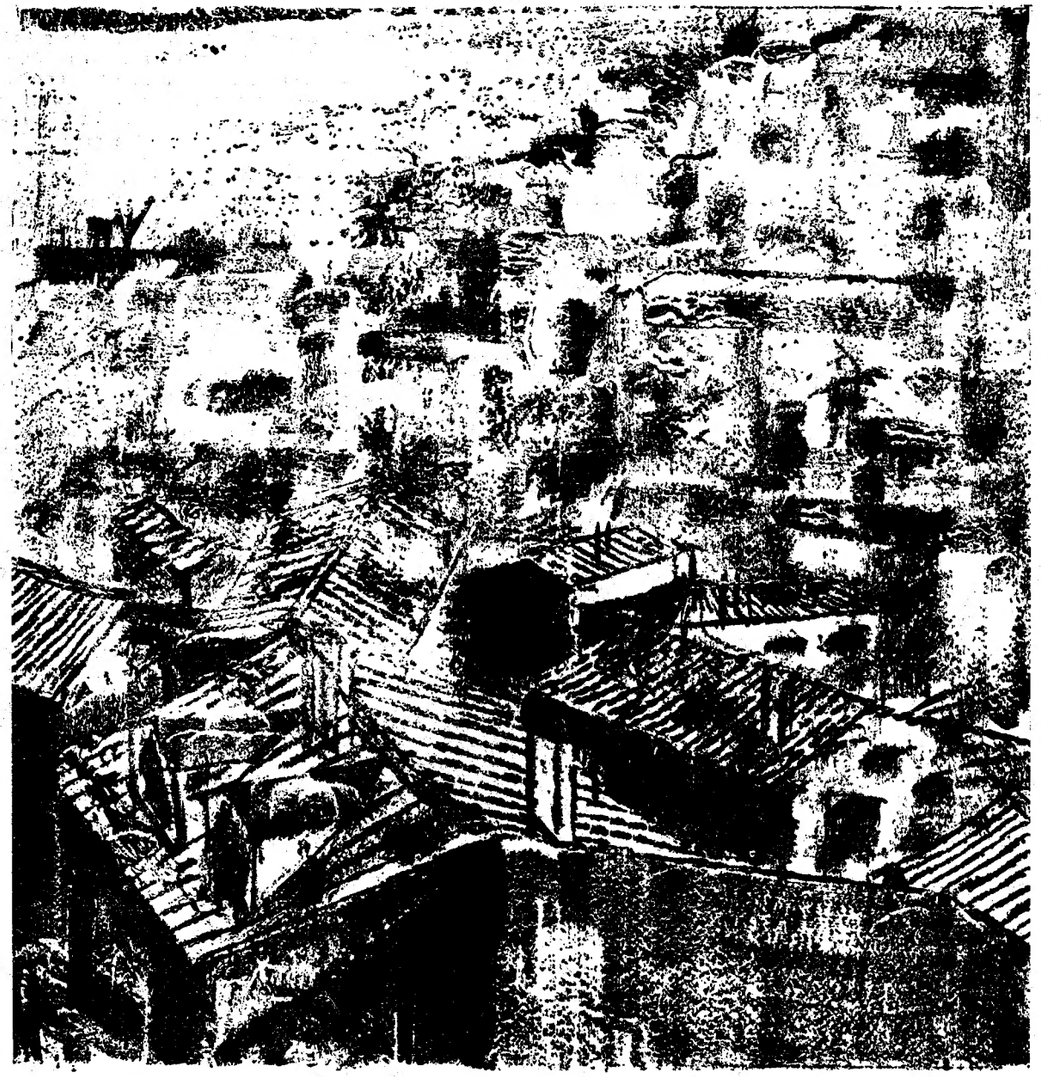
Ora, determinado dia, o professor de Português ordenou aos alunos que comprassem um livro auxiliar. O António foi para casa, a pensar como havia de pedir aos pais o dinheiro para o adquirir. Mal lá chegou, e apesar de serem apenas cinco horas, a mãe serviu o jantar, que o António «devorou» rápidamente; era a unica refeição decente do dia, visto o seu almoço ser, invariávelmente, dois pães com manteiga, ou com chouriço.

As sete e meia, chegou o pai, que é polícia. Recebera o ordenado: 1300$00; 1300$00 para sustentar três pessoas durante um mês, pagar a renda do quarto, a água e a electricidade... O António não teve a coragem de pedir trinta escudos para comprar um livro auxiliar de português...

No dia imediato, o professor foi ver se todos tinham trazido os livros. Quando chegou junto dele, disse-lhe: «E tu? Ah! Esqueceste-te... Pois eu não vou esquecer-me de te marcar falta!...» E o certo é que, embora isso fosse contra as leis do liceu, marcou mesmo... Quem teria o «arrojo» de fazer queixa dele?...

Agora, quando chega ao liceu, o António vai jogar á bola. Se vê um professor, vira a cara para o lado e continua no seu caminho, sem o cumprimentar. Já foi citado no «conselho escolar» como um aluno mal-educado e indisciplinado.

ESTA LISBOA *de* CARLOS QUINTAS



NÃO É?

O pombo, doido de amor, rodopia como um pião.

O ridículo é uma invenção humana.

CONVITE

Ah!, é preciso subir até aqui para se compreender bem como a Barra é um convite tentador...

A VELHA

É a «velha dos gatos». Rouba á própria boca para, ao cair da noite, matar a fome dos gatos á margem de lei.

— Gosta muito dos bichos?

— Que quer, meu senhor! São a minha família!

São a sua família, isto é: precisam dela.

RESUMO

Nem Árvores. Nem Flores. Nem uma ervinha.
Só pedras, pedra, pedra.
Cidade de coração duro!

REMENDO

O breve lago dos cisnes estava ali como um remendo demasiadamente discordante.

PRIMAVERA

As árvores começam a ter folhas.
Começam, alegremente, a aproximar-se dos homens.

IMAGEM «Á PRIORI»

Suporto o que há pelo que hei-de haver.

Passa por mim uma formiga-rabiga feliz, a transportar um grão de trigo que outros comerão.

POESIA E IRONIA

A rua tortuosa, escalavrada, d Bairro Alto. O menino a brincar com uma pistola de plástico, apontada aos pardais. E eu, com as minhas manias pacifistas:

— O quê! Tu eras capaz de matar um passarinho?

— Não senhor.

— Porquê?

— Porque ele tem asas!

Alargo-me, num sorriso todo feliz. Asas... Claro, não se pode matar as asas.

Mas não, não era isso. O menino explica, depois duma pausa breve:

— Eles fogem...

DO ALTO DO CASTELO

Aqui, perto duma nuvem liberta, Lisboa é um cerco totalmente fechado...

a) O SONHO TRANSCENDENTE
b) (NARRATIVA DO DIA CINZENTO)
c) «DIES IRAE» *de* MANUEL MORA DE OLIVEIRA

Ali estavam os três: o velhinho, a mulher e o polícia. Muito sossegados como num museu á espera de serem observados. A mulher era baixa e de voz macia, nocturna, quarenta anos pelo menos. Pessoalmente, acho que o polícia era cínico mas o velhinho parecia suficientemente ingénuo para passar ali a noite. Quando o conferencista chegou, foi aplaudido com vigor. Era um homem brilhante, alto, forte exuberante, que irradiava encanto por todos os poros. Inclinou-se perigosamente para agradecer o concavo das mãos e começou os preparativos: mexeu em papeis, criou ambiente, experimentou os bolsos, sorriu uma e outra vez por entre a expectativa de um verdadeiro desfiladeiro: «O que é que ele vai dizer?», gemeu alguém a meu lado. Pergunta estupida.

Aliás o conferencista não estava nada preocupado com isso.. Muito calmamente — excessivamente calmo até — tirou os óculos e procurou algures na memória uma palavra verdadeiramente interessante para começar. Contudo interiormente escrevia uma prosa lírica mais ou menos como esta:

«Aqui há cinquenta anos era uma vez o declive de um momento. Por exemplo, «uma simbiose liturgica nos olhos da suma consciência». Ou outra coisa. Ninguém se importava com isso.. mas hoje... hoje com efeito é outra coisa... eu já nem sei o que digo... a orla do pensamento afoga-me tudo... ou seja, o prefácio das coisas grandes, o esqueleto das palavras tomadas a sério acima de todas as coisas. Eu, por exemplo, (agora devia olhar-me, dá-me um ar sofisticado mas fotogénico), eu metamorfoseado por uma sociedade em decadência, já me vou preocupando «com a sua certeza» que tudo está certo ou errado na longitude de mim para os outros. Tenho o meu problema! (Olá se tenho! — isto serve de tom coloquial). Eu o conferencista, observado, criticado, televisionado — eternamente ignorado no mais íntimo dos meus olhos da minha boca, dos meus gestos metafísicos. É aborrecido como ter de estar em pé durante muito tempo, como estar aqui a fazer a minha palestra deliciado de elogios e depois? e depois (este final é dramático) depois ficar sózinho, sem aplausos, apertos de mão, entrevistas e «flashes» sensacionais. Meus senhores, minhas senhoras tenham pena de mim e não me aplaudam. Vão buscar os cavalos azuis rodeados de guerreiros da verdade e ponham-nos do lado de fora. Por favor...».

Neste momento alguém gritou do outro lado da rua e anularam a jogada. O monstro moveu-se. Infernal. Aquela gente toda estendeu longamente os braços e reclamou um holocausto. A vózinha que acompanhava o conferencista interrompeu aquela surdez de querer ir para a frente porque há obstáculos com um prazer estridente e cruel. Tudo ficou outra vez como um lago onde nadassem peixes vermelhos voluptuosamente. Sob a luz dos holofotes os homens das meias vermelhas e calção branco corriam outra vez sobre a relva e de vez em quando rangiam os dentes para chutar (1) com mais força. («Verdadeiramente não tenho ideia nenhuma — continuava o conferencista a querer pensar acerca de si mesmo — sou um sujeito ignorante como um livro de versos. É claro que isto não o digo a ninguém. O confessionalismo está ultrapassado por ser anti-social. Gosto de estar encostado ao meu próprio segredo. Bem sei que é a volupia de enganar os outros... de me sentir alcantilado numa falésia cartesiana...

(Continua na 7.ª página)